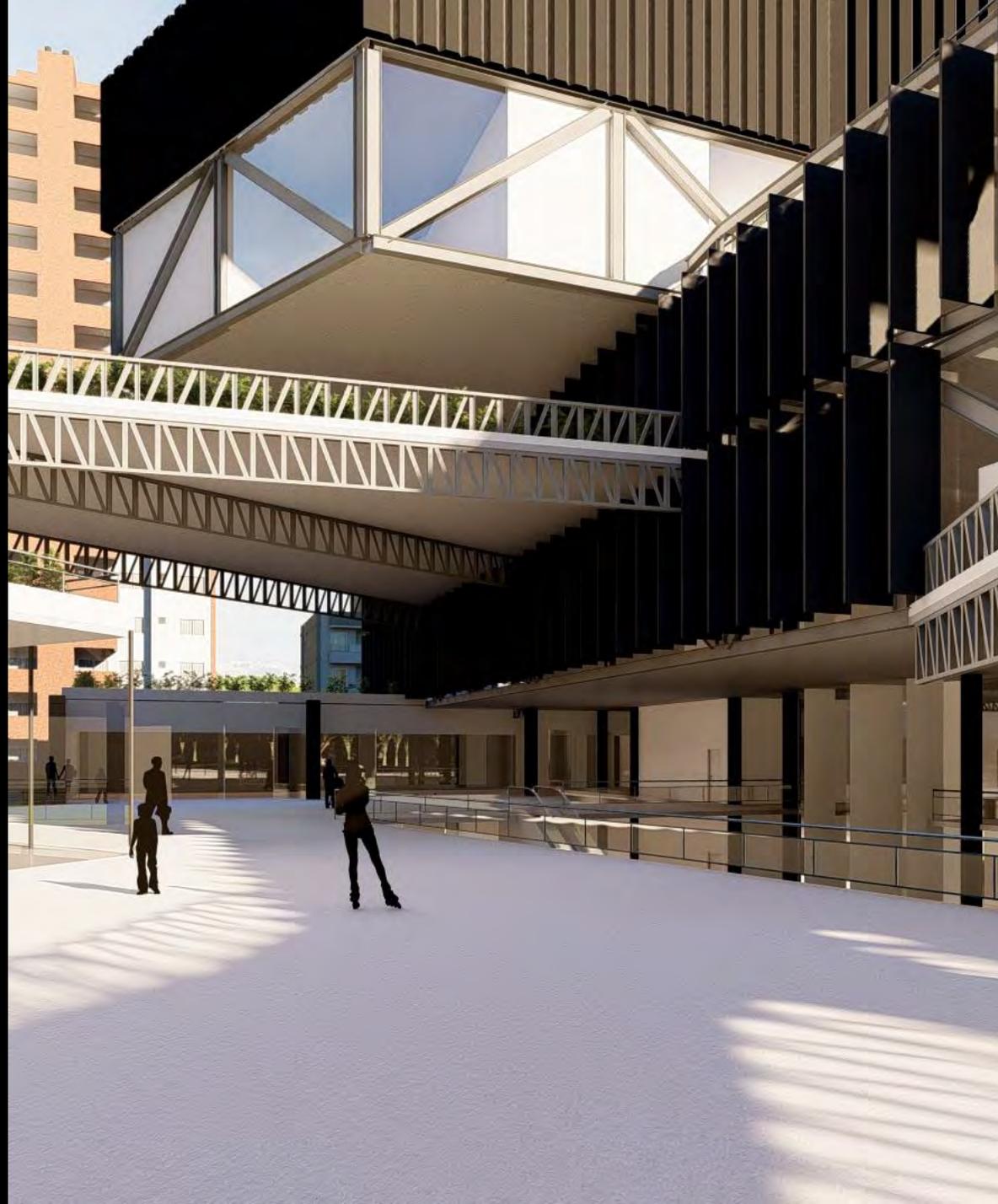


Biblioteca e Midiateca Pio Vargas



ELISA TÔRRES DE SOUZA
ORIENTADOR: AZOR HENRIQUE DE
MENDONÇA FERRO



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE ARTES E ARQUITETURA
ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2

**BIBLIOTECA E MEDIATECA PIO VARGAS
ELISA TÔRRES DE SOUZA**

PROFESSOR AZOR HENRIQUE DE MENDONÇA FERRO
GOIÂNIA
2021

Sumário

SUMÁRIO	03
INTRODUÇÃO	04
TEMÁTICA	05
TEMA	07
JUSTIFICATIVA DO TEMA	13
ESTUDOS DE CASO	14
LUGAR	24
USO DO SOLO	29
USUÁRIO	35
PROPOSTA TEÓRICA	36
PARTIDO GERAL	47
ANTEPROJETO	53
CONCLUSÃO	107
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	108

Introdução

Este trabalho se consiste no memorial do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso 2 do curso de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Nele serão apresentados os fundamentos teóricos que serviram como base para o desenvolvimento do projeto da Biblioteca e Mídiateca Pio Vargas, tema escolhido para ser abordado nesse trabalho.

Com isso, serão mostrados o tema, a temática, o local escolhido e suas respectivas justificativas, o usuário, os estudos de caso, assim como o levantamento dos dados sobre o terreno, as diretrizes oriundas da proposta teórica, palavras chaves para o desenvolvimento do projeto, programa de necessidades e o ante projeto.

Temática

CULTURA

Cultura significa um conjunto de hábitos, crenças e conhecimentos de um povo que possui, de alguma forma, um padrão estético semelhante. Podemos também falar que é o cultivo do conhecimento humano alcançado pela racionalidade e pelo senso estético.

A cultura de um povo está diretamente ligada a sua religião, arte, culinária, costumes, conhecimento, etc. "É por meio da cultura que buscamos soluções para nossos problemas cotidianos, interpretamos a realidade e produzimos novas formas de interação social" - *Sociologia em movimento*.

Segundo Edward Taylor, a cultura é "todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade." (LARAIA, p. 25, 2006)

Podemos citar outros dois pensamentos importantes em relação a esse tema, como o do antropólogo inglês Bronislaw Malinowski, que defende que cada elemento peculiar de uma cultura tem sua função para satisfazer as necessidades essenciais do homem. O antropólogo francês Claude Lévi-Straus entende a cultura como processo que dá sentido ao homem e a tudo o que o rodeia, de forma coletiva.

Existem três tipos de cultura. Elas se classificam da seguinte forma de acordo ao ambiente estético e artístico e não de acordo com um conjunto de saberes coletivos:

- De massa: é um produto da indústria cultural, que busca atender as normas do mercado e de fazer a cultura algo lucrativo.
- Erudita: é sinônimo de uma cultura muito desenvolvida esteticamente e de alto valor, uma cultura criada pela elite, que tenta se sobrepor aos outros tipos de cultura.
- Popular: é a expressão cultural geral de um povo.

Podemos citar também outros termos que estão diretamente ligados a cultura, como:

- Enculturação: termo utilizado para descrever o processo de educação da cultura a determinado indivíduo. Na sociologia, é o mesmo que Socialização.
- Patrimônio Cultural: conjunto de bens, materiais ou imateriais, que possuem valor devido à sua importância histórica e cultural em determinado local.
- Indústria Cultural: termo primeiramente utilizados pelos filósofos e sociólogos alemães Theodor Adorno e Max Horkheimer, para designar a indústria cujos produtos oferecidos são dependentes do mercado e agradam os indivíduos, ao mesmo tempo que impõem-se sobre eles, deixando-os sem a capacidade de crítica. Não possui o caráter artístico,

como expressão de um sentimento ou de costumes de um determinado povo, seu intuito é sempre impulsionar o mercado financeiro.

“Valores, tradições e expressões culturais compartilhados são imprescindíveis para que os cidadãos se reconheçam pertencentes a uma história, território e grupo específico e constituam, portanto, as identidades das diferentes nações e etnias.” (CARRARA, CARVALHO, LIMA, 2007, p. 08)

Segundo o Artigo 215 da Seção II e Capítulo III da Constituição Federal: “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes de cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”.

Além disso, existem organizações que garantem esse acesso a população através de ações, sendo elas a UNESCO e o Ministério da Cultura.

SECRETARIA DA CULTURA

Foi criado em 1985 o Ministério da Cultura por Decreto Presidencial. Este Ministério foi criado com o intuito de desenvolver ações específicas que visam o reconhecimento da cultura para a identidade do país.

Ele desenvolve políticas de incentivo nas áreas de letras, artes, folclore e nas diversas formas de expressão da cultura nacional, assim como busca preservar o patrimônio histórico, arqueológico, artístico e nacional.

Porém, sofreu diversas alterações de acordo com os governos vigentes, a nível federal, estadual e a nível da prefeitura, passando de Ministério da Cultura para Secretaria da Cultura e em muitos períodos, deixando de existir.

QUAIS EQUIPAMENTOS LIGADOS A CULTURA?

Segundo Coelho (1997, p.164), o termo equipamento cultural se refere a "edificações destinadas a práticas culturais”.

De acordo com o Ministério da Cultura (2009):

- Cinema
- Vídeo locadora
- Loja de discos (CD / DVD)
- Biblioteca Pública
- Arquivos
- Galerias
- Salas de Concerto
- Livraria
- Museu
- Teatro
- Centro Cultural
- Oficinas Culturais
- Casas de Cultura

Dentre os tipos de meios de comunicação mais conhecidos, temos:

- Rádio AM
- Rádio FM
- Rádio Comunitária
- Geradora de TV
- TV Comunitária
- Provedor de Internet / Redes Sociais
- Jornal Impresso Local
- Revista Impressa Local

A cultura brasileira resulta da mistura de raças e etnias que constituem o país desde o seu descobrimento. Ela é marcada pela miscigenação, a junção de vários grupos e raças. A diversidade cultural no Brasil também é um produto de um vasto território e das características geradas em cada região do país.

Dessa forma, a cultura goiana é vista como uma das mais ricas do País, composta por um vasto e diversificado universo de danças, festas, cultos, artesanatos, cantigas, folguedos infantis e culinária, entre outros aspectos.

Devido a sua localização, por se situar no centro do país, Goiás possui uma boa mistura de costumes e de tradições de pessoas, como os nortistas, nordestinos, mineiros, paulistas e ainda algumas dos índios e dos negros.

Tema

MIDIATECA

CONCEITO DE BIBLIOTECA

Assim como todos os equipamentos da nossa sociedade, as bibliotecas se modificaram ao longo do tempo em decorrência aos impactos sociais e culturais ocasionados pelas tecnologias de comunicação e informação.

Atualmente, o conceito da biblioteca foi alterado indo muito além de agregar apenas o livro impresso, contendo agora em seu acervo diferentes tipos de mídias e informações.

TIPOS DE BIBLIOTECA - MATERIAL

- Periódicos (hemerotecas);
- Filmes (filmotecas ou cinematecas);
- Partituras Musicais;
- Discos (discotecas);
- Vídeos (videotecas) de materiais didáticos;
- Gibis (gibitecas);
- Braile

TIPOS DE BIBLIOTECA - USUÁRIO

- Bibliotecas Públicas (aberta aos membros de uma comunidade em geral);
- Bibliotecas Escolares e Universitárias (para estudantes e professores);
- Bibliotecas Especializadas (para estudiosos e pesquisadores);
- Bibliotecas Espaciais (para grupos especiais de usuários).

BIBLIOTECAS EM GOIÂNIA

- Biblioteca Central PUC Goiás
 - Acervo: Possui mais de 146.200 volumes registrados;
 - Local: Área 1, Setor Universitário;
- Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás
 - Acervo da Biblioteca Central juntamente com as quatro bibliotecas setoriais da UFG: 238.796 exemplares e 117 mil títulos;
 - Local: Setor Samambaia.
- Biblioteca Gibiteca Jorge Braga
 - Encontra-se dentro do Centro Cultural Marietta Teles Machado, Praça Cívica.
- Biblioteca Municipal Cora Coralina
 - Local: Praça Universitária

- Biblioteca Setorial da UFG
 - Acervo relacionado aos cursos;
 - Local: Praça Universitária.
- Biblioteca Estadual Escritor Pio Vargas
 - Acervo: 60 mil títulos;
 - Local: Centro Cultural Marietta Teles Machado, Praça Cívica.
- Biblioteca Braile – José Álvares de Azevedo
 - Acervo: 1,5 mil obras em braile e 500 em áudio;
 - Única em Goiás que oferece livros para deficientes visuais.
- Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central (IPEHBC)
 - Acervo: 3,5 mil livros
- Biblioteca Sesc Centro
- Biblioteca Infantil do Centro Cultural Oscar Niemeyer
 - Acervo: 4,6 mil títulos e aproximadamente 11 mil exemplares.
- Biblioteca da Agência Municipal de Meio Ambiente (AMMA) – Sala Verde
 - Acervo: 800 publicações
 - Local: Setor Central
 - Obs: Todos os dados foram tirados do site da prefeitura.

TIPOS DE BIBLIOTECA - USUÁRIO

- Bibliotecas Públicas (aberta aos membros de uma comunidade em geral);
- Bibliotecas Escolares e Universitárias (para estudantes e professores);
- Bibliotecas Especializadas (para estudiosos e pesquisadores);
- Bibliotecas Espaciais (para grupos especiais de usuários).

BIBLIOTECAS EM GOIÂNIA

- Biblioteca Central PUC Goiás
 - Acervo: Possui mais de 146.200 volumes registrados;
 - Local: Área 1, Setor Universitário;
- Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás
 - Acervo da Biblioteca Central juntamente com as quatro bibliotecas setoriais da UFG: 238.796 exemplares e 117 mil títulos;
 - Local: Setor Samambaia.
- Biblioteca Gibiteca Jorge Braga
 - Encontra-se dentro do Centro Cultural Marietta Teles Machado, Praça Cívica.
- Biblioteca Municipal Cora Coralina
 - Local: Praça Universitária

- Biblioteca Setorial da UFG
 - Acervo relacionado aos cursos;
 - Local: Praça Universitária.
- Biblioteca Estadual Escritor Pio Vargas
 - Acervo: 60 mil títulos;
 - Local: Centro Cultural Marietta Teles Machado, Praça Cívica.
- Biblioteca Braile – José Álvares de Azevedo
 - Acervo: 1,5 mil obras em braile e 500 em áudio;
 - Única em Goiás que oferece livros para deficientes visuais.
- Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central (IPEHBC)
 - Acervo: 3,5 mil livros
- Biblioteca Sesc Centro
- Biblioteca Infantil do Centro Cultural Oscar Niemeyer
 - Acervo: 4,6 mil títulos e aproximadamente 11 mil exemplares.
- Biblioteca da Agência Municipal de Meio Ambiente (AMMA) – Sala Verde
 - Acervo: 800 publicações
 - Local: Setor Central
 - Obs: Todos os dados foram tirados do site da prefeitura.

Biblioteca Estadual Pio Vargas

- Criada em 1967.
- Em 1989 foi instalada no Centro Cultural Marieta Telles, Praça Cívica.
- Em 22 de abril de 1991, ela passou a ser conhecida como Biblioteca Estadual Pio Vargas, que cedeu algumas de suas obras para a criação do museu, em 1967.
- 80 mil títulos, entre eles, 160 mapas, 28 atlas, revistas e jornais.
- Acervo rico em literatura goiana.
- O prédio abriga ainda a Gibiteca Jorge Braga, o Museu da Imagem e Som e a Biblioteca Braille José Álvares de Azevedo, além do Cine Cultura.
- Começou a ser feito um projeto para se tornar uma Midiateca, onde ocorreria a digitalização de todo o acervo goiano.
- Essa digitalização começou em 2019.
- Porém, com a mudança na diretoria, não deram continuidade ao projeto.



Fonte: mais goiás

MEDIATECA

O QUE É UMA MEDIATECA

É um termo que vem sendo utilizado para classificar um novo tipo de biblioteca, devido a inserção dos novos tipos de informação, como DVDs, vídeos, discos ópticos, etc.

É um espaço de pesquisa, estudo, encontro e, sobretudo de lazer. Ele é principalmente utilizado nos Estados Unidos, França, Portugal e na República de Angola.

Sua função é preservar e garantir a democratização do conhecimento e o acesso às novas tecnologias.

COMO O TERMO “MEDIATECA” SURTIU?

Esse termo tem origem francesa, começando a ser discutido em meados dos anos 70, quando os conteúdos audiovisuais passaram a ter a mesma importância cultural que os livros.

Lucianni (2008) aponta dois momentos da história que frisaram o uso do mesmo.

O primeiro diz respeito a uma mudança de nome de uma biblioteca pública, de Associação de Desenvolvimento das Bibliotecas Públicas, para Associação de Desenvolvimento das Bibliotecas Públicas de Mídias.

O segundo foi uma decisão política do governo da cidade de Meltz na França, onde eles acreditavam que a mudança de nome resultaria na mudança da imagem de poeira que era atribuída a muitas bibliotecas francesas.

Segundo Labayen (1986, p. 3) a palavra midiateca "[...] deriva da palavra 'medios' que por sua vez, seria meios de comunicação social".

O QUE É MÍDIA?

Esse termo se originou a partir do inglês *media*, que é a versão simplificada do termo *mass media*, que se refere aos meios de comunicação em massa.

Segundo o dicionário é todo suporte de difusão da informação que constitui um meio intermediário de expressão capaz de transmitir mensagens; o conjunto dos meios de comunicação social de massas [Abrangem esses meios o rádio, o cinema, a televisão, a imprensa, os satélites de comunicações, os meios eletrônicos e telemáticos de comunicação etc.].

Consiste no conjunto dos diversos meios de comunicação, com a finalidade de transmitir informações e conteúdos variados.

Midioteca →

Mídia →

MEDIOS →

Meios de comunicação social



MASS MEDIA →

Consiste no conjunto dos diversos meios de comunicação, com a finalidade de transmitir informações e conteúdos variados.

Mídia

TIPOS DE MÍDIA

- Analógico: Também conhecida como mídia tradicional ou mídia off-line;
- Digital / eletrônico: Todo conteúdo ou veículo de comunicação que utiliza a internet como meio de distribuição e oferece a possibilidade de feedback pelos receptores em tempo real.

Simplificando:

Mídia Tradicional é aquela em que o processo de comunicação é unilateral enquanto na mídia digital o processo acontece de modo bilateral.

MÍDIAS SOCIAIS

Se desenvolveu a partir da internet, facilitando a troca de informações entre pessoas e produtores midiáticos, geando interação entre ambas as partes.

O QUE UMA MIDIAATECA ABRIGA?

Abriga todo tipo de mídia, incluindo não somente o texto da "antiga biblioteca" como também a fala, a música, desenhos, fotos cinema, vídeo e outros materiais.

Em uma midiateca, o livro deixa de ser o centro das atenções e passa a ser uma das fontes de informações do acervo.

Por que uma Midiateca?

Por ser um lugar que vai além de um espaço para estudo e pesquisa, incluindo também um lugar de lazer e de encontro, um lugar onde se pode ir apenas para passear, como um "shopping".

Percebemos nesse momento de pandemia que muitas vezes precisamos pesquisar ou ter acesso a um determinado livro e não conseguimos. Logo, a Midiateca seria capaz de chegar a milhares de pessoas sem que elas precisem sair de casa, a partir da digitalização de títulos. Dessa forma, o conteúdo seria capaz de alcançar novos públicos.

Notamos que todos os equipamentos da sociedade estão sendo atualizados a partir da inevitável necessidade de adaptação e acompanhamento tecnológico. Logo, com a biblioteca não seria diferente.



Midiateca de Sendai

Midiateca PUC-Rio

FICHA TÉCNICA:

- Data: 2006
- Área:
 - Acervo: 1.216 m²
 - Acolhimento: área interna de 830 m² + 300 m² do terraço
 - Salão Principal: 1.300 m²
 - Varanda: 225 m² e Mezanino: 225 m²
 - Área de Estudo Concentrado: 1330 m²
- Local: Rio de Janeiro, RJ
- Arquiteto: Angelo Bucci, Ciro Miguel, João Paulo M. de Faria, Juliana Braga.
- Responsável pela estrutura: Kurkdjian e Fruchtengarten, Engenheiros Associados



Fonte: SPBR

O edifício oferece a possibilidade de duplo térreo, um para o acervo, armazém e administração e outro para um lugar público.

O acervo e administração de encontram 50 cm acima do nível natural do terreno, facilitando o acesso rotineiro para pessoas que trabalham no acervo e para funções eventuais de carga e descarga de livros, etc. Funções administrativas em volta do edifício, elas acabam recebendo a quantidade apropriada de luz natural para essas áreas de trabalho.

As funções administrativas estão localizadas ao redor desse retângulo e o conjunto delas formam uma antecâmara que se distanciam das fachadas externas do acervo, colaborando para um controle de temperatura e umidade que é necessário nesse local de guarda de livros.

Outro benefício que podemos notar é que ao colocarem as funções administrativas em volta do edifício, elas acabam recebendo a quantidade apropriada de luz natural para essas áreas de trabalho.

O formato desse edifício se constitui de um retângulo regular do acervo e pelo polígono irregular das áreas administrativas ao redor. Essa irregularidade da liberdade para o desenho e movimento a fachada, preservando ao mesmo tempo a arborização existente.



Fonte: SPBR

A estrutura do acervo e da administração é de concreto armado com lajes maciças e sem vigas. O teto do acervo localiza-se no mesmo nível do "pilotis" do Edifício Amizade e faz uma extensão para servir como a Praça da Biblioteca.

O maior fluxo de pessoas ocorre na Praça da Biblioteca, visto que existe o fluxo das pessoas da rua dos Diretórios, do estacionamento, refeitório, pilotis do Edifício da Amizade e outros, fazendo do local um ponto de encontro para dar acesso a Biblioteca.

A um metro e meio acima do nível da praça encontra-se um local chamado de "acolhimento", que possui a recepção e o controle de acesso.

Esse local funciona como um espaço de transição para o leitor, da cidade agitada do Rio de Janeiro para uma área controlada, um local de descontração, um terraço externo para a leitura de periódicos e um setor de circulação, onde está o balcão de alguns livros do acervo.

A partir do acesso através de uma rampa o leitor se encontra no Salão Principal, a nove metros de altura. Esse local é o principal espaço da Biblioteca, com áreas de leitura e acervo para pesquisa.



Fonte: SPBR



Fonte: SPBR

"As grandes aberturas nos extremos, com orientações norte e sul devidamente protegidas da radiação direta do sol, iluminam com luz natural suficientemente a uma profundidade de cerca de 15 m. Além disso, ele conta com o apoio da Varanda e do Mezanino. A Varanda de Leitura - um espaço externo e coberto - oferece aos usuários uma área alternativa para leitura, com vistas para joias arquitetônicas e paisagísticas."

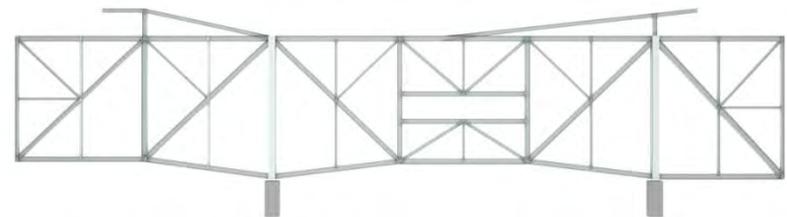
Existe também uma área de estudo concentrado, que foi criada para auxiliar nas funções de trabalho dos usuários da biblioteca, oferecendo um espaço de maior concentração ao usuário e com mais especificidades. Dentro desse local encontra-se a Cátedra UNESCO / PUC Rio de leitura, "um pequeno auditório, sala de pesquisa, leitura individual, e uma área sugerida para exposições temáticas ou de coleções do acervo da biblioteca."

"Acolhimento, Salão Principal e Área de Estudo Concentrado fazem as áreas de público da biblioteca de um modo rico porque oferecem diversas ambiências para abrigar as múltiplas atividades que um programa desta natureza deve contemplar."

São essas áreas públicas que configuram o Edifício.

O edifício encontra-se apoiado apenas sobre quatro apoios. A estrutura foi feita no concreto armado e aço. A treliça de aço construída a altura do edifício foi empregada devido a necessidade de realizar grandes vãos.

"Daí, o vão de 45 m e balanços de 15 m e 30 m, não impõem dificuldade. O par de treliças dispostas na direção norte - sul definem as duas grandes fachadas longitudinais leste e oeste. Cada par de pilares está solidarizado entre si por uma viga transversa, portanto os quatro pilares formam dois pórticos que estabilizam as treliças transversalmente."



Fonte: SPBR



Fonte: SPBR

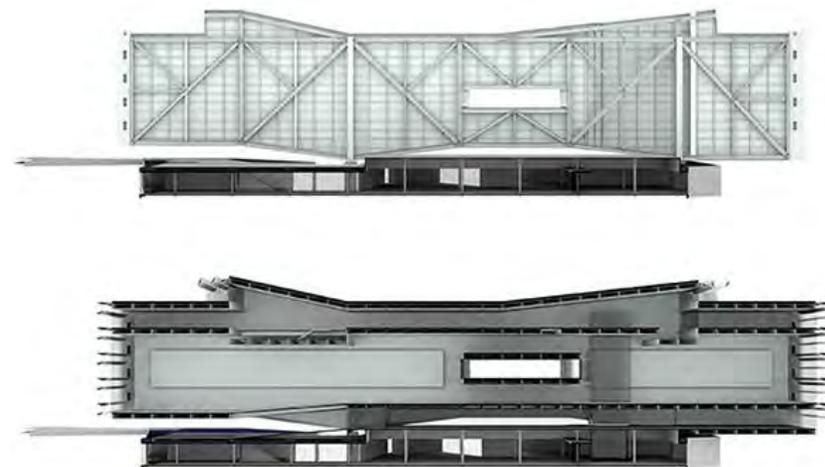
"Portanto as paredes de fechamento das fachadas leste e oeste são compostas por uma sequência de elementos construtivos: chapa de aço para estanqueidade e sombreamento, camada de ar ventilado, isolamento térmico, duto técnico para ar condicionado e instalações e painel de madeira interno. Cada um destes elementos tem uma função específica."

A partir desses elementos, além de graduar o desempenho termo acústico conforme o resultado das ferramentas computacionais avançadas, é possível "equalizar a paredes através da adição, ou correção, de cada um dos seus componentes garantindo o seu desempenho ambiental de acordo com as normas nacionais e internacionais."

O aço também é usado nas fachadas como uma chapa que permite a vedação perfeita. Além disso, também funciona como sombreamento para o fechamento interno.

Os pisos são armados sobre vigas transversais com um espaçamento de 2,50 m apoiadas em pré-lajes metálicas com capa de concreto armado.

"Todos os pisos da biblioteca terão canaletas transversais de elétrica e lógica para oferecer versatilidade de arranjos de disposições de mobiliário."



Fonte: SPBR

Midiateca François Villon

FICHA TÉCNICA:

- Data: 2014
- Área: 2.000 m²
- Local: Bourg-la-Reine, França
- Arquitetos: Pascale Guédot Architecte
- Engenheiros: Batiserf



Fonte: Google Maps



Fonte: Archdaily

O local escolhido para a construção da midiateca foi feito pelo município, escolhendo dessa forma o centro da cidade, perto da prefeitura e da igreja.

Ainda que se misture com o tecido urbano existente com o intuito de ofuscar a vizinhança, é identificada a partir da aproximação ao edifício, sendo reconhecido pelo volume e pela identidade arquitetônica.

A fachada apresenta a forma do edifício com diversas dobras, cada uma correspondendo a um contexto específico e uma restrição particular.

Ao longo da rua Bouvier, a fachada permanece firme deixando ser trespassada por apenas duas aberturas, uma pequena no térreo para estimular o visitante a entrar no edifício e outra muito grande no segundo pavimento, sugerindo a presença de um espaço interessante para ser visitado. Do outro lado do edifício, no centro da quadra, a fachada circunda uma árvore de 100 anos.

A cobertura também possui as suas dobras, sendo a altura definida de acordo com as possibilidades do local. Na periferia encontra-se bloqueada discretamente pelos edifícios ao seu redor enquanto no centro, possui a maior altura oferecida pelas normas da sua localização.



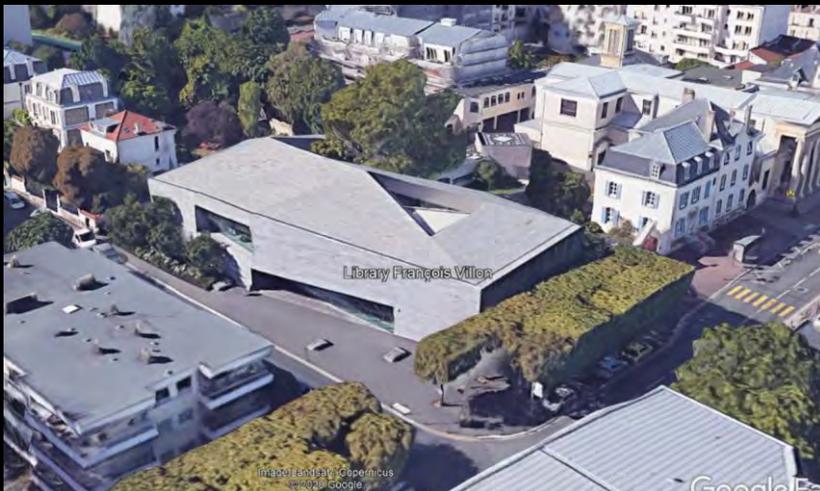
Fonte: Archdaily



Fonte: Archdaily

Todo o edifício é composto por apenas um material, a pedra quartzo cinzenta, tanto nas paredes como na cobertura. Porém, por trás de algo que se aparenta simples, existe uma infinidade de complexas técnicas. Na fachada, a espessura da pedra é de 80 milímetros, variando em alturas e comprimentos. Enquanto isso na parte principal da cobertura, a pedra é mais fina, composta juntamente com uma subestrutura metálica. Já a cobertura perto da árvore noqueira é revestida com alvenaria de pedra em suportes de metal, com o intuito de dar mais espaço para os galhos da famosa árvore.

A função social do projeto define-se como um local para reunião multiuso.



Fonte: Google Maps

"Entre o início da fase de criação e o início da construção, o volume do acervo diminuiu 40%. Tivemos, portanto, que enfatizar na usabilidade do espaço, aumentando o número de assentos."

O controle de acesso ao edifício é automatizado, permitindo um tempo maior empregado ao público. Em relação a planta, as salas de leitura ocupam grandes "espaços abertos", encontrando dessa forma um grande volume abrindo-se para o jardim. Na parte externa, um amplo banco de pedra é construído ao redor da árvore, sendo criado como um espaço de relaxamento para o leitor. Durante o verão, o jardim se torna outra sala de leitura, a partir do momento que a grande árvore começa a fazer sombra no local.

No térreo, próximo a entrada dos visitantes encontra-se um local aberto para as crianças. Ao longo de todo o volume expandido não existe pilares ou paredes. É dentro da espessura das paredes externas que as pequenas salas de leitura estão localadas.

O acesso ao segundo pavimento se dá por uma escadaria longa, com iluminação zenital e revestida o mesmo material usado do restante do edifício, caracterizando uma unidade ao edifício. Já no segundo pavimento, o espaço principal de leitura atinge uma altura de até 7 metros, facilitando a entrada de luz natural.



Fonte: Archdaily

Midiateca Sendai

FICHA TÉCNICA:

- Data: 2000
- Área construída: 2933 m²
- Área do terreno: 3948 m²
- Local: Sendai-shi, Japão
- Arquitetos: Toyo Ito & Associates



Fonte: Google Maps



Fonte: Archdaily

Este projeto foi concluído em agosto de 2000, cinco anos após a abertura do concurso na cidade de Sendai em 1995.

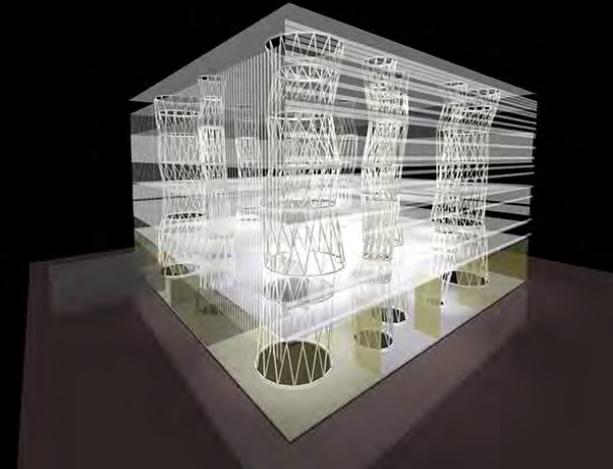
Ele teve como objetivo "atingir um prédio que redefine radicalmente o conceito de museu ou biblioteca, para assim, constituir um verdadeiro modelo de 'Media Library' adaptado à nova realidade que estava por vir."

Esta midiateca contém uma galeria de arte, biblioteca, centro visual de imagem e um centro de serviço para pessoas com problemas visuais e auditivos.

Com o intuito de responder a qualquer ampliação ou acomodação de algum programa futuro, é necessária a flexibilização do espaço. Visto isso, a proposta conceitual consiste em três elementos básicos: "chapa", "tudo" e "pele".

O projeto por completo levou seis anos para ser concluído, sendo aberto apenas em janeiro de 2001. Atualmente, o espaço funciona como uma grande praça urbana, atraindo mais de 4000 usuários todos os dias.

As lajes são de concreto alveolar, moduladas a 50x50, constituindo os sete níveis. A altura de cada andar não é a mesma em todos os níveis, concebida não como uma grande caixa, mas cada unidade de planta se comporta como um estrato, integrando uma série de empilhamentos.



Fonte: Archdaily



Fonte: Archdaily

O andar de maior altura é o site de plantas que comporta um grande espaço que funciona como uma praça pública, sendo permeável por qualquer lugar da rua. Os pisos superiores são espaços totalmente abertos que tem como objetivo estabelecer um uso livre e flexível.

Toyo Ito utiliza o conceito de Dom-ino, de Le Corbusier, sendo o elemento da pele adaptado de acordo com a função da planta do pavimento. Cada plano é independente e tem um tratamento material diferente.



Fonte: Archdaily

Os "tubos" - talvez o elemento mais representativo desse projeto - possuem a forma semelhante ao tronco de uma árvore, penetrando verticalmente em todo edifício. São esses tubos que sustentam as "chapas", e são esses os únicos elementos que constituem o edifício (verticalmente).

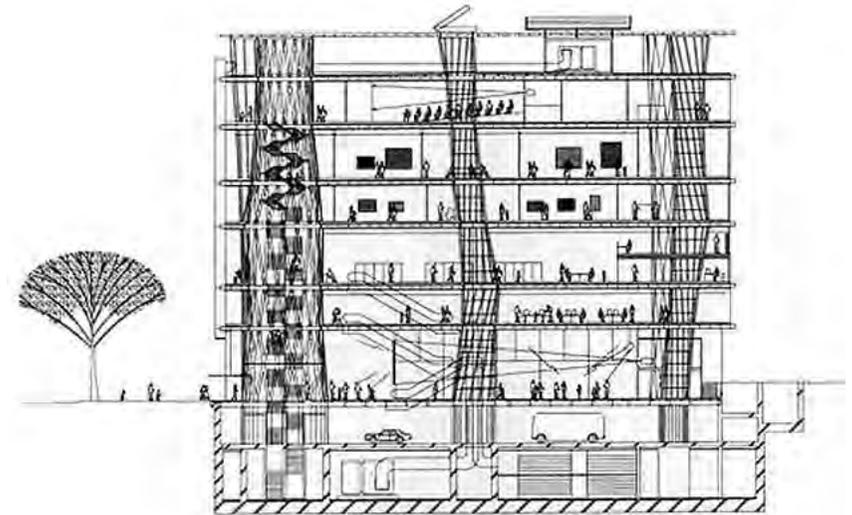
Além desses, o edifício possui casas dentro das comunicações verticais, elevadores e ar condicionado, sendo quase totalmente vazio para facilitar a entrada de luz natural.

Essas colunas de aços possuem uma forma orgânica, com o intuito de remeter o edifício a uma grande caixa, um tanque de água, e os tubos remetendo a imagem sinuosa de algas, tudo isso para dar a ideia de um espaço fluido, quase líquido.

Esses tubos conectam os diferentes pavimentos e, além disso, funcionam como um ímã para as pessoas estudarem ao seu redor.

O último elemento a ser abordado é a "pele" de vidro, que envolve o conjunto, definindo o exterior e o interior.

"Quando eu estou sentado na frente de um computador que eu tenho a sensação de que estou ligado a um outro mundo, como se seus pés molhados na beira da água" (Asahi Shimbun, 19 Julho 1994)



Fonte: Archdaily

Lugar

GOIÂNIA, GOIÁS, BRASIL

A recomendação pela Organização das Nações Unidas (Unesco), é de, no mínimo, 2 livros por habitante adulto. Segundo o Anuário Editorial Brasileiro, existe no país uma livraria para cada 84,4 mil habitantes.

Goiânia possui 1.516.113 habitantes, segundo o IBGE de 2019. Somando os acervos de todas as bibliotecas de Goiânia, somadas as públicas e as particulares, temos aproximadamente 889.018 exemplares. Logo, temos 0,58 livros por habitante.

Com isso, Goiânia necessita de um equipamento que promova o acesso a informação e ao conhecimento com o intuito de abater esse número de livros por habitante.

Temos 200 mil títulos digitalizados na língua inglesa e apenas 4 mil na língua portuguesa. Como a Pío Vargas já tinha começado a digitalização do acervo, seria dado continuidade a esse projeto.

DIRETRIZES PARA A ESCOLHA DO LUGAR

Com intuito de projetar um edifício acessível a todas as pessoas, de todas as classes, faixas etárias e até mesmo as pessoas especiais, o local a ser escolhido deve ser

convindicativo e capaz de sustentar as necessidades de todas essas pessoas.

Com isso, o local deverá ser provido de transporte público oriundo de todas as partes da cidade, levando então a lógica de ser locado no centro da cidade, sendo um ponto de acesso a todos os cidadãos.

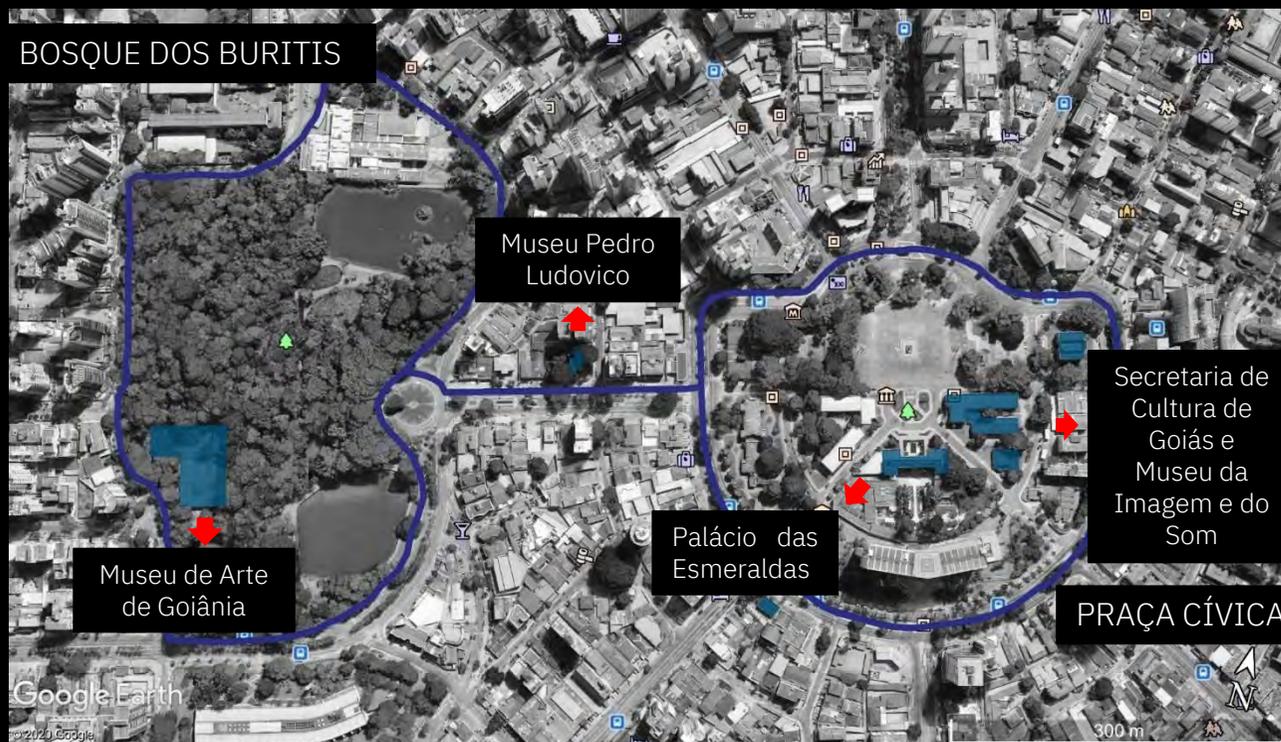
Percebemos pelos estudos de caso mostrados anteriormente, a maioria das MEDIATECAS se encontram no centro tanto histórico como o local de maior aglomeração de pessoas e de mais fácil acesso, mais um motivo para a escolha deste setor.

Como um dos objetivos da proposta teórica da MEDIATECA é a integração do cidadão goiano com o hábito da leitura, propõe-se a inserção desse equipamento próximo a áreas já utilizadas pelas pessoas, como parques, vias de grande fluxo de pedestres e de carros, etc.

De acordo com o plano direto de 2007, os equipamentos públicos possuem um raio de influência de 2.500 m. Porém, o grau de incomodidade de uma biblioteca é apenas 1, ou seja, não causa incômodo e nem impacto significativo ao ambiente, à estrutura e à infraestrutura urbana.

Conforme os estudos de caso feitos, podemos perceber que o local para a construção de uma midiateca varia entre 2.000 m² e 4.000 m². Logo, as áreas de terreno pesquisadas para a construção da midiateca devem ser nessa faixa etária.

Setor Central



Fonte: Google Earth
Sem escala

Outra diretriz para a escolha da área é a sua relação com o entorno, sobre a sua proximidade com equipamentos culturais já existentes na malha urbana. Logo, principal setor de Goiânia que possui todas essas diretrizes é o Setor Central, mais especificamente as áreas perto do Bosque dos Buritis e da Praça Cívica.

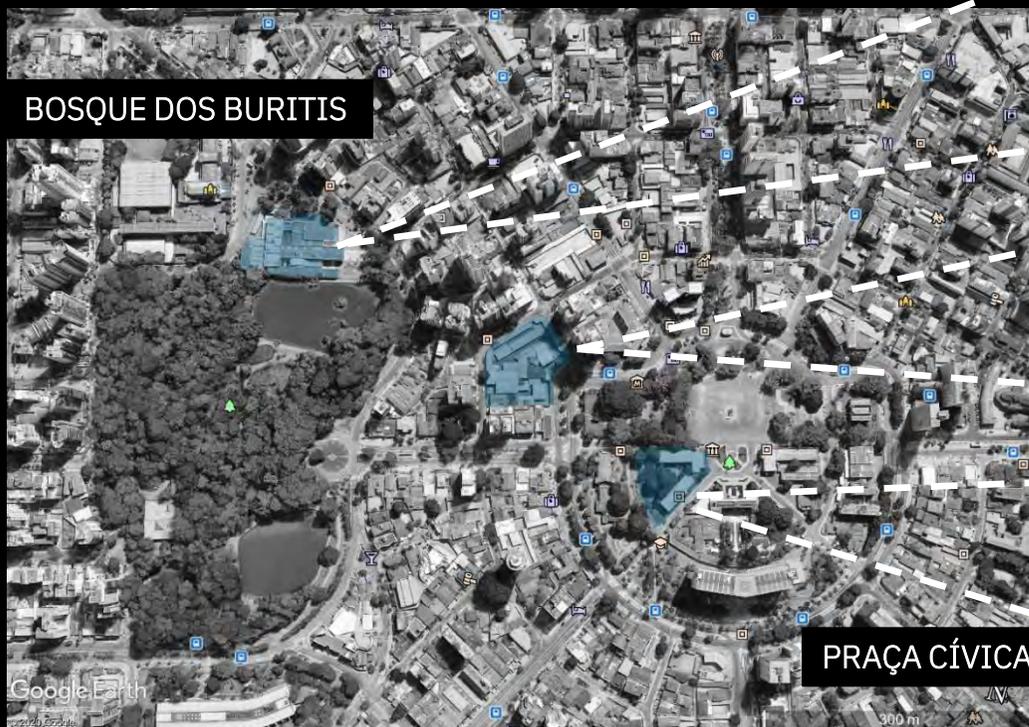
Por esta área se encontrar em um setor histórico de Goiânia e com o fator do tempo, este local passou a ser perigoso durante a noite, visto que não existiam equipamentos públicos para a sociedade utilizar.

Logo, visto que a Mideateca funcionaria também à noite, ela atrairia pessoas para o local, contribuindo para a movimentação deste setor durante a noite.

Esse setor também foi escolhido devido a grande quantidade de equipamentos culturais que se encontram na região, como o Museu da Imagem e do Som de Goiânia, a Secretaria de Cultura de Goiás, o Museu Pedro Ludovico, o Palácio das Esmeraldas, o Museu de Arte de Goiânia, etc.

Setor Central

Logo, foram analisados três terrenos neste setor:



Fonte: Google Earth
Sem escala

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

A partir da mudança de local da Assembleia Legislativa, o prédio da antiga sede ficaria disponível para utilização.

ESTACIONAMENTO PRIVADO

Entre a Rua 16 e a Rua 82, próximo a Praça Cívica, existe um terreno utilizado quase totalmente para estacionamento privado.

PIO VARGAS

Projeto para a readequação da Biblioteca Pio Vargas nos prédios já existentes, assim como a expansão da mesma para Mideateca.

Estacionamento entre as ruas 16 e 82

Apesar de todas as propostas de terreno para a construção da Mideateca serem interessantes, a área escolhida foi a do estacionamento privado entre as ruas 16 e 82, próximo a Praça Cívica.



Estacionamento entre as ruas 16 e 82



Fonte: Google Earth
Sem escala

Essa área foi escolhida devido ao fato dela ser composta por um grande estacionamento privado, lava jato e uma casa de apoio que se encontra danificada pelo tempo.

Com isso, esse terreno possui uma grande área com quase nenhum limitante, sendo possível “brincar” com os espaços, criando um certo movimento com as formas, de modo a ser melhor trabalhado a estética do edifício.

Além disso, possui vários pontos de ônibus na região e por se situar no centro da cidade já é devidamente abastecido com água, iluminação e esgoto.



Encontro das ruas 25 e 12

Fonte: Google Earth



Rua 82

Fonte: Google Earth

Uso do solo

A maior parte do entorno da área é composta por edificações que prestam serviço a sociedade, sendo a maioria estacionamentos privados. Além disso, nessa mesma quadra existe um posto de gasolina, na esquina da rua 82 com a Avenida Dona Gercina Borges Teixeira.

O segundo maior uso é o residencial, sendo a maioria antigos prédios e casas históricas. Porém, existem algumas casas abandonadas, como por exemplo na Avenida Dona Gercina Borges Teixeira.

O terceiro uso que podemos destacar é o institucional que, de acordo com a localização perto da Praça Cívica, é totalmente aceitável a existência dos mesmos.

LEGENDA:

- Serviço
- Institucional
- Residencial
- Local público
- Posto de gasolina
- Lote vago



MAPA USO DO SOLO
Sem escala

Uso do solo

ALTURA DAS EDIFICAÇÕES

Como a maior parte dos usos são de serviço, esses não possuem mais de um pavimento. As edificações que possuem mais de um pavimento são em sua maioria residenciais, sendo algumas exceções de uso institucional.

Os edifícios com mais de 6 pavimentos são apenas de uso residencial, sendo os com a altura mais elevada nas ruas 12 e 16, próximo a Assembleia Legislativa e o Bosque dos Buritis.

LEGENDA:

- 1 a 2 pavimentos
- 3 a 4 pavimentos
- 5 a 6 pavimentos
- 7 a 8 pavimentos
- 8 ou mais pavimentos



MAPA ALTURA DAS EDIFICAÇÕES
Sem escala

Uso do solo

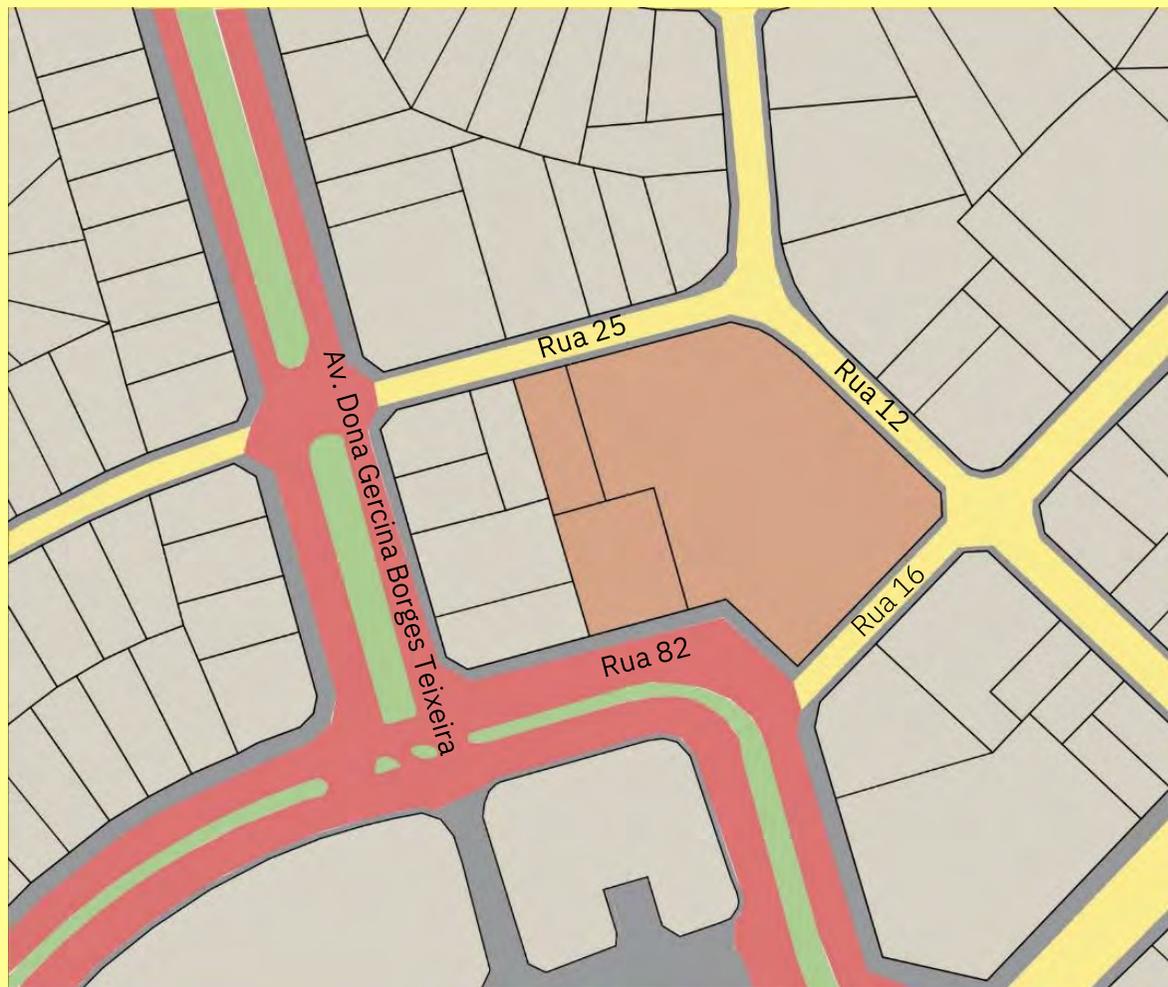
CATEGORIA DAS VIAS

Por ser um local com grande fluxo de veículos e por ser o centro da cidade, as duas principais avenidas que circundam a área são arteriais de 1ª categoria, sendo elas a Rua 82 e a Avenida Dona Gercina Borges Teixeira.

As demais ruas que possuem a caixa da via menor são consideradas vias coletoras, dando ênfase nas que circundam a área, sendo elas: rua 25, rua 12 e rua 16.

LEGENDA:

-  Via arterial de 1ª categoria
-  Via coletora
-  Área escolhida



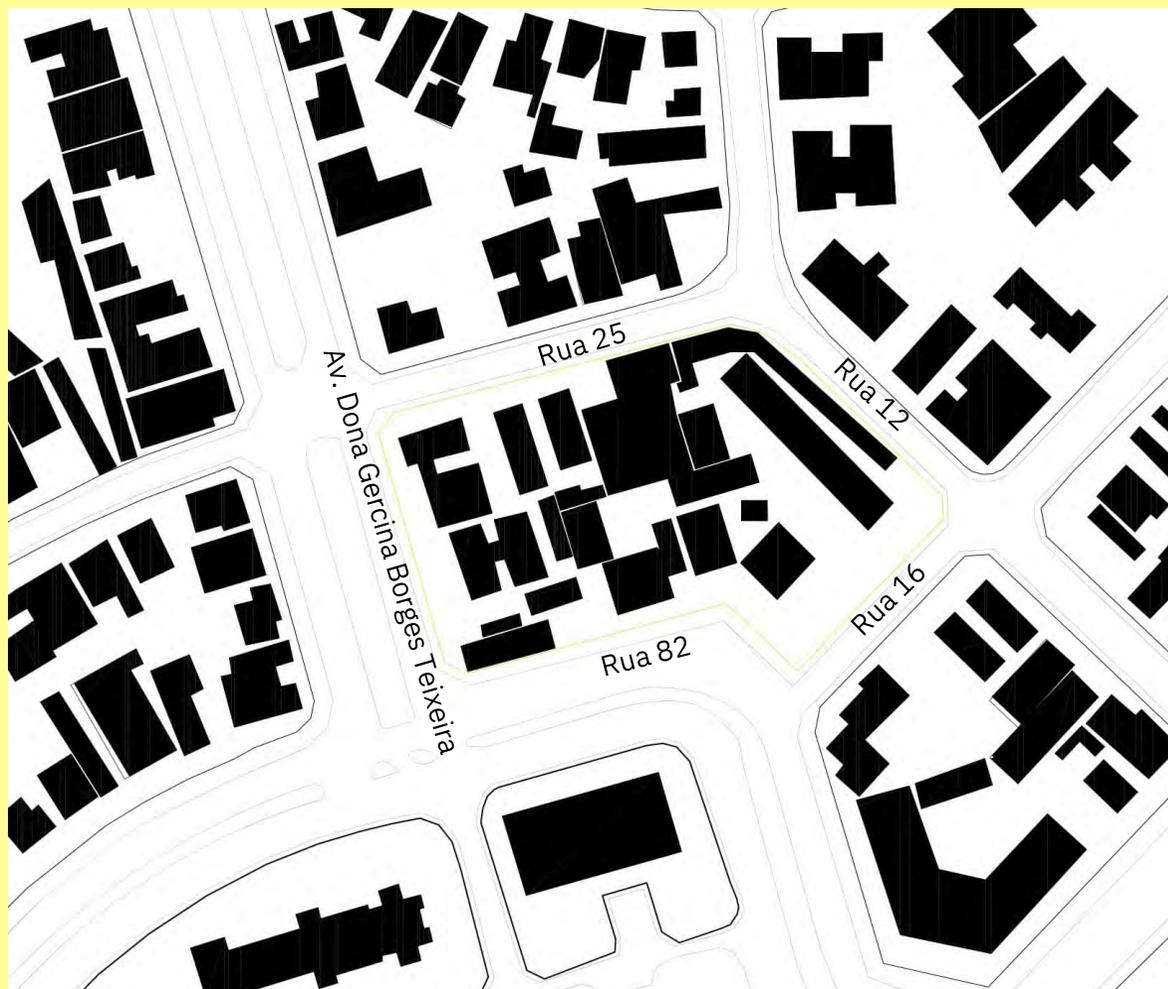
MAPA CATEGORIA DAS VIAS
Sem escala

Uso do solo

CHEIOS E VAZIOS

Por estar no centro da cidade, podemos perceber que é um local com grande adensamento.

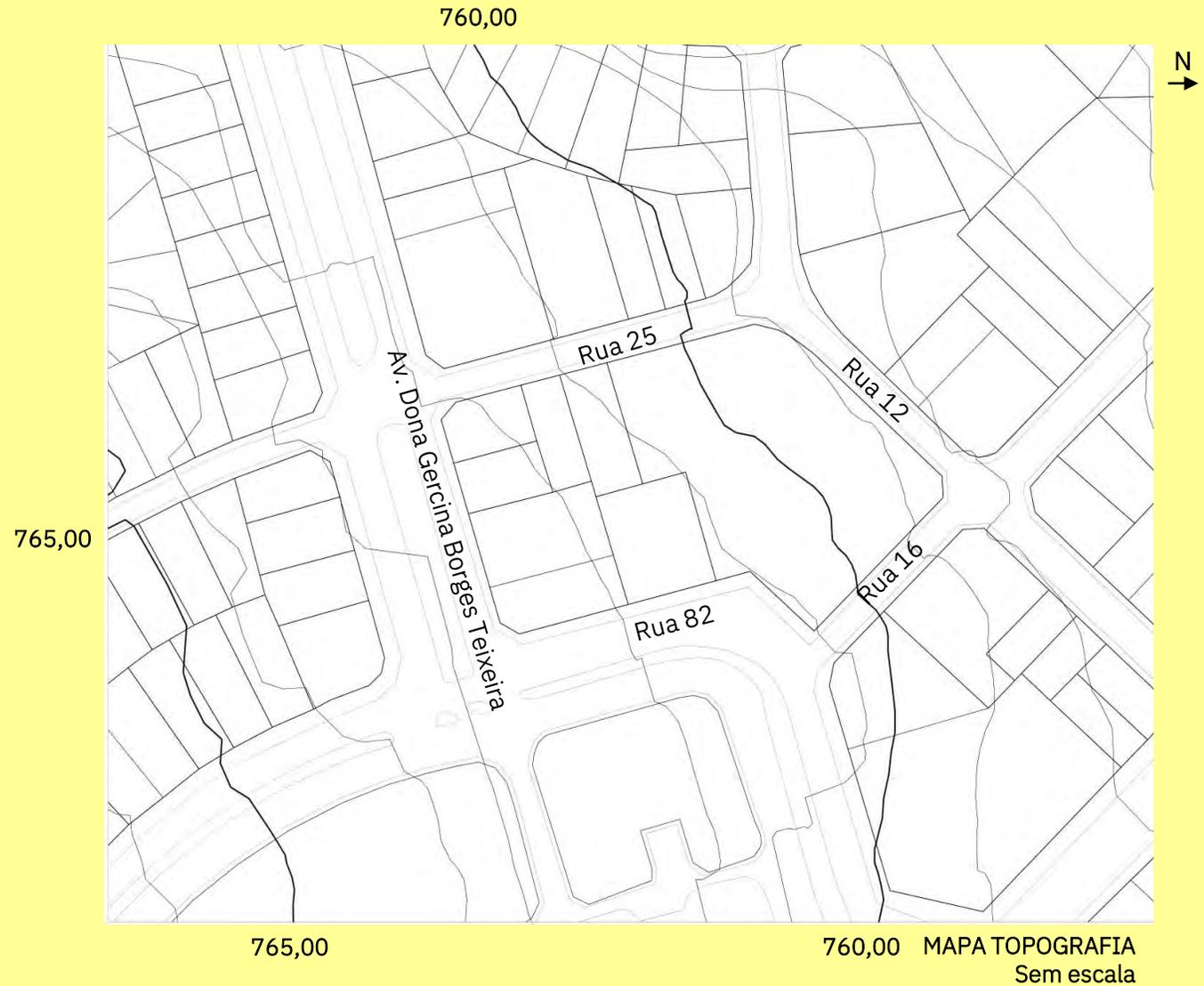
LEGENDA:
▣ Edificações
■ Vazios



MAPA CHEIOS E VAZIOS
Sem escala

Topografia

Percebemos que o terreno não possui um grande caimento, sendo a principal cota do local a 760,00.



Estudo solar

Conseguimos perceber pelo mapa ao lado que a maior incidência de raios solares acontece na parte da tarde, principalmente pela rua 12.



Estudo solar
Sem escala

Usuários

- Todos os usuários, de todas as faixas etárias e de todas as classes sociais;
- Público diversificado atraído pelas novas tecnologias;
- Público: portadores de necessidades especiais, particularmente portadores de deficiência visual total ou baixa visão.



Fonte: Zydigital



Fonte: Sindepat

Proposta teórica

DIRETRIZES

Com o intuito de elaborar a proposta teórica, foram estabelecidos algumas diretrizes:

- O primeiro objetivo do projeto é atender a demanda da cidade por uma quantidade maior de livros, visto que possuímos atualmente cerca de 0,58 livros por habitante.
- O brasileiro quase não lê. Não possuímos na nossa cultura o hábito da leitura.
- Portanto, uma das diretrizes do projeto é construir um edifício que convide o brasileiro a leitura, para que este se sinta instigado a criar o hábito de ler e que passe a gostar disso.
- Além disso, o projeto terá como finalidade a organização de um espaço não somente para leitores, mas também para pessoas que não gostam de ler e procuram um local como entretenimento e convivência, para comer, relaxar ou passear.
- O programa deverá atender todas as pessoas de todas as faixas etárias, logo, o projeto levará em consideração as pessoas especiais, com arquivos em braile e arquivos em áudio.
- Outro fator importante é de que a MEDIATECA possuirá um sistema de acervo pela internet, onde o usuário poderá acessar o seu conteúdo em qualquer lugar.
- A partir do estudo de caso da MEDIATECA PUC – Rio e da MEDIATECA François Villon, percebemos a importância da natureza no projeto e de um lugar aberto para a leitura. Consequentemente, o projeto que será desenvolvido deverá possuir as mesmas qualificações citadas acima.
- Para mais, a estrutura do edifício deverá atender a demanda de grandes vãos, visto que o programa desse equipamento cultural possui essa necessidade pelo fato de ter que haver uma certa flexibilização dos espaços na planta dos pavimentos.
- O sistema deverá contar também com tecnologias termo acústicas, para bloquear a entrada de ruídos vindos do seu entorno. Além de que deverá contar com um sistema de iluminação natural difusa, provenientes desse tipo de espaço.

“Segundo o Anuário Editorial Brasileiro, existe no país uma livraria para cada 84,4 mil habitantes. A vizinha, Argentina, tem uma para cada 6.200. O brasileiro adquire, em média, 2,5 livros por ano, aí incluídos os didáticos, que são distribuídos pelo governo a alunos da rede pública. O francês compra mais de sete livros por ano.”

DESERTO DE LIVROS, P. 01

Essas são algumas palavras que estão diretamente ligadas a proposta teórica:



Proposta teórica

PROGRAMA DE NECESSIDADES

Com base na proposta teórica, foi feito um programa de necessidades, com o intuito de entender quais são os ambientes diretamente ligados a essa temática e suas respectivas funções:

MACROSETOR	SETOR	AMBIENTES	FUNÇÃO / ATIVIDADES	PERMANÊNCIA	USUÁRIOS	MOBILIÁRIO / EQUIPAMENTO	PECULIARIDADES	ÁREA ÚTIL (m²)
APOIO	PRAÇA	ÁREA DE CONVIVÊNCIA	Passear, Descansar, Comer, etc	Transitório	Visitantes e funcionários	Mesas, cadeiras e bancos	Apresentar áreas de convívio com a natureza	500
		BICICLETÁRIO	Locação de Bicicletas	Permanente	Visitantes e funcionários	Bicicletário	-	10
		BALCÃO DE INFORMAÇÃO	Conceder informações	Permanente	Funcionários	Balcão e cadeiras	-	2
		SALAS DE CINEMA	Assistir filmes	Permanente	Visitantes e funcionários	Poltronas, cabine de projeção, telão, etc	Paredes acústicas	350
		LANCHONETES/RESTAURANTES	Alimentação	Permanente	Visitantes e funcionários	Geladeiras, freezer, fogão, microondas, fornos, pias, lava louças, prateleiras, armários, etc	Conter piso não permeável no local de preparo da comida	100
		SANITÁRIOS FEMININOS	Necessidades fisiológicas	Permanente	Visitantes	Bacias sanitárias, cubas, torneiras, equipamento de acessibilidade p/ PNE	-	20
		SANITÁRIOS MASCULINOS	Necessidades fisiológicas	Permanente	Visitantes	Bacias sanitárias, cubas, torneiras, equipamento de acessibilidade p/ PNE	-	20

ADMINISTRAÇÃO GERAL	ÁREA PARA FUNCIONÁRIOS	COPA / REFEITÓRIO	Alimentação	Permanente	Funcionários	Geladeiras, freezer, fogão, microondas, fornos, plas, lava louças, prateleiras, armários, etc	Conter piso não permeável no local de preparo da comida	20
		SALA DE DESCANSO	Local para funcionários descansarem	Permanente	Funcionários	Sofás, mesas, etc	-	20
		VESTIÁRIO / SANITÁRIO FEMININO	Higienização e Necessidades Fisiológicas e Armazenamento de roupas	Permanente	Funcionários	Bacias sanitárias, cubas, torneiras, equipamento de acessibilidade p/ PNE e armários	-	20
		VESTIÁRIO / SANITÁRIO MASCULINO	Higienização e Necessidades Fisiológicas e Armazenamento de roupas	Permanente	Funcionários	Bacias sanitárias, cubas, torneiras, equipamento de acessibilidade p/ PNE e armários	-	20
		CONTROLE DE FUNCIONÁRIOS	Controlar a entrada e saída de funcionários	Permanente	Funcionários	Não se aplica	-	10
	DIRETORIA	SECRETARIA	Administrar e organizar a Mideateca	Permanente	Visitantes e funcionários	Mesas e cadeiras	-	10
		SALA DO DIRETOR	Sala de organização do diretor	Permanente	Funcionários	Armários, ar-condicionado, mesas, cadeiras e computadores	-	10
		SALA DE REUNIÃO	Reunir para organização de eventos	Permanente	Visitantes e funcionários	Armários, ar-condicionado, mesas, cadeiras e computadores	-	25
		COORDENAÇÃO FINANCEIRA	Controle e administração da parte financeira da Mideateca	Permanente	Funcionários	Armários, ar-condicionado, mesas, cadeiras e computadores	-	10
		COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES PÚBLICAS	Controle e administração da imagem da instituição	Permanente	Funcionários	Armários, ar-condicionado, mesas, cadeiras e computadores	-	10
		COORDENAÇÃO TÉCNICA	Controle, administração e gerenciamento da instituição	Permanente	Funcionários	Armários, ar-condicionado, mesas, cadeiras e computadores	-	20
		RECEPÇÃO	Receber visitantes	Permanente	Funcionários	Armários, ar-condicionado, mesa, cadeira, prateleiras, impressora e computador	-	10
		DIRETORIA ADMINISTRATIVA	Controle administrativo do edifício	Permanente	Funcionários	Armários, ar-condicionado, mesa, cadeira, prateleiras, impressora e computador	-	15

ACERVO	TRIAGEM	GUARDA VOLUMES	Guardar volumes	Permanente	Visitantes	Armários, cadeiras, mesas e computadores	-	20	
		RECEPÇÃO	Receber visitantes	Permanente	Funcionários	Armários, ar-condicionado, mesa, cadeira, prateleiras, impressora e computador	-	20	
		BANHEIRO PÚBLICO FEMININO	Necessidades fisiológicas	Permanente	Visitantes	Bacias sanitárias, cubas, torneiras, equipamento de acessibilidade p/ PNE	-	20	
		BANHEIRO PÚBLICO MASCULINO	Necessidades fisiológicas	Permanente	Visitantes	Bacias sanitárias, cubas, torneiras, equipamento de acessibilidade p/ PNE	-	20	
	LEITURA	BALCÃO DE INFORMAÇÃO	Atender os visitantes e conceder informações	Permanente	Visitantes e funcionários	Balcão e cadeiras	-	5	
		DISTRIBUIÇÃO E RECOLHIMENTO DE ELETRÔNICOS		Distribuição e recolhimento de eletrônicos que serão usados na midiateca	Permanente	Visitantes e funcionários	Armários, bancadas, mesas, eletrônicos	-	50
		TERMINAIS DE CONSULTA		Acessar acervo disponível digitalmente	Permanente	Visitantes	Computadores, mesas e cadeiras	-	100
		ACERVO FÍSICO	GERAL	Pesquisa de livros físicos em geral	Permanente	Visitantes	Estantes de livros	Local bem iluminado e bem ventilado	500
			GOIANO	Pesquisa e armazenamento de livros goianos	Permanente	Visitantes	Estantes de livros	Local bem iluminado e bem ventilado	200
		HEMEROTECA	ACERVO DE PERIÓDICOS	Pesquisa no acervo de jornais e revistas	Permanente	Visitantes	Estantes de mapas	Local bem iluminado e bem ventilado	80
			ACERVO DE OFÍCIOS	Pesquisa no acervo de ofícios	Permanente	Visitantes	Estantes de jornais	Local bem iluminado e bem ventilado	30
		BRAILE	ACERVO/SALÃO	Pesquisa no acervo de livros em braille	Permanente	Visitantes	Estantes de livros em braille	Local bem iluminado e bem ventilado	200
			CABINES DE LEITURA	Espaço para leitura de livros em braille	Permanente	Visitantes e funcionários	Mesas e cadeiras	Paredes acústicas	200
		CABINES DE GRAVAÇÃO		Local destinado a gravação de áudios	Permanente	Visitantes	Mesas e cadeiras	Paredes acústicas	50
		CABINES DE LEITURA AUDIOVISUAL		Espaço para leitura de livros audiovisuais	Permanente	Visitantes e funcionários	Mesas, cadeiras e televisão	Paredes acústicas	200
		ACERVO DIGITAL	VÍDEOS	Espaço destinado a pesquisa de vídeos	Permanente	Visitantes	Mesas, cadeiras e computadores	-	25
			IMAGENS	Espaço para pesquisa de imagens	Permanente	Visitantes	Mesas, cadeiras e computadores	-	25
		MAPOTECA		Acervo de mapas	Permanente	Visitantes	Estantes de mapas, mesas e cadeiras	-	25
		SALÃO DE LEITURA		Usufruir todo tipo de mídia e descansar	Permanente	Visitantes	Mesas, cadeiras e bancos	Local bem iluminado e bem ventilado	800
		GIBITECA JORGE BRAGA		Pesquisa, armazenamento e leitura de gibis	Permanente	Visitantes	Estantes de gibis e sofás	Local bem iluminado e bem ventilado	100
ACERVO/ESPAÇO DE LEITURA INFANTIL		Espaço para leitura de livros infantis	Permanente	Visitantes	Estantes de livros, brinquedos, sofás, televisões, etc.	Local bem iluminado e bem ventilado	300		
TERRAÇO / VARANDA		Usufruir todo tipo de mídia e descansar	Permanente	Visitantes	Mesas, cadeiras e bancos	-	400		
SANITÁRIOS FEMININOS		Necessidades fisiológicas	Permanente	Visitantes	Bacias sanitárias, cubas, torneiras, equipamento de acessibilidade p/ PNE	-	20		
SANITÁRIOS MASCULINOS		Necessidades fisiológicas	Permanente	Visitantes	Bacias sanitárias, cubas, torneiras, equipamento de acessibilidade p/ PNE	-	20		

ACERVO	ÁREA DE ESTUDO CONCENTRADO	PEQUENO AUDITÓRIO	Palestras e cursos	Permanente	Visitantes	Poltronas, mesa cerimonial e cadeiras, tela de projeção, ar condicionado	-	200
		MÉDIO AUDITÓRIO	Palestras e cursos	Permanente	Visitantes	Poltronas, mesa cerimonial e cadeiras, tela de projeção, ar condicionado	-	400
		GRANDE AUDITÓRIO	Palestras e cursos	Permanente	Visitantes	Poltronas, mesa cerimonial e cadeiras, tela de projeção, ar condicionado	-	1050
		OFICINAS/SALAS DE AULA	Local destinado a aulas e oficinas em grupo	Permanente	Visitantes e funcionários	Mesas, cadeiras e armários	-	200
		SALA DE JOGOS	Local destinado a entretenimento por jogos	Permanente	Visitantes	Mesas, cadeiras e todos os tipos de jogos	-	100
		ESPAÇO DE CO-WORKING C/ CAFÉ	Espaço destinado a trabalho em grupo e/ou individual	Permanente	Visitantes e funcionários	Mesas, cadeiras, sofás, espaço destinado a cafeteria, etc	Paredes acústicas	500
		ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA INFANTIL	Espaço destinado a brincadeiras e eventos infantis	Permanente	Visitantes e funcionários	Mesas, cadeiras, sofás, televisões, brinquedos, etc	-	200
		SALA DE REALIDADE VIRTUAL IMERSIVA	Simular a realidade visual de ambientes	Permanente	Visitantes e funcionários	Projetores, telões interativos, etc	-	100
		SALA DE REALIDADE VIRTUAL INTERATIVA	Destinado a manipulação de objetos virtuais	Permanente	Visitantes e funcionários	Projetores, telões interativos, etc	-	100
		SALAS DE LEITURA EM GRUPO	Estudar e ler em grupo	Permanente	Visitantes	Mesas e cadeiras	Conter paredes acústicas	100
		SALAS DE LEITURA INDIVIDUAL	Estudar e ler individualmente	Permanente	Visitantes	Mesa e cadeira	Conter paredes acústicas	100

SERVIÇO	COMÉRCIO / SERVIÇO	LOJAS	Compra de materiais, como: cadernos, canetas, lápis, estojos, etc	Permanente	Visitantes e funcionários	Estantes, mesas, cadeiras, bancadas	-	25
		LIVRARIA	Compra de livros	Permanente	Visitantes e funcionários	Estantes, mesas, cadeiras, bancadas	-	100
		ESPAÇO DE EXPOSIÇÃO	Expor conteúdos novos	Permanente	Visitantes e funcionários	Expositores	Local aberto	50
		DIGITALIZAÇÃO	Espaço destinado a digitalização de livros físicos	Permanente	Funcionários	Impressoras, computadores, mesas, cadeiras, etc	-	25
		CATALOGAÇÃO	Espaço destinado a catalogação de livros	Permanente	Funcionários	Impressoras, computadores, mesas, cadeiras, etc	-	25
		DOAÇÕES	Espaço designado ao recebimento e organização de livros doados	Permanente	Funcionários	Armários, mesas e cadeiras	-	50
		RESTAURAÇÃO	Restauração de livros	Permanente	Funcionários	Armários, mesas e cadeiras	-	25
		ALMOXARIFADO DE LIVROS	Guarda e conserva de livros	Permanente	Funcionários	Armários	-	200
		DML	Depósito de material de limpeza	Permanente	Funcionários	Armários	-	25
		ESTACIONAMENTO	Estacionar	Transitório	Visitantes e funcionários	Arborização, iluminação e demarcação de vagas	Piso permeável	200 vagas
	RESERVATÓRIO DE ÁGUA	Reservar água	Permanente	Funcionários	Caixa d'águas, bombas, grades de segurança	-	50	
	MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO DE LIXO ORGÂNICO E SECO	Depositar os lixos provindos do consumo humano	Permanente	Funcionários	Lixeiras	Local bem ventilado	50
		CARGA E DESCARGA	Local para carga e descarga dos equipamentos da midiateca	Permanente	Funcionários	Não se aplica	-	75
		SALA CONJUNTO GERADOR	Armazenar geradores	Permanente	Funcionários	Geradores	Local bem refrigerado	50
		ALMOXARIFADO DE MOBILIÁRIOS	Armazenamento de mobiliários e equipamentos usados	Permanente	Funcionários	Não se aplica	-	200
		SALA NOBREAK	Equipamentos de energia ininterrupta	Permanente	Funcionários	Equipamentos de nobreak	Piso emborrachado, espaço refrigerado	50
		SALA DE SERVIDORES	Armazenar servidores	Permanente	Funcionários	Mesas, cadeiras e servidores	Espaço refrigerado	50
		SALA DE CONTROLE DOS SERVIDORES	Local para manutenção dos servidores	Permanente	Funcionários	Armários, mesas e cadeiras	-	50
		CENTRAL DE AR-CONDICIONADO	Armazenar ar-condicionados e local para manutenção/controlado dos mesmos	Permanente	Funcionários	Ar-condicionados, mesas e cadeiras	Local bem refrigerado	50
		CHILLER	Refrigerador	Permanente	Funcionários	Torres de resfriamento de água	Bem aberto e bem ventilado	50
		SALA DE COMPRESSORES	Espaço destinado a locação de compressores de ar-condicionado	Permanente	Funcionários	Compressores	Local refrigerado	50
		EQUIPAMENTO DE RESFRIAMENTO	Local de resfriamento dos compressores	Permanente	Funcionários	Equipamento de resfriamento	Altamente letal	50
SEGURANÇA		Central de segurança da instituição	Permanente	Funcionários	Mesas, computadores e armários	-	25	
SUB-ESTAÇÃO DE ENERGIA	Local destinado à locação dos equipamentos de geração de energia do edifício	Permanente	Funcionários	Equipamentos de geração de energia	-	50		

SERVIÇO	ENGENHARIA DE MANUTENÇÃO	ENGENHARIA MECÂNICA	Gerenciar departamento de engenharia mecânica	Permanente	Funcionários	Armários, mesas e cadeiras	-	25
		ENGENHARIA HIDRÁULICA	Gerenciar departamento de engenharia hidráulica	Permanente	Funcionários	Armários, mesas e cadeiras	-	25
		ENGENHARIA ELÉTRICA	Gerenciar departamento de engenharia elétrica	Permanente	Funcionários	Armários, mesas e cadeiras	-	25
		ENGENHARIA CIVIL	Gerenciar departamento de engenharia civil	Permanente	Funcionários	Armários, mesas e cadeiras	-	25
		SERRALHERIA	Pequenos reparos em madeira??	Permanente	Funcionários	Armários, mesas e cadeiras	-	25
		MARCENARIA	Pequenos reparos em mobiliários do edifício	Permanente	Funcionários	Armários, mesas e cadeiras	-	25
		PAISAGISMO	Armazenar materiais de paisagismo	Permanente	Funcionários	Armários, mesas e cadeiras	-	25
		JARDINAGEM	Armazenar materiais de jardinagem	Permanente	Funcionários	Armários, mesas e cadeiras	-	25
		SINALIZAÇÃO PREDIAL	Armazenar sinalização dos ambientes, etc	Permanente	Funcionários	Mesas, cadeiras e armários	-	25
		DEPARTAMENTO DE LIMPEZA	Armazenar materiais de limpeza	Permanente	Funcionários	Materiais de limpeza como: carrinho de limpeza, tanques, armários, etc	-	25
							TOTAL:	11 302

Proposta teórica

SETORES - AMBIENTES

A partir do programa de necessidades e do desenvolvimento do projeto, os ambientes e os setores foram modificados, incluindo agora a Biblioteca Pio Vargas, a Gibiteca Jorge Braga, a Biblioteca em Braille Alvares de Azevedo e o Museu da Imagem e do Som.

PRAÇA/COMÉRCIO

Área de convivência
Lojas
Livraria / espaço de exposição
Sanitários públicos
Sala de cinema

TRIAGEM

Recepção
Guarda volumes
Sala de apoio organizacional

ÁREA DE ESTUDO CONCENTRADO

Médio auditório
Grande auditório
Oficina/Sala de aula
Sala de convivência
Sala de realidade virtual imersiva
Sala de realidade virtual interativa
Museu da imagem e do som (recepção, consulta, sala de projeção, filmografia, sala de arquivos de imagem, discografia, restauração de imagem)
Lanchonete
Sanitários

LEITURA

Acervo geral (físico) – Pio Vargas
Acervo goiano
Acervo gibiteca
Gibiteca Jorge Braga
Braille – José Alvares de Azevedo
Espaço de leitura
Lanchonete
Terraço / varanda
Sanitários

Proposta teórica

SETORES - AMBIENTES

ADMINISTRAÇÃO

Sala de reunião
Coordenação técnica
Secretaria
Recepção
Entrada de funcionários
Sanitários / Vestiários
Coordenação administrativa
Sala do diretor geral
Coordenação financeira
Coordenação de relações públicas
Sala de conforto de funcionários terceirizados
Sala do chefe dos funcionários terceirizados
Digitalização
Catalogação

MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO

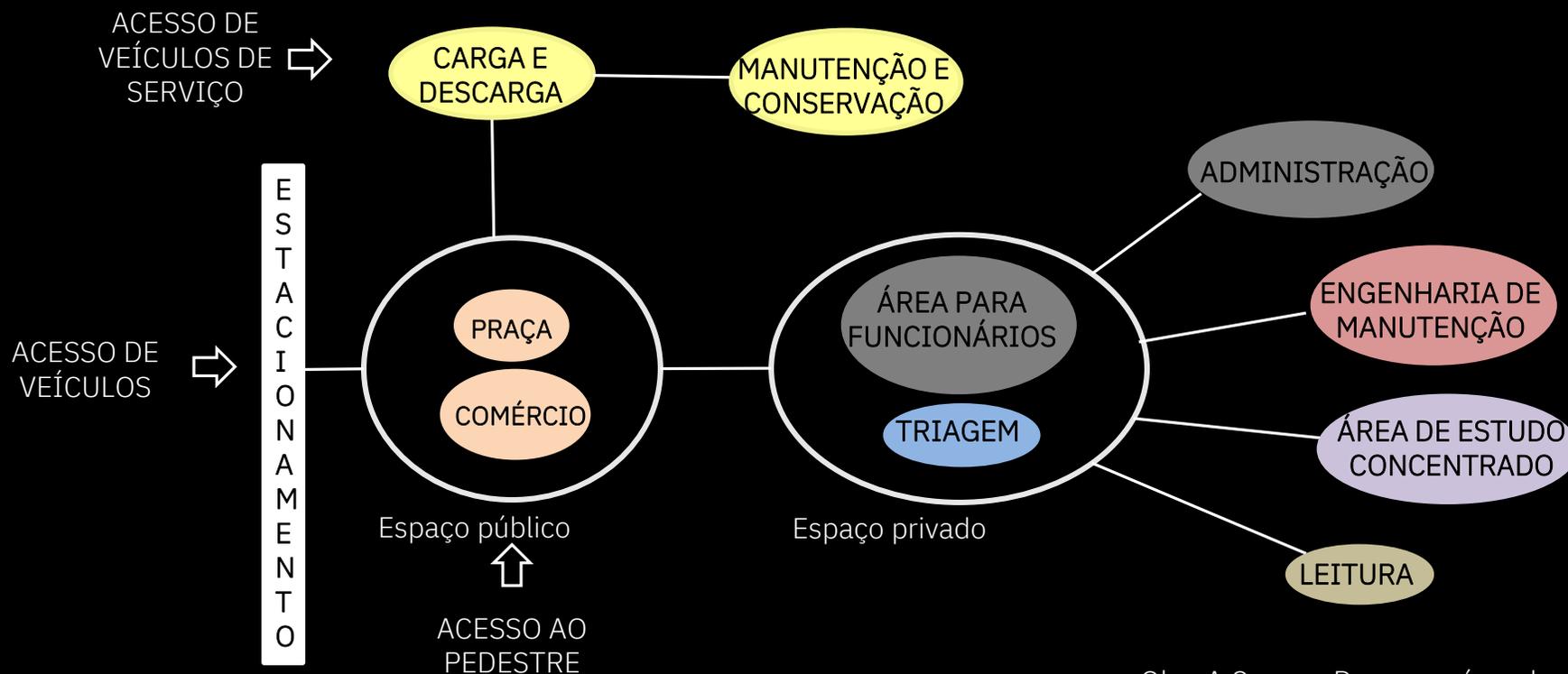
Depósito de lixo orgânico e seco
Controle de carga e descarga
Depósito de equipamentos usados
Almoxarifado
DML geral
Casa de força
Sala conjunto gerador
Sala nobreak
Sala de servidores
Sala de controle dos servidores
Central de ar-condicionado
Chiller
Sala de compressores
Sala de segurança
Acervo de transferência e doações

ENGENHARIA DE MANUTENÇÃO

Engenharia mecânica
Engenharia hidráulica
Engenharia elétrica
Engenharia civil
Sala de marcenaria
Sala de serralheria
Sala de paisagismo
Sala de jardinagem
Sinalização predial
Departamento de limpeza
Sanitários

Proposta teórica

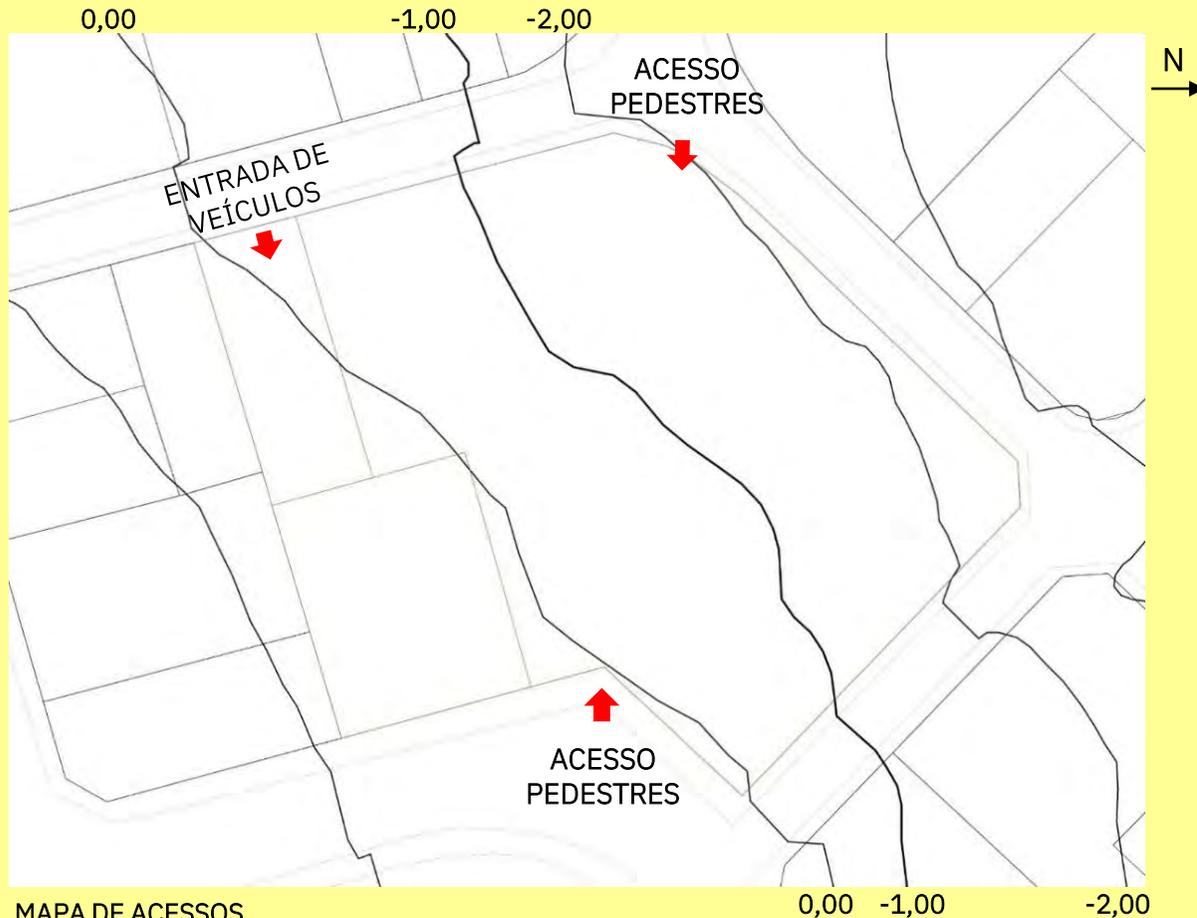
ORGANOGRAMA - SETORES



Obs: A Carga e Descarga é um local dentro do setor de Manutenção e Conservação

Partido geral

ESTUDO DO TERRENO - ACESSOS



MAPA DE ACESSOS
Sem escala

A partir das diretrizes do projeto, do programa de necessidades e do levantamento da área, foi feito um estudo da topografia do terreno, com o intuito de definir acessos, entrada de veículos, setorização, etc.

O primeiro parâmetro que foi definido foi qual seria a curva de nível 0,00 do projeto, sendo esta a 761,00.

Com isso, foram definidos os acessos de pedestres, de veículos e o acesso de serviço:

O principal acesso de pedestres será pela rua 82, visto que é a principal rua que circunda a área e possui grande fluxo de veículos, sendo este mais um motivo para escolher a cota 761,00 como a principal do projeto.

A entrada do estacionamento será pela rua 25. Esse acesso será feito por uma rampa ocasionando na entrada do subsolo, que será para os visitantes e funcionários.

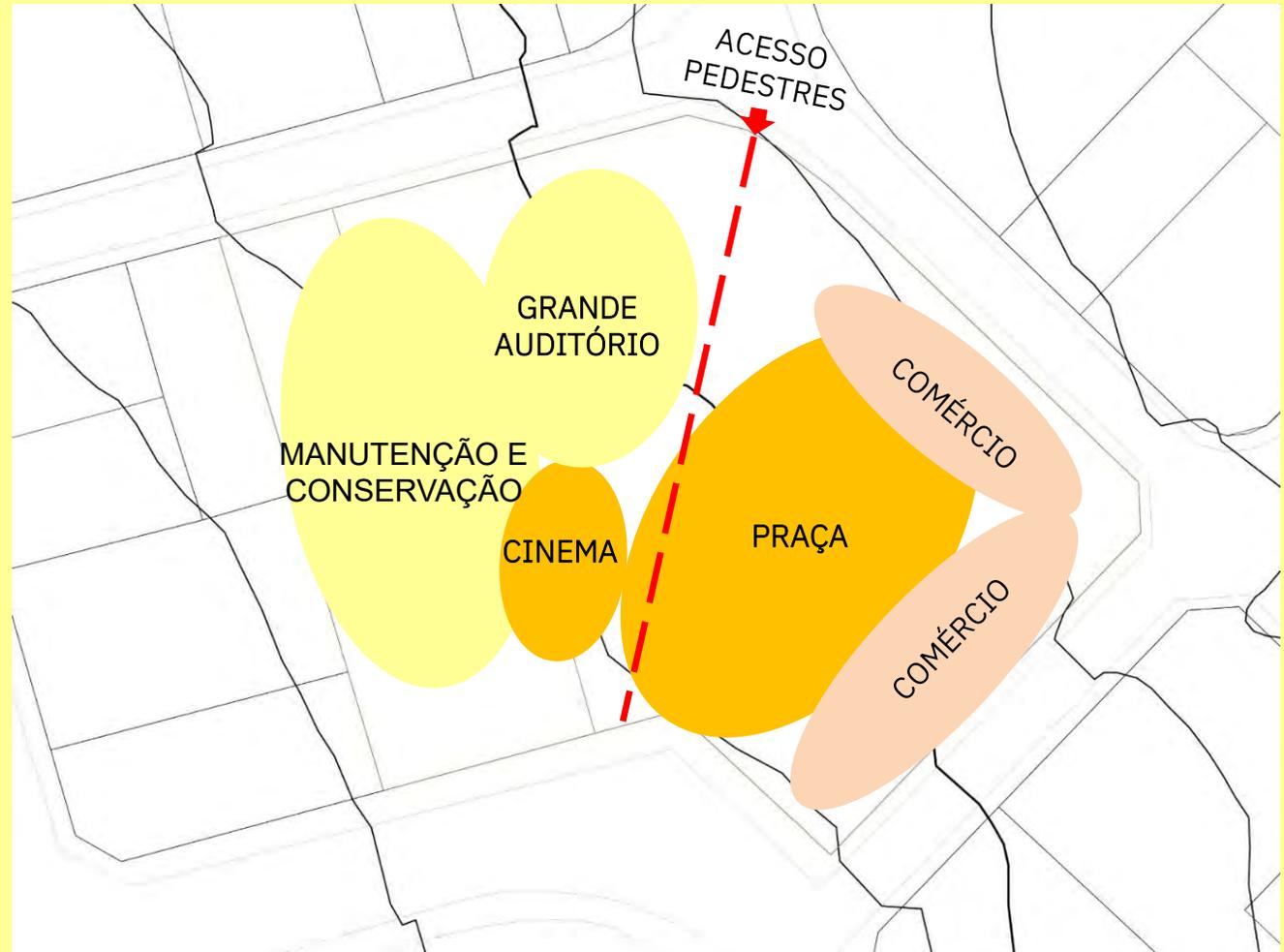
Partido geral

SETORIZAÇÃO

A partir da definição dos acessos e das entradas, foi feita a primeira setorização, dos setores que irão ser locados no subterrâneo.

O primeiro parâmetro que norteou a setorização dos setores foi o fluxo de pedestres que viriam da rua 25 e da rua 12.

Com isso, foi colocado a parte de manutenção e conservação, cinema, os comércios, a praça e o grande auditório.



SETORIZAÇÃO SUBTÉRREO
Sem escala

Partido geral

SETORIZAÇÃO

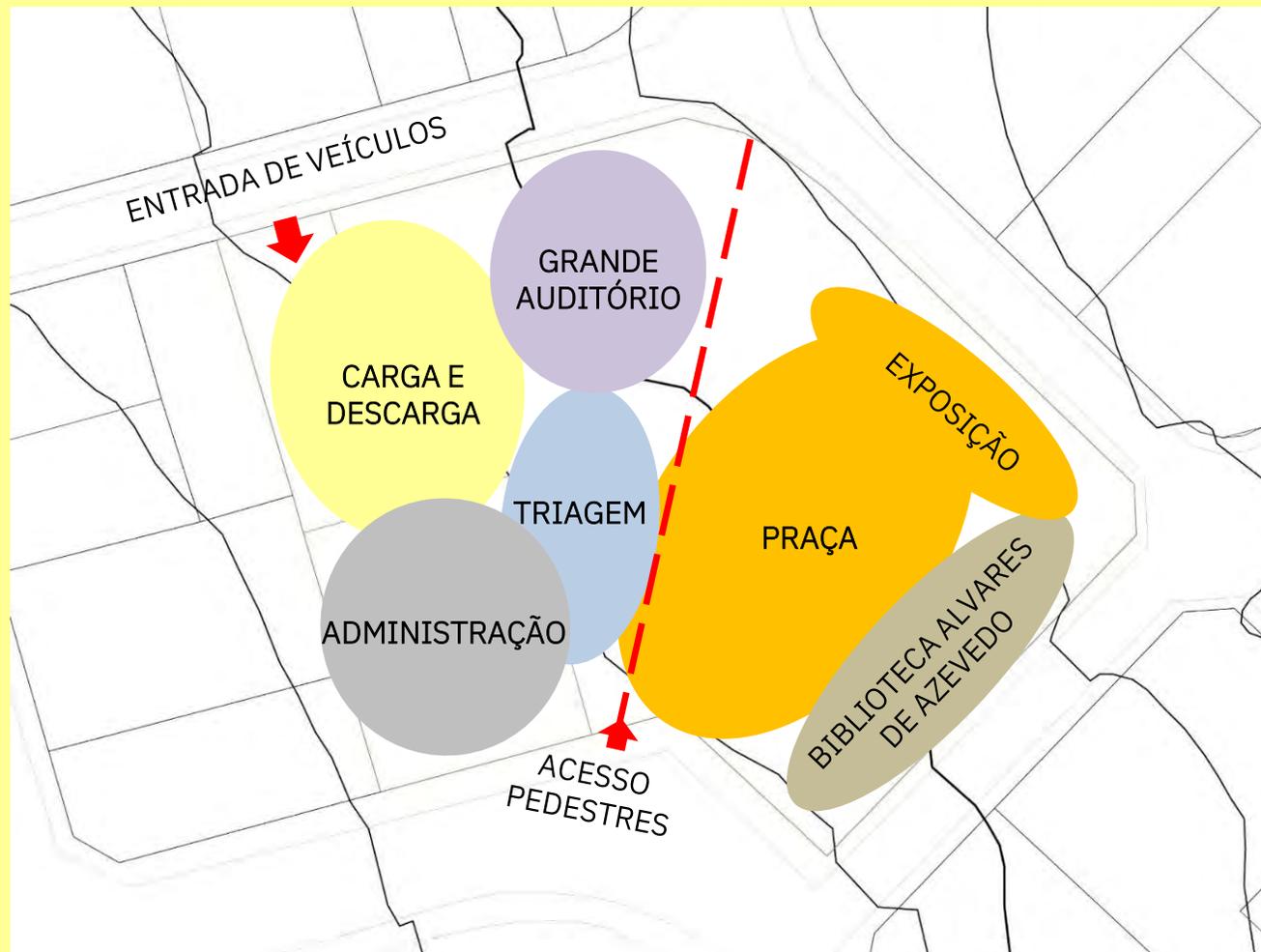
A partir da definição dos acessos e das entradas, foi feita a setorização dos setores que iriam ser locados no terreno.

O primeiro parâmetro que norteou a setorização foi o fluxo de pedestres que viriam da rua 82.

Pensando em criar uma ligação entre a Praça Cívica e o Bosque dos Buritis, foi traçado uma linha reta na altura do horizonte, simulando o caminho do pedestre da rua 82 em direção a rua 12. Logo, esse traçado foi norteador para a não locação de nenhum edifício que impedisse essa passagem ou impedisse a visão do observador ao Bosque.

A partir do acesso de serviço foi locado o setor de carga e descarga e administração, assim como a partir da entrada de veículos e a entrada de pedestres foi locado o comércio e a praça.

Outro elemento que foi locado no terreno foi a Biblioteca Alvares de Azevedo e a triagem.



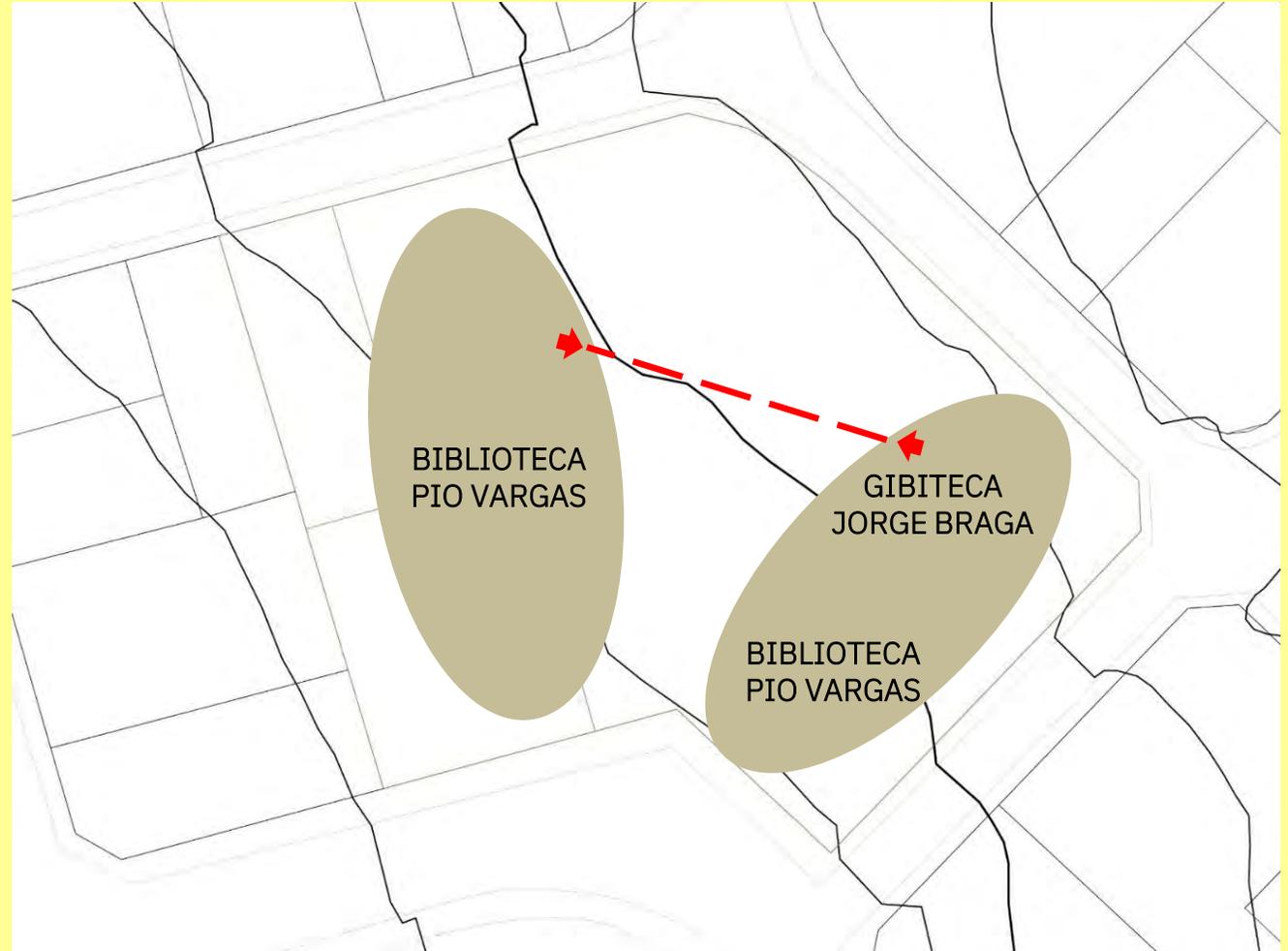
SETORIZAÇÃO TÉRREO
Sem escala

Partido geral

SETORIZAÇÃO

Com a definição do térreo, a setorização do primeiro pavimento começou a ser formada a partir da definição de dois volumes, os dois do setor de Leitura, sendo ela a Biblioteca Pio Vargas e a Gibiteca Jorge Braga.

Mais uma vez o caminho do pedestre foi norteador para a colocação desses dois volumes.



SETORIZAÇÃO 1º PAVIMENTO
Sem escala

Partido geral

SETORIZAÇÃO

Com isso, foram colocados mais dois volumes, que seriam do setor de Estudo Concentrado.



SETORIZAÇÃO 2º PAVIMENTO
Sem escala



Partido geral

SETORIZAÇÃO

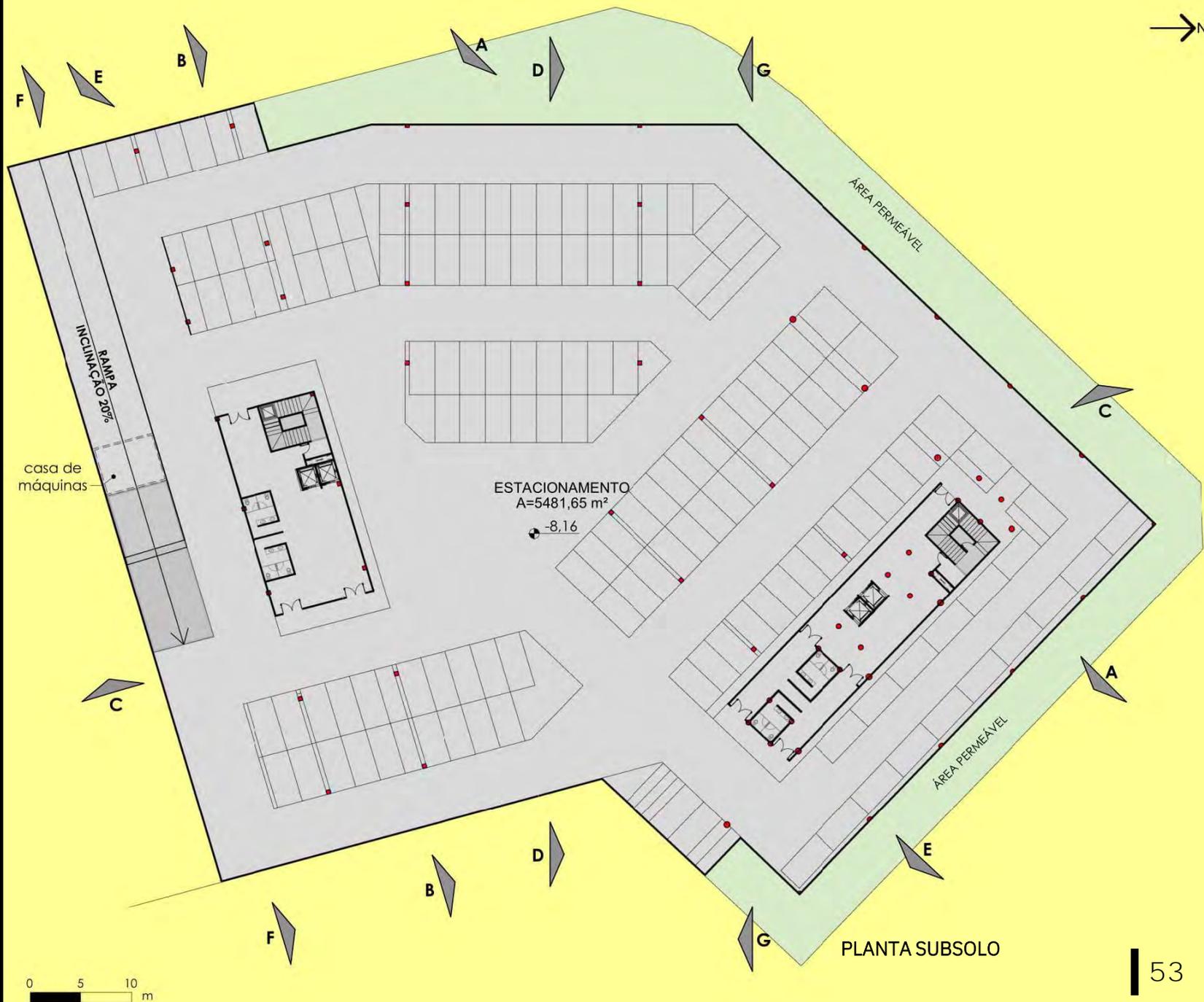
Os demais setores foram locados no segundo pavimento, sendo eles: Engenharia de Manutenção, Manutenção e Conservação e Administração.



SETORIZAÇÃO 3º PAVIMENTO
Sem escala

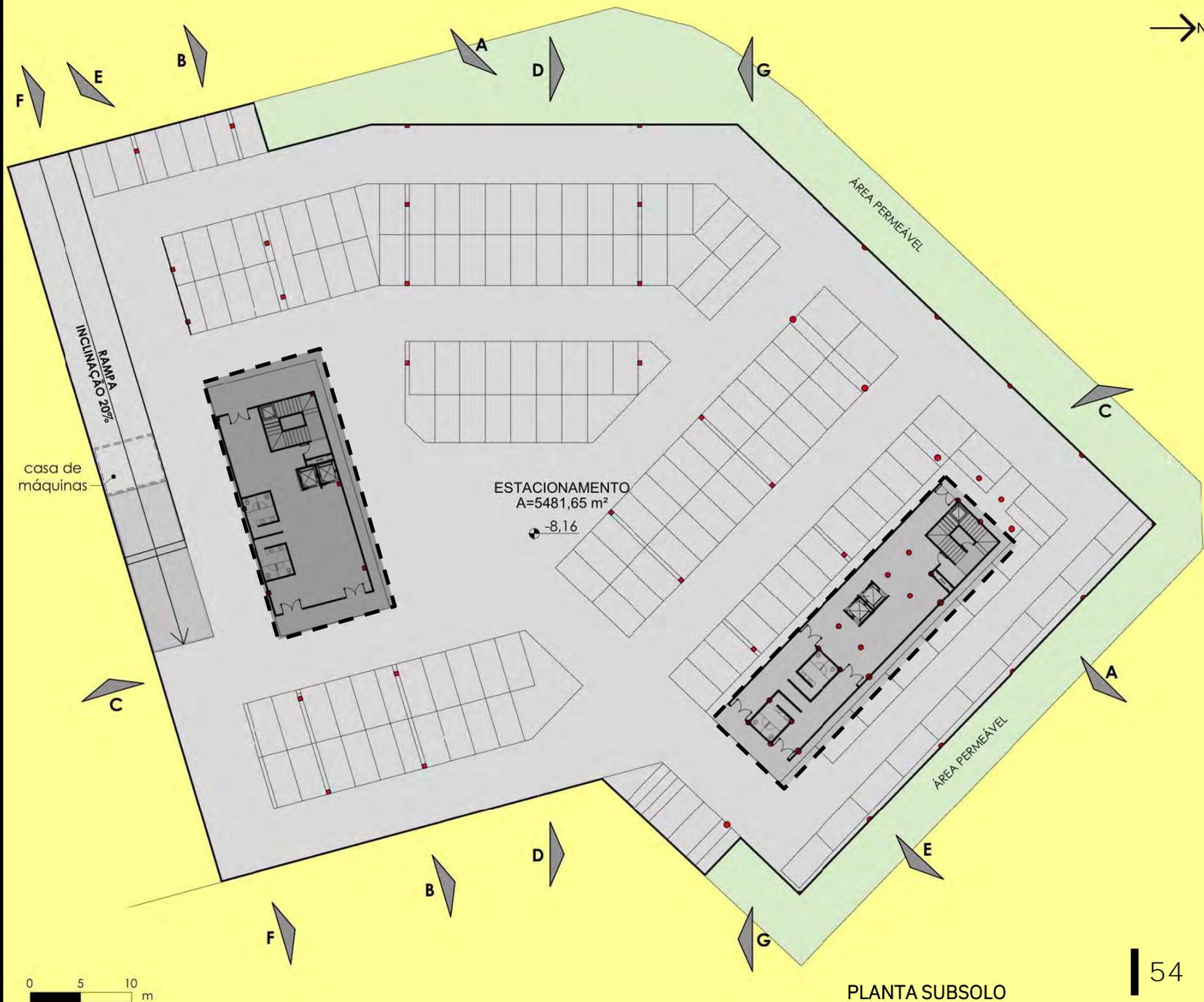
Subsolo

A entrada do subsolo se encontra pela rua 25, sendo este destinado a visitantes e funcionários, com aproximadamente 140 vagas.

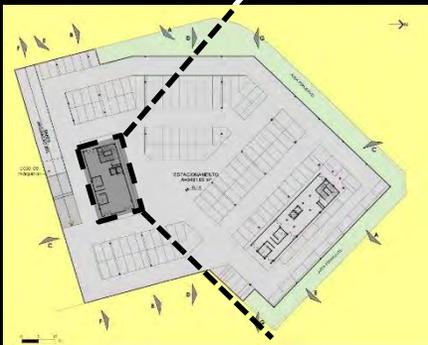


Subsolo

Foram locados dois volumes que funcionam como hall de entrada para os usuários, sendo estes os núcleos da circulação vertical, que terminam no último pavimento do edifício.



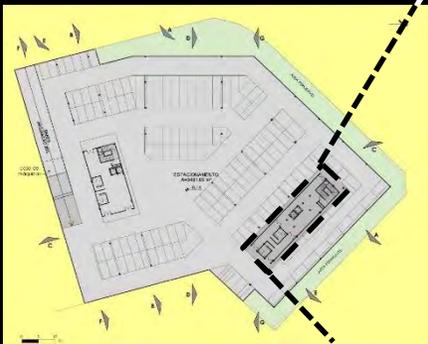
Subsolo



- Hall de entrada
- Sanitários femininos e masculinos



Subsolo



- Hall de entrada
- Sanitários femininos e masculinos

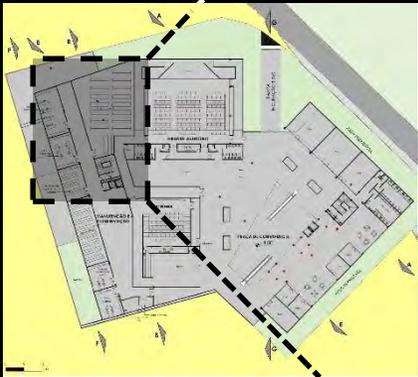


Subtérreo

O acesso ao subtérreo acontece tanto pelas escada e elevadores como pela rampa da rua 12, sendo esta a principal entrada de pedestres.



Subtérreo

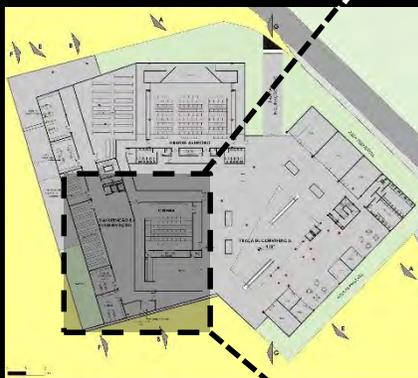


- Marcenaria
- Arquivo geral
- Depósito de equipamentos usados
- Serralheria

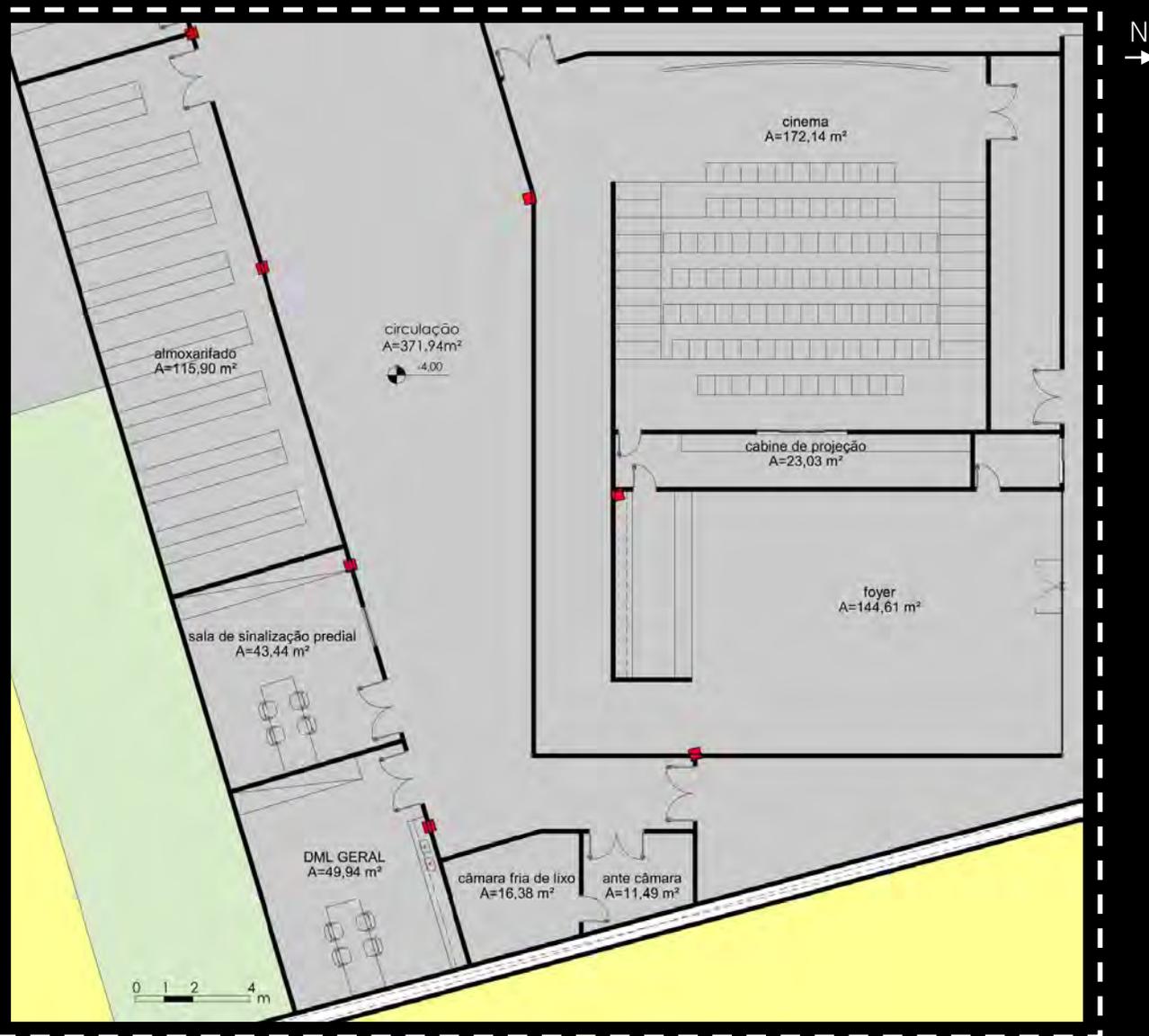


PLANTA SUBTÉRREO

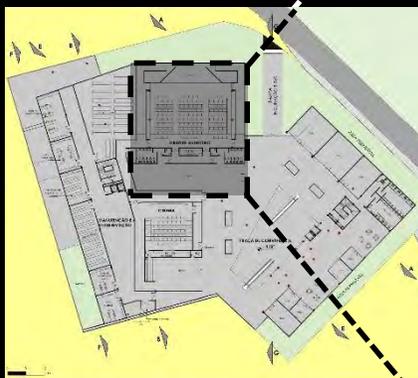
Subtérreo



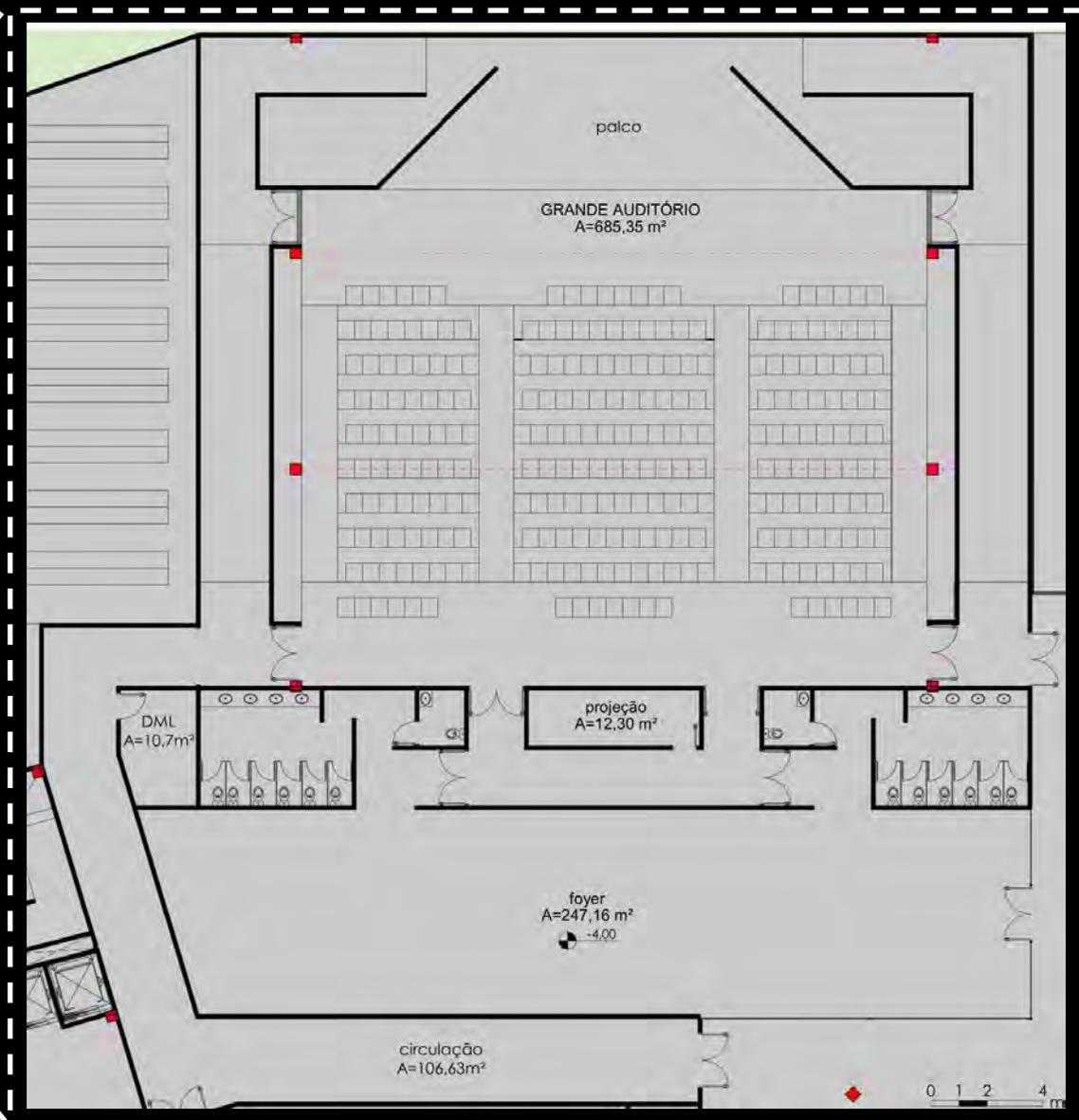
- Almoxarifado
- Cinema
- Sinalização predial



Subtérreo

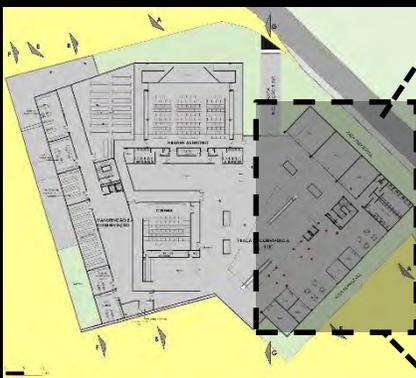


- Grande auditório

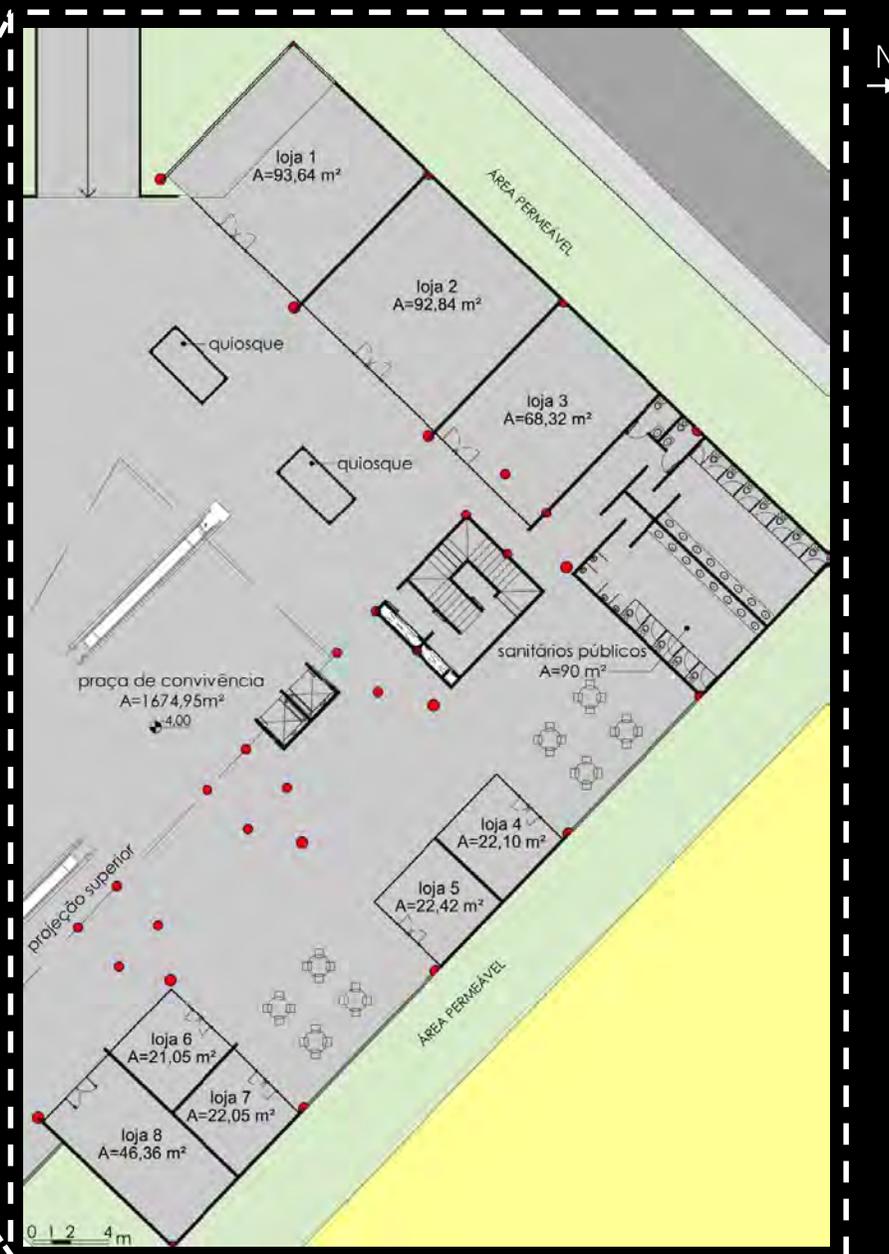


PLANTA SUBTÉRREO

Subtérreo



- Lojas ligadas à cultura

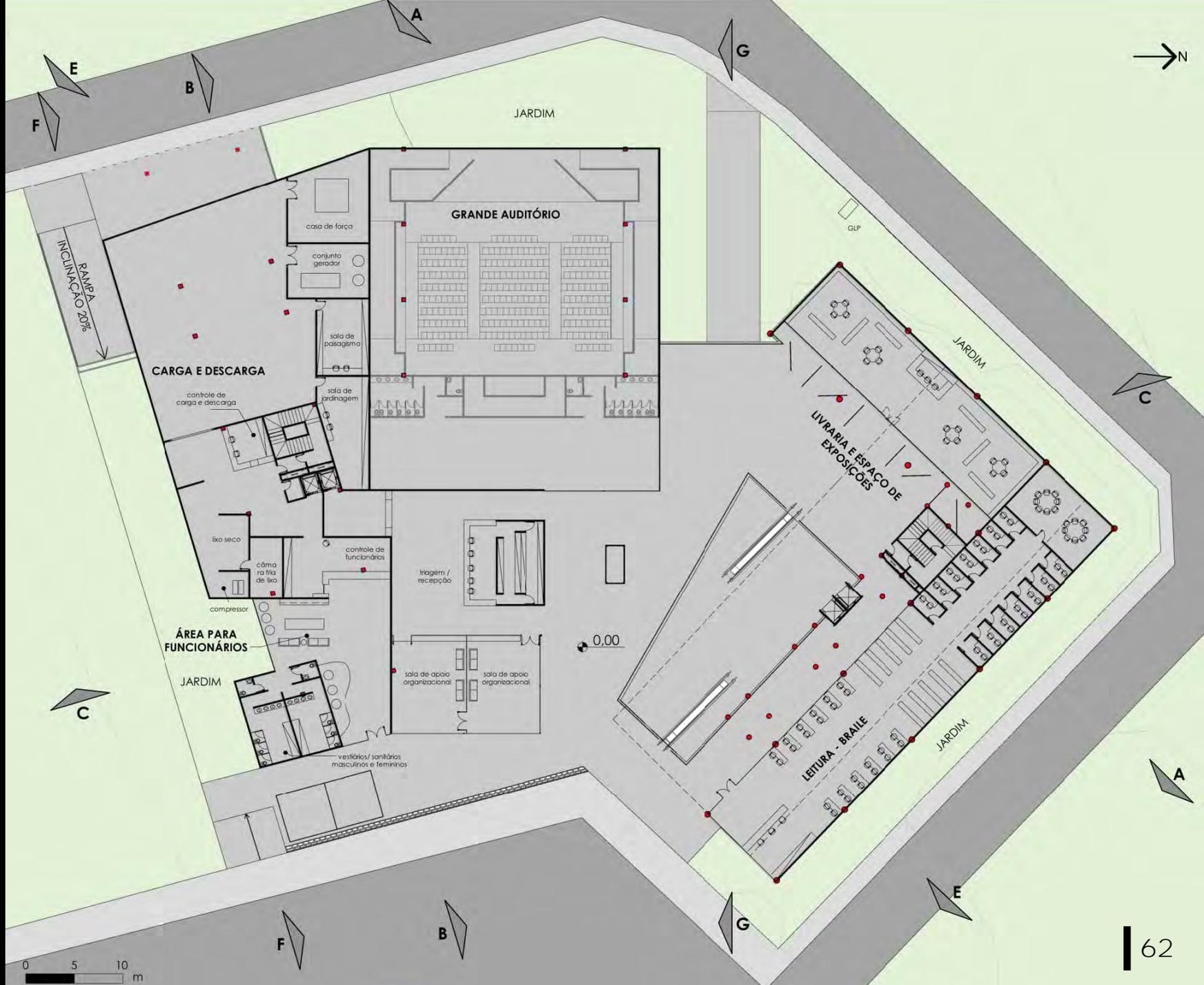


PLANTA SUBTÉRREO

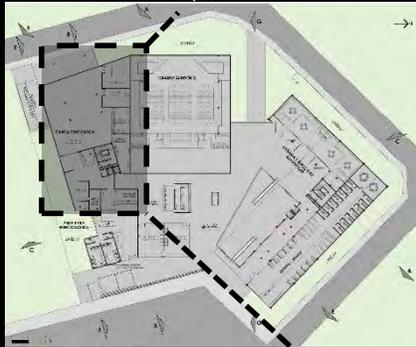
Térreo

A principal entrada acontece pela rua 82, visto que é de mais fácil acesso para a Biblioteca em Braille.

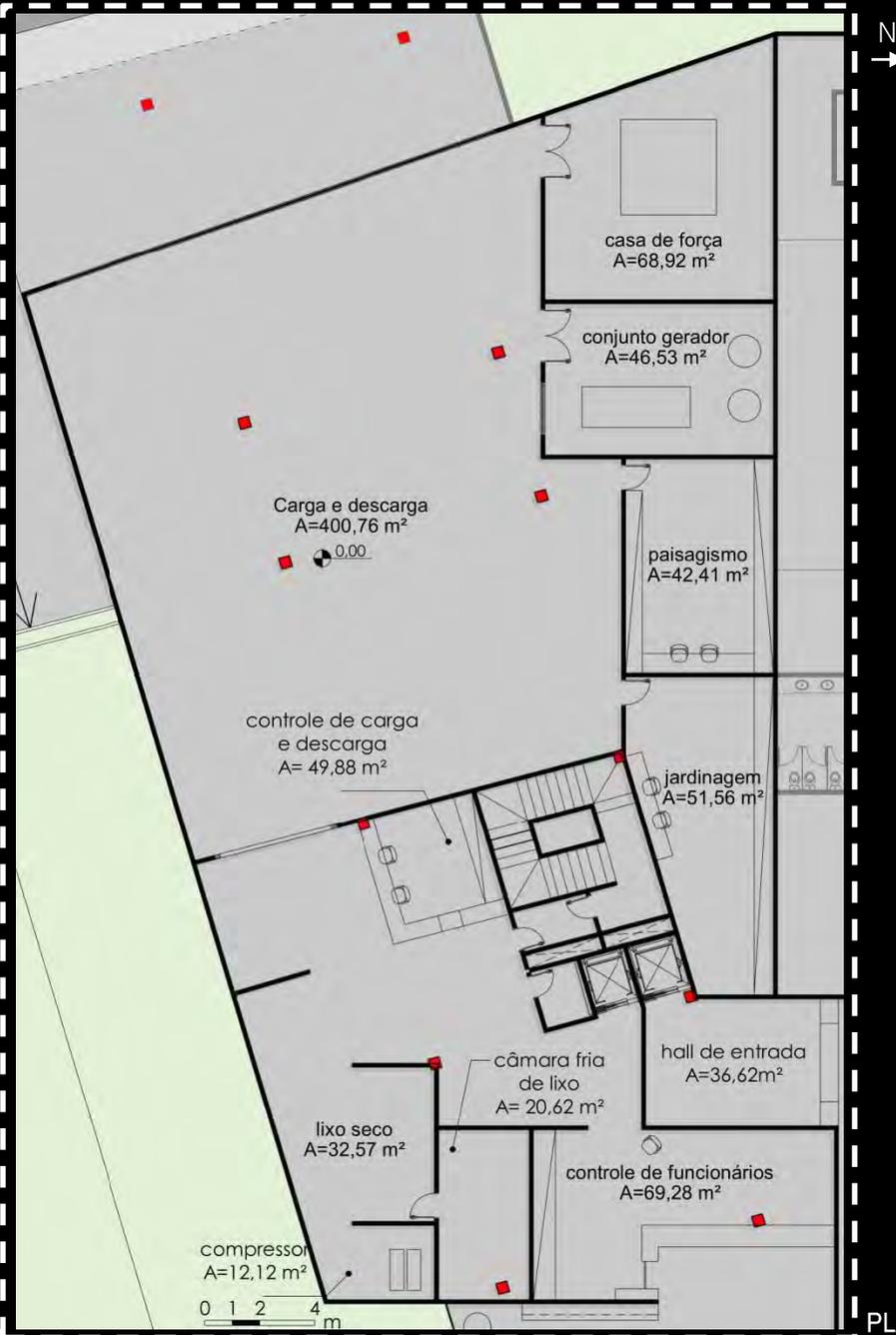
Temos também outro acesso pela rua 25, tanto para o subsolo como para o setor de carga e descarga.



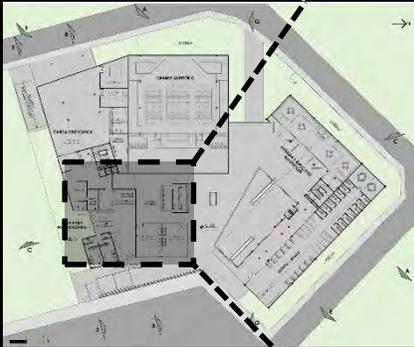
Térreo



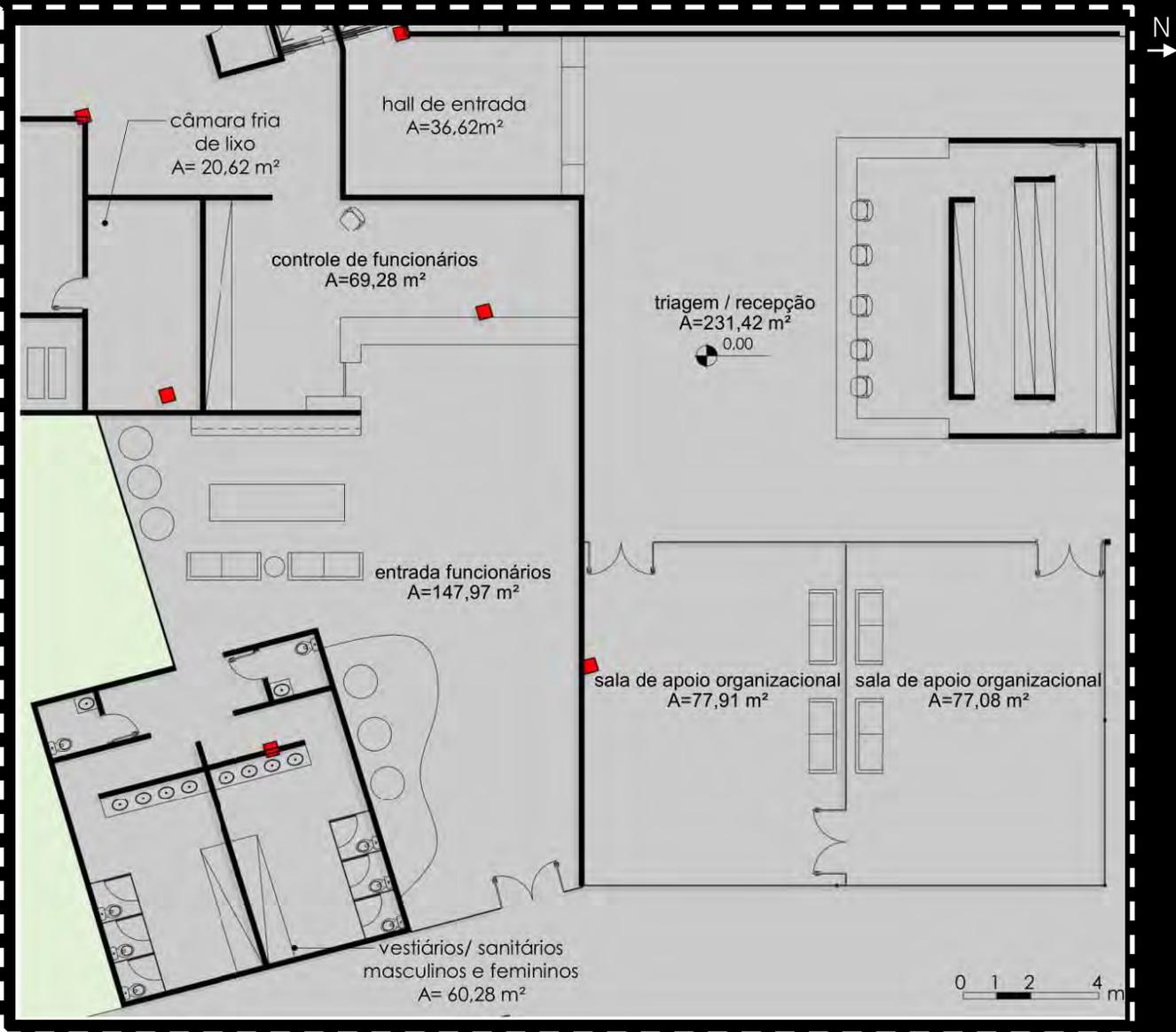
- Carga e descarga
- Paisagismo
- Jardinagem



Térreo

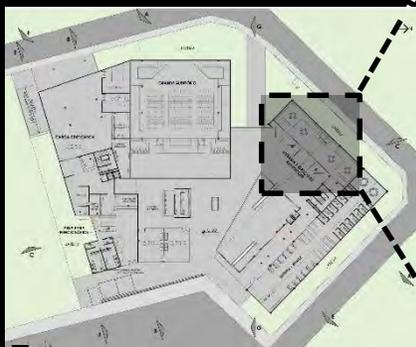


- Área dos funcionários
- Triagem

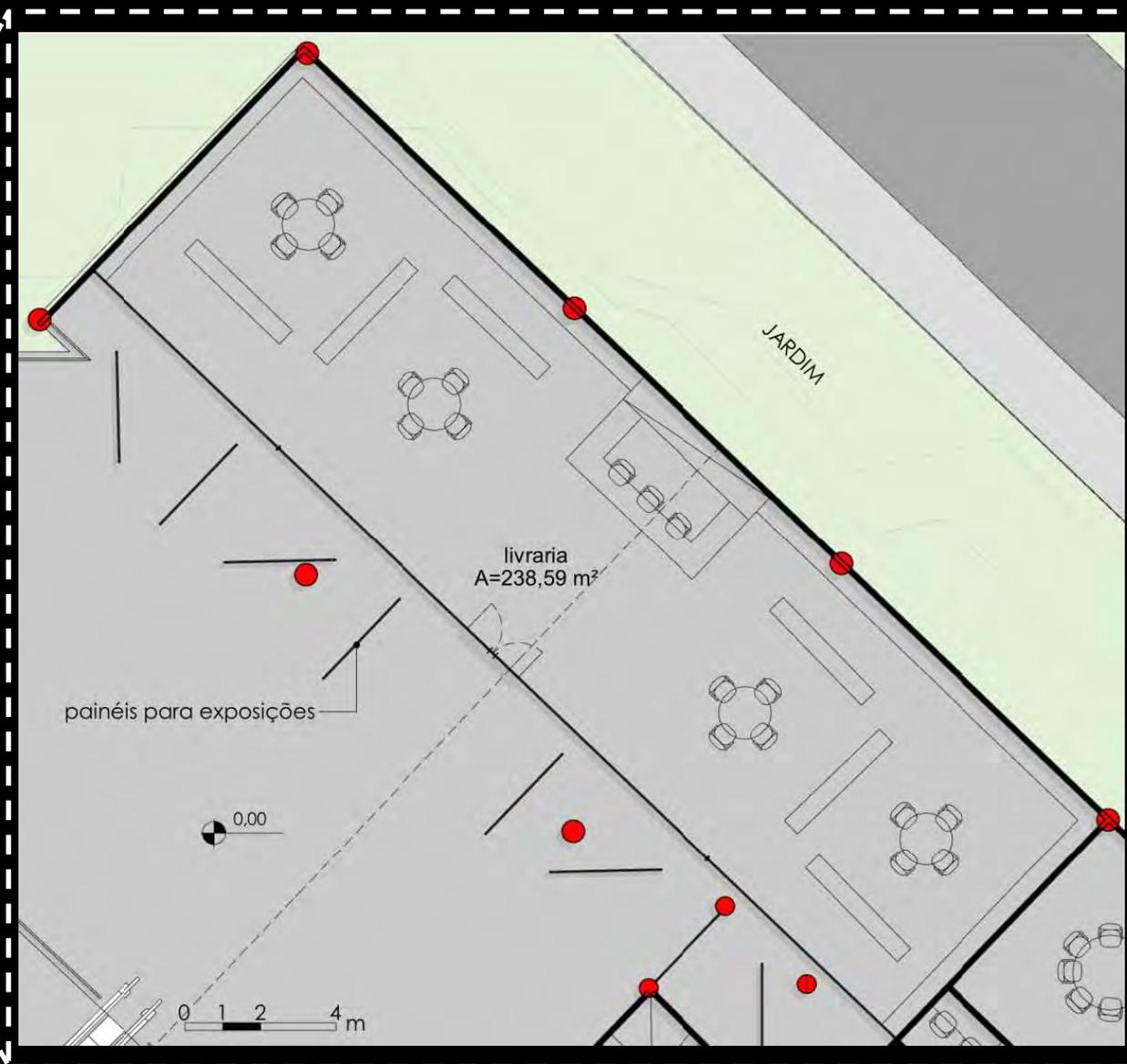


PLANTA TÉRREO

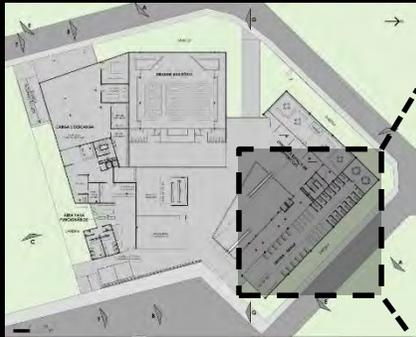
Térreo



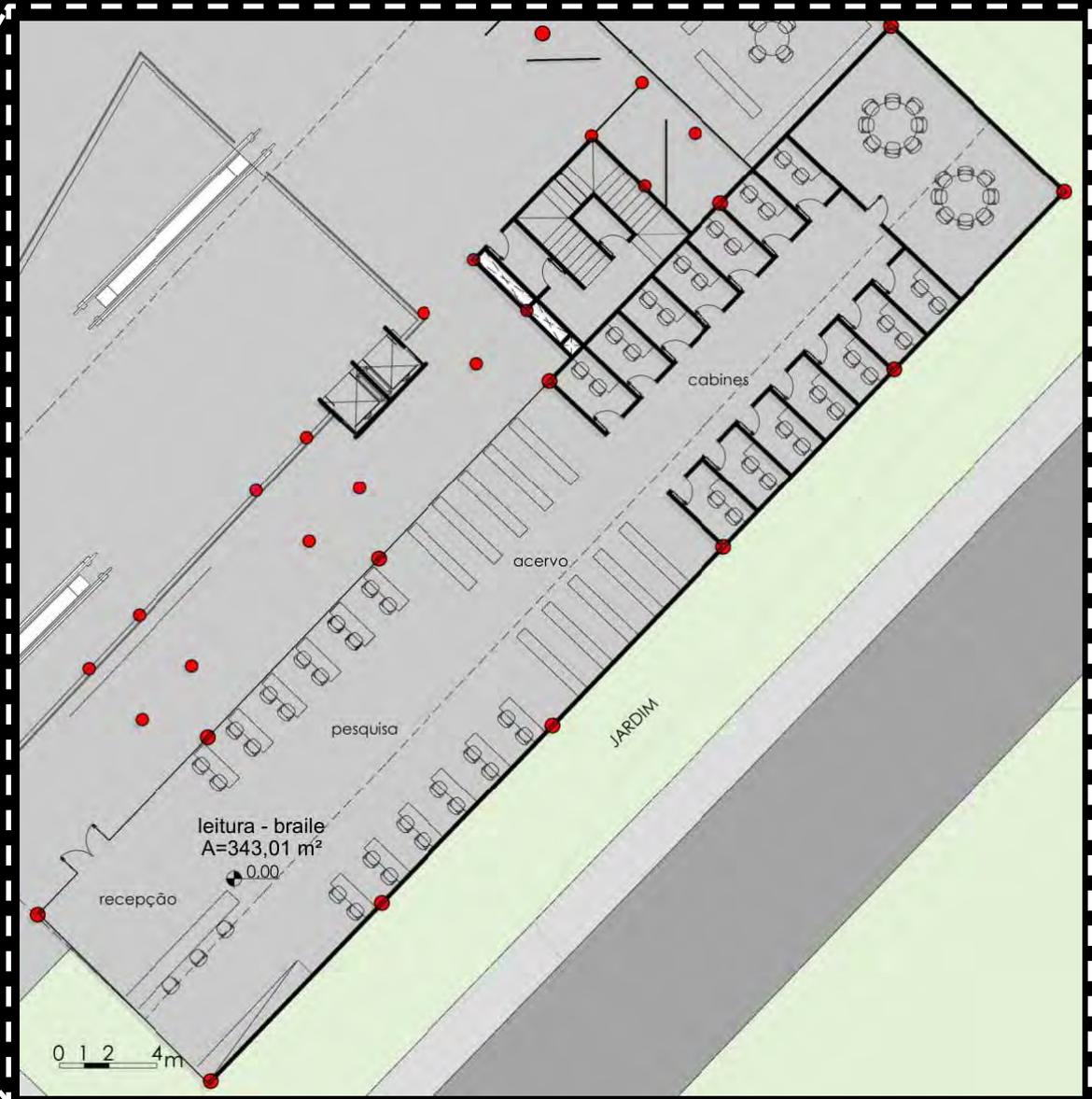
- Livraria



Térreo

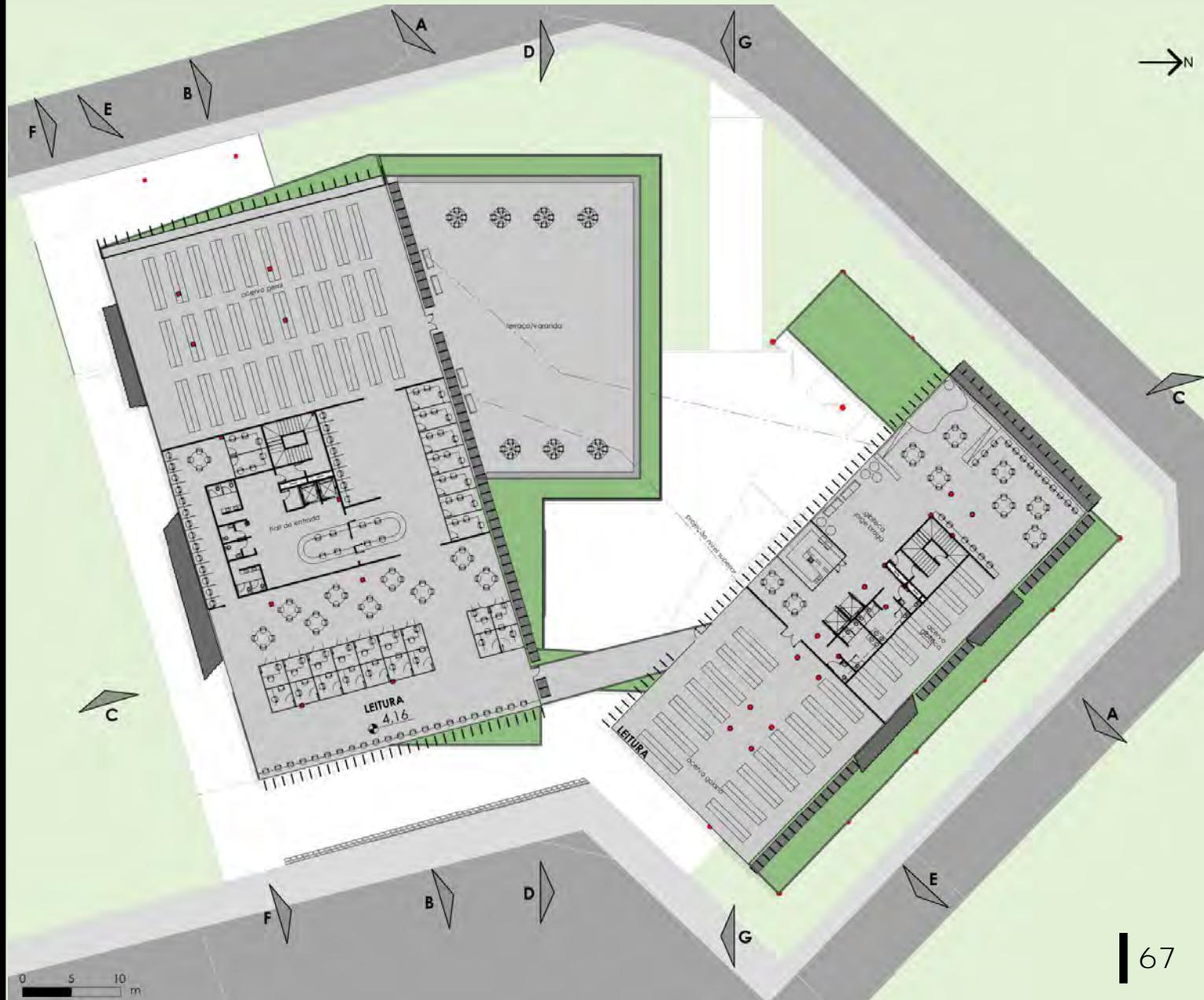


- Leitura - Braille

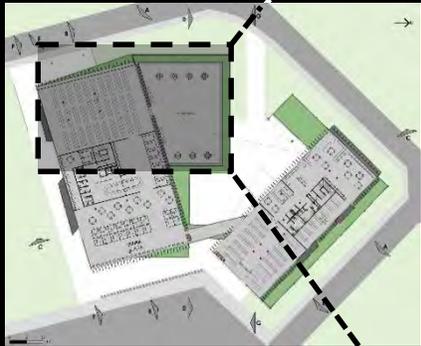


Pavimento 1

Neste pavimento se encontram os ambientes ligados a leitura na Biblioteca Pio Vargas e na Gibiteca Jorge Braga, com locais para leitura ao ar livre, cabines para leitura individual e em grupo, assim como uma lanchonete para atender os usuários da gibiteca.



Pavimento 1

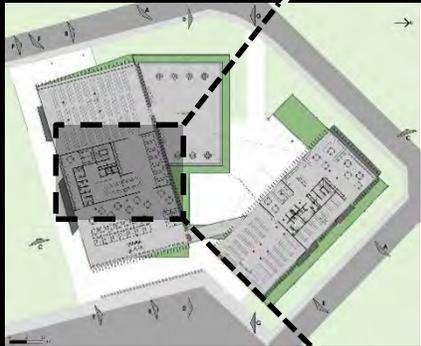


- Acervo geral
- Terraço / varanda



PLANTA PAVIMENTO 1

Pavimento 1

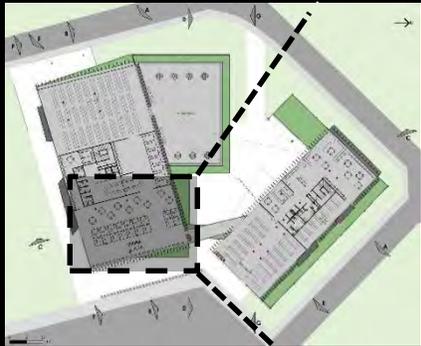


- Hall de entrada
- Espaço de leitura

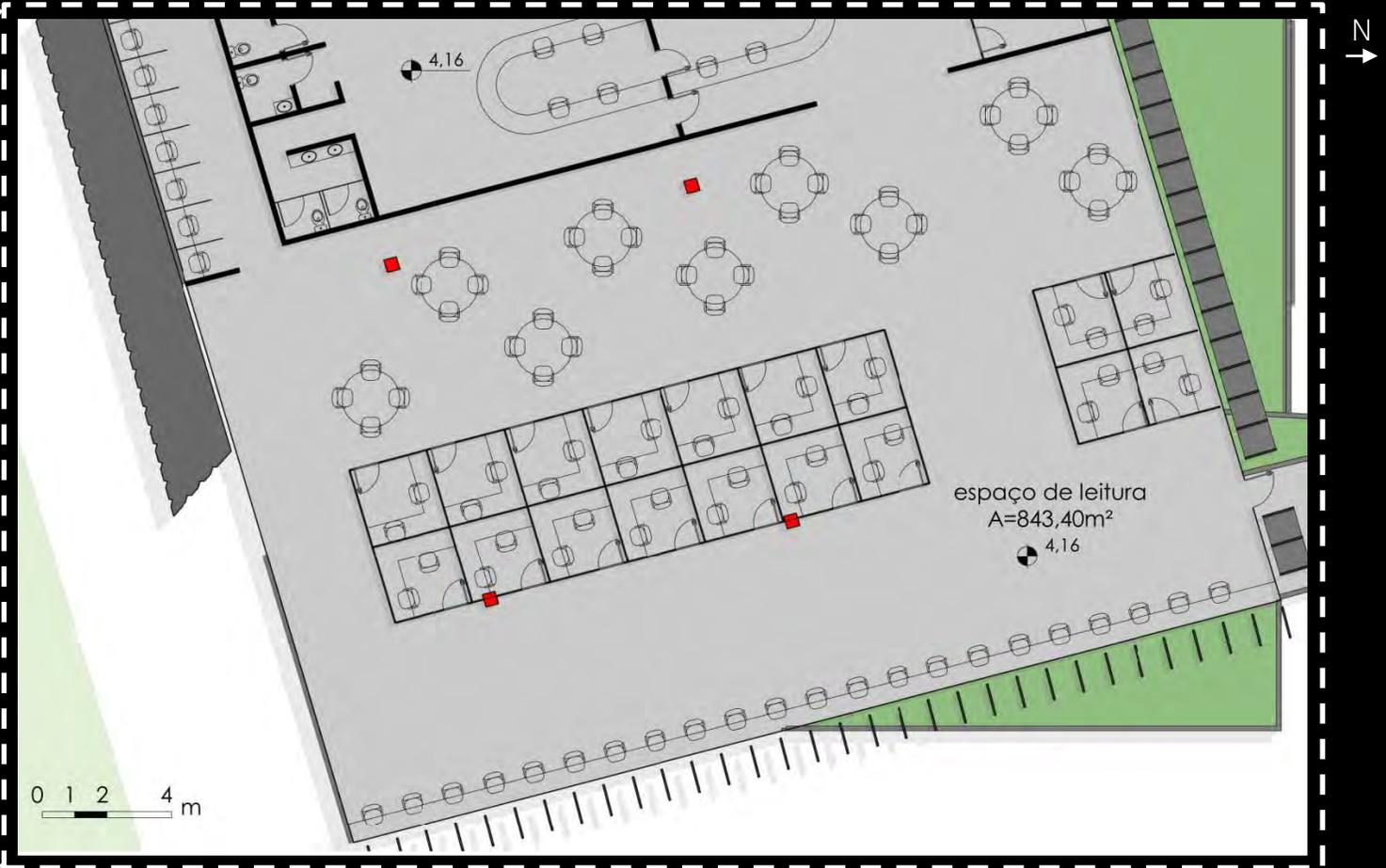


PLANTA PAVIMENTO 1

Pavimento 1

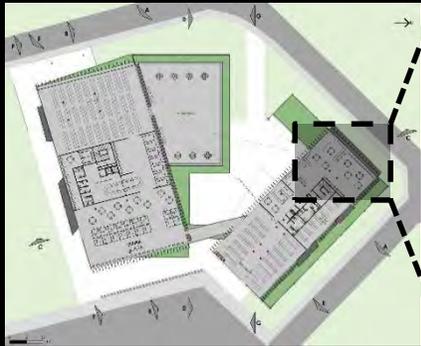


- Espaço de leitura

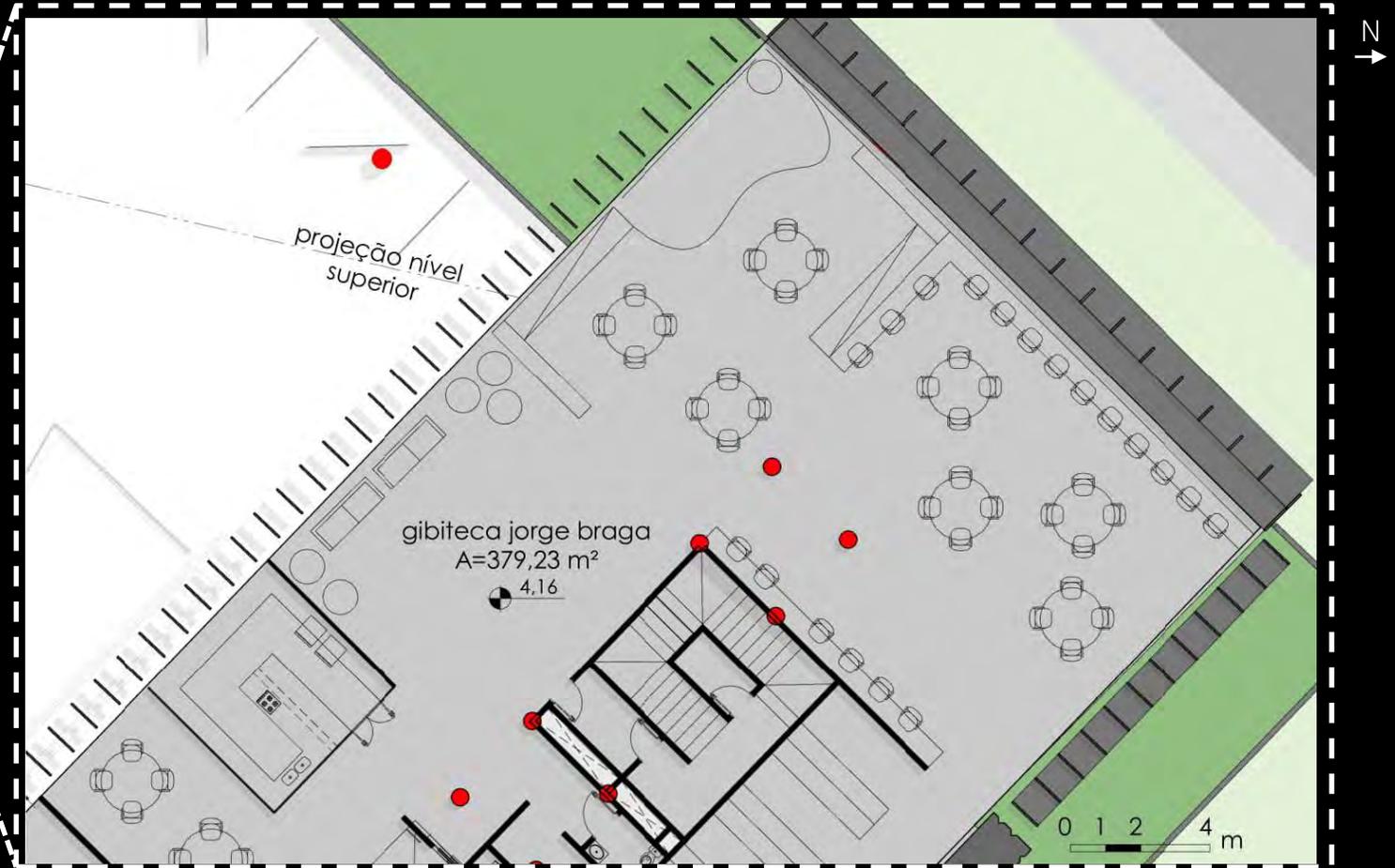


PLANTA PAVIMENTO 1

Pavimento 1

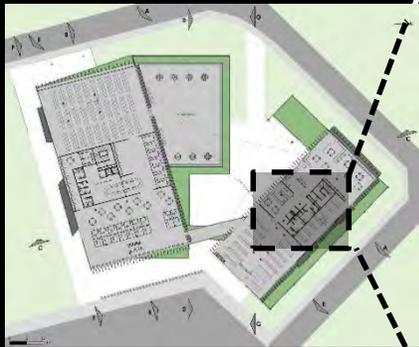


- Espaço de leitura

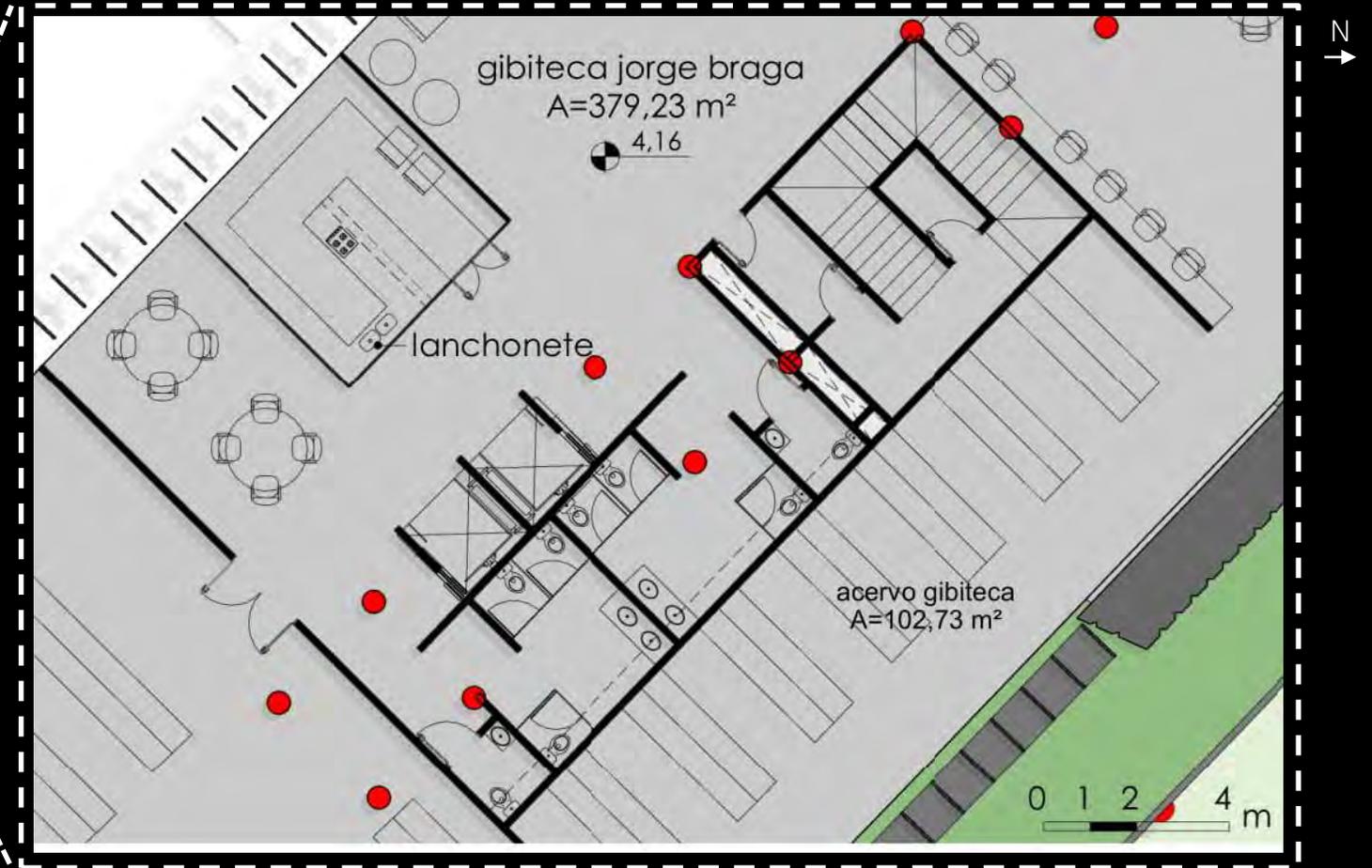


PLANTA PAVIMENTO 1

Pavimento 1

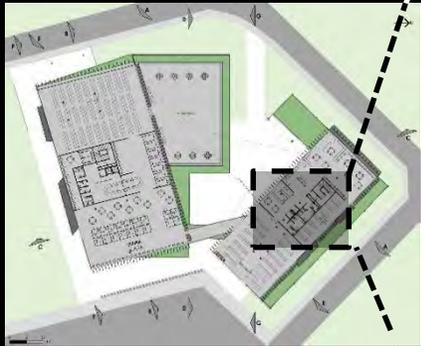


- Espaço de leitura



PLANTA PAVIMENTO 1

Pavimento 1



- Espaço de leitura

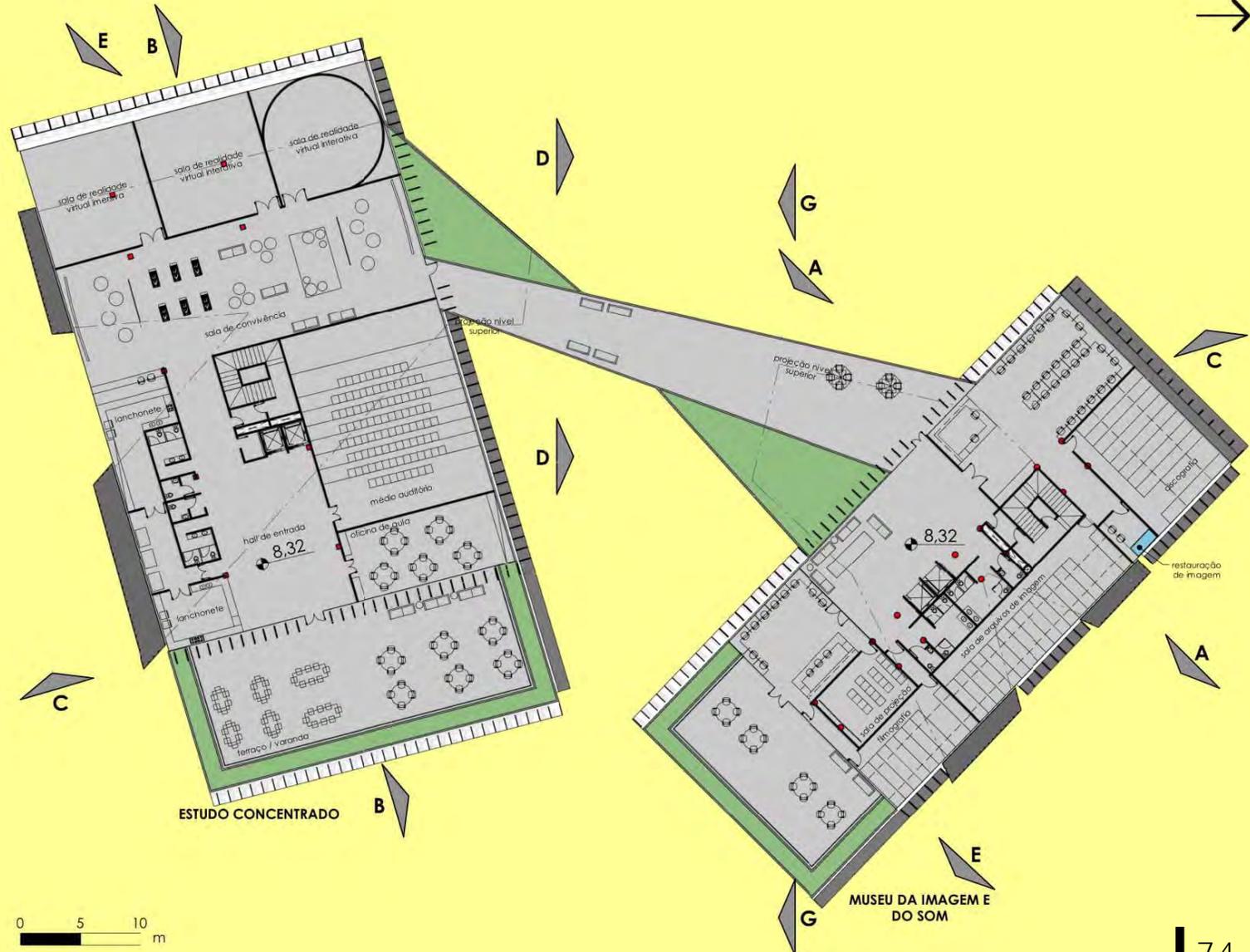


PLANTA PAVIMENTO 1

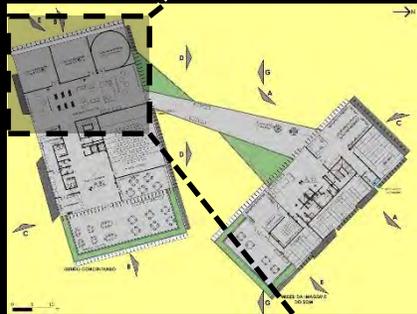
Pavimento 2

Neste pavimento se encontram os ambientes ligados ao estudo concentrado e o Museu da Imagem e do Som, assim como ambientes ao ar livre e locais destinados a jovens, com simuladores e salas de realidade virtual.

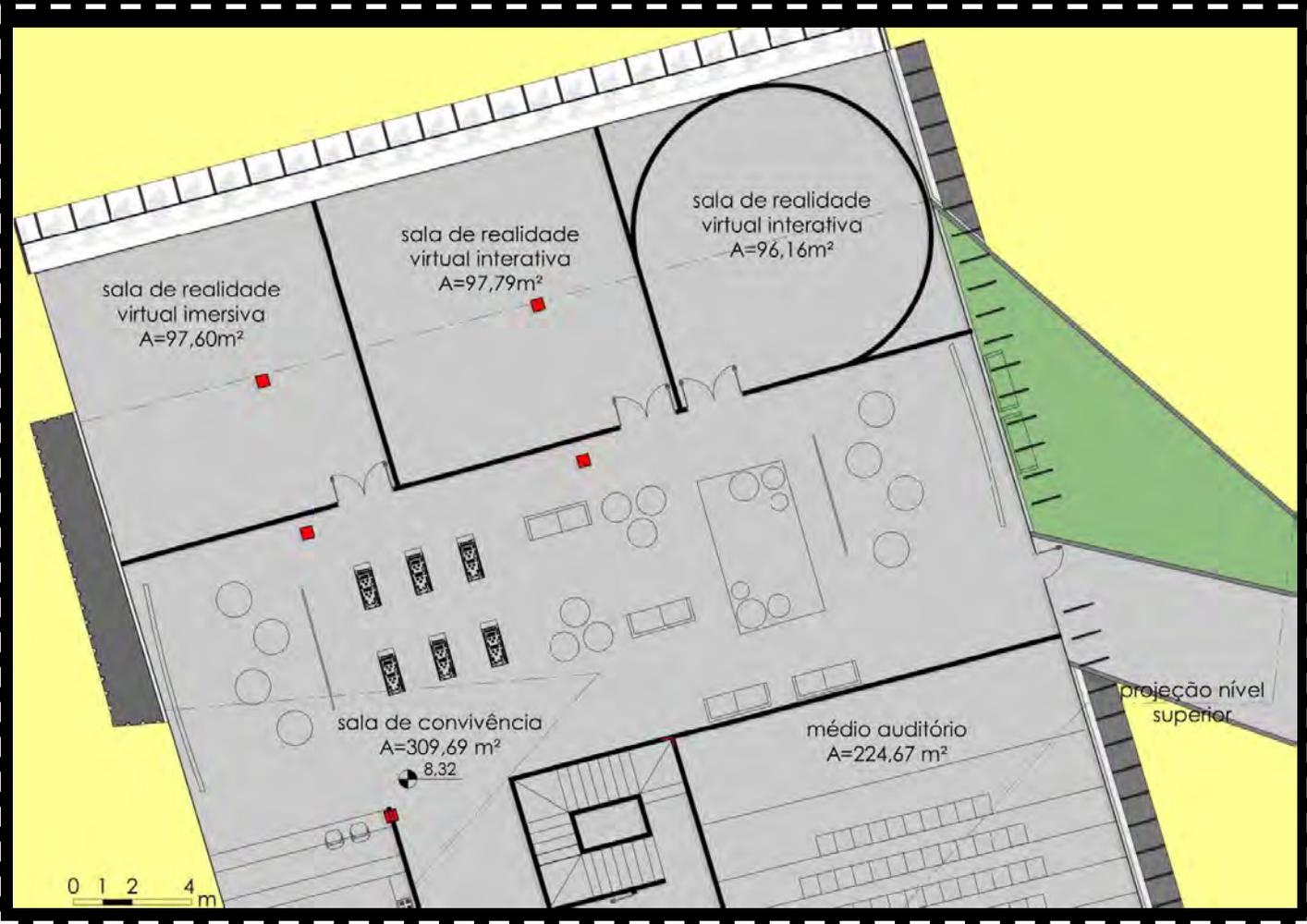
Este pavimento também possui duas lanchonetes, um auditório e uma oficina de aula.



Pavimento 2

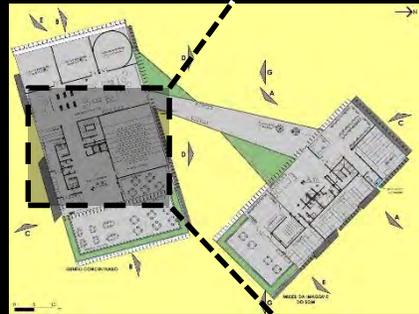


- Salas de realidade virtual
- Sala de convivência



PLANTA PAVIMENTO 2

Pavimento 2

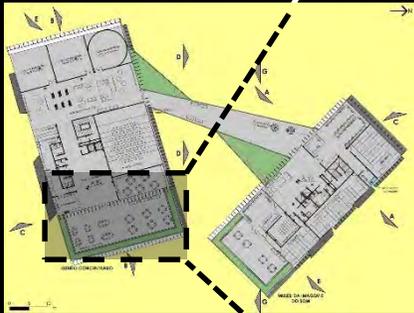


- Lanchonetes
- Médio auditório
- Oficina de aula
- Hall de entrada

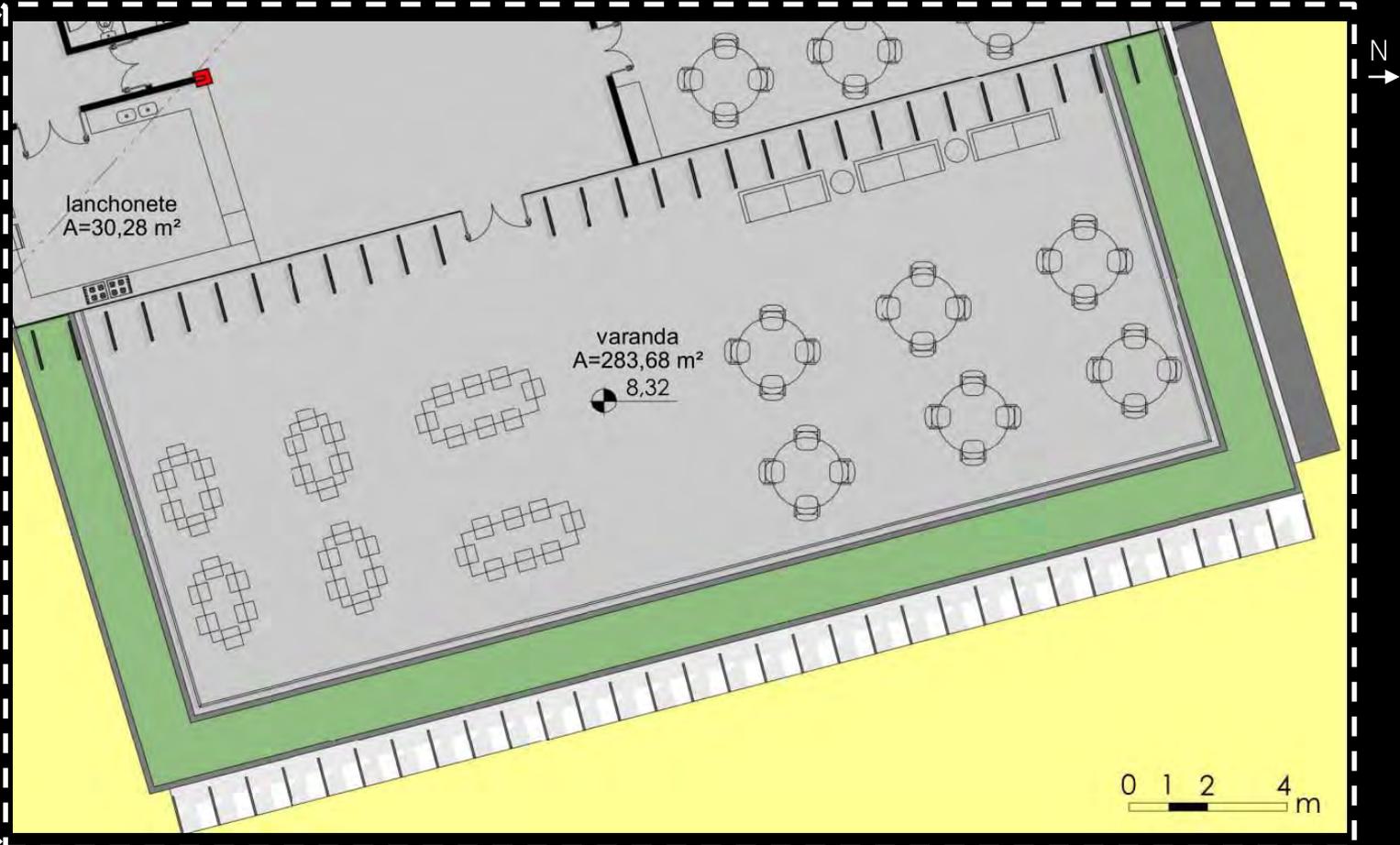


PLANTA PAVIMENTO 2

Pavimento 2

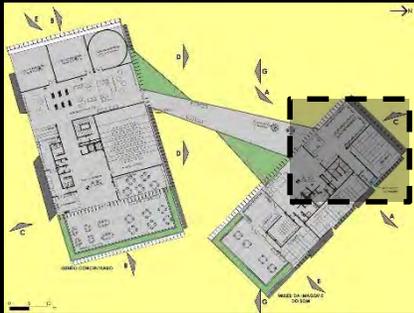


- Terraço / Varanda

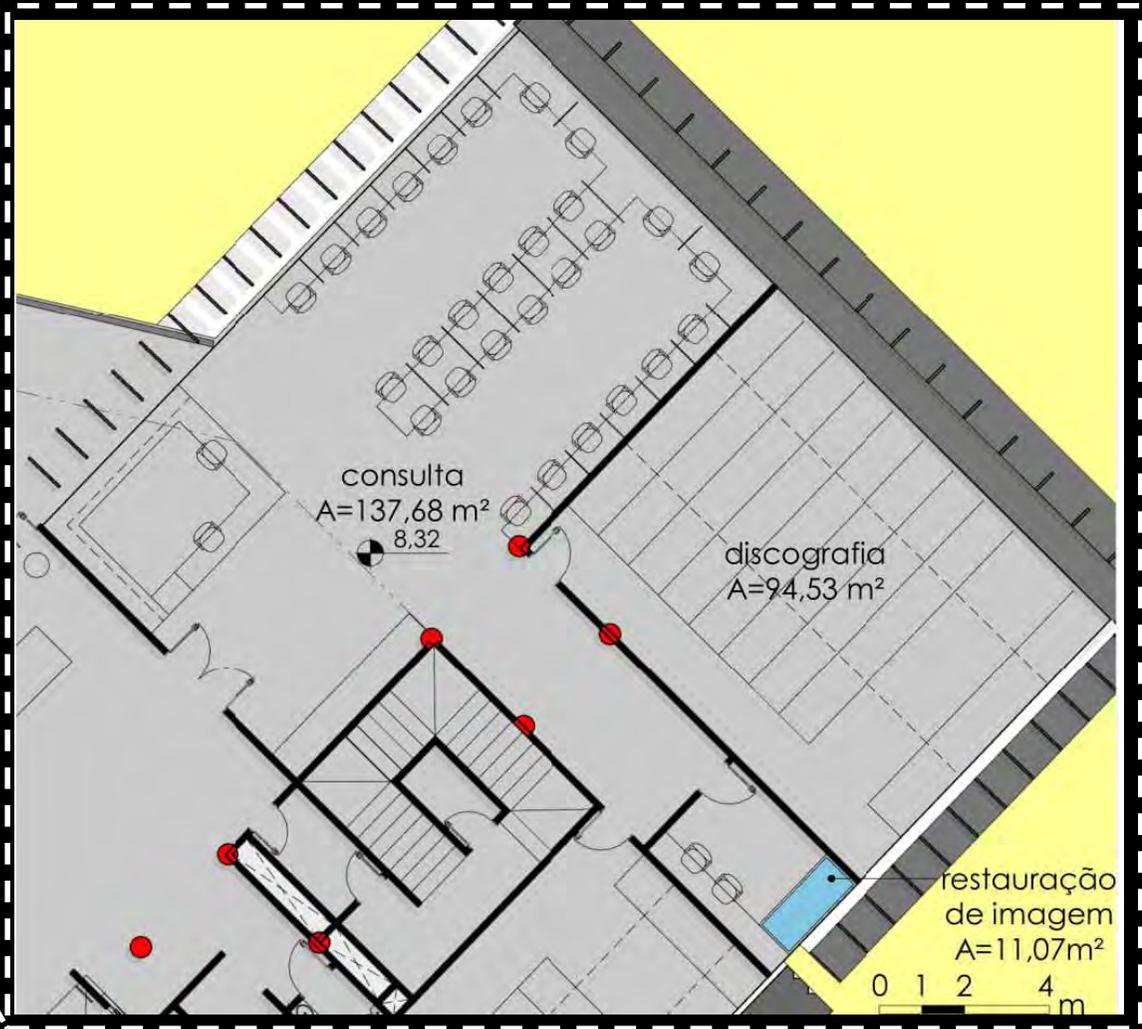


PLANTA PAVIMENTO 2

Pavimento 2

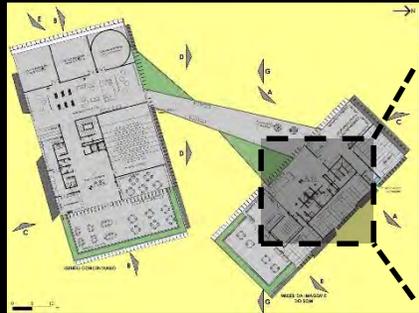


- Consulta
- Discografia
- Restauração de imagem



PLANTA PAVIMENTO 2

Pavimento 2

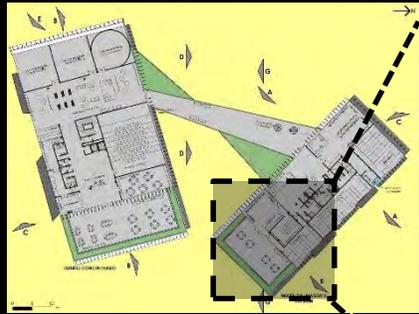


- Hall de entrada
- Sala de arquivos

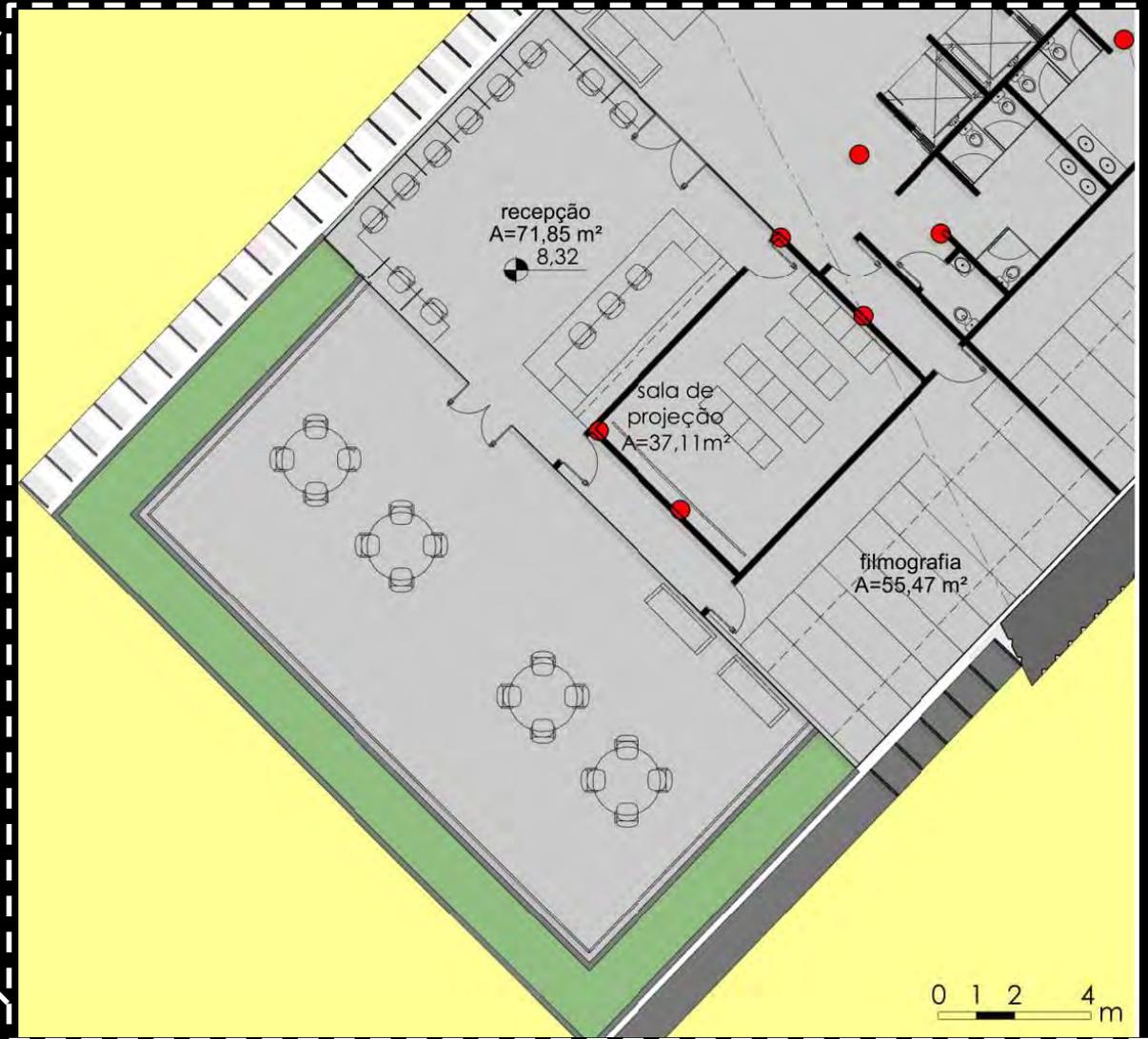


PLANTA PAVIMENTO 2

Pavimento 2

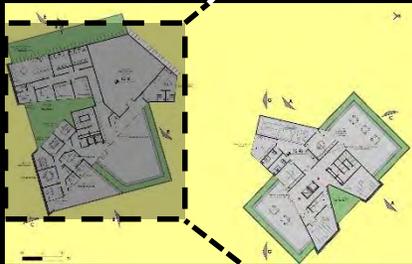


- Recepção
- Sala de projeção
- Filmografia
- Terraço / Varanda



PLANTA PAVIMENTO 2

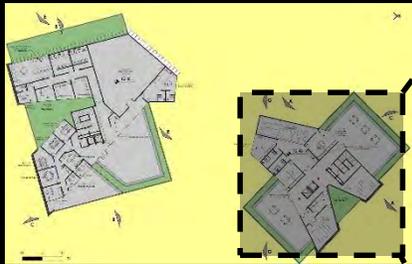
Pavimento 3



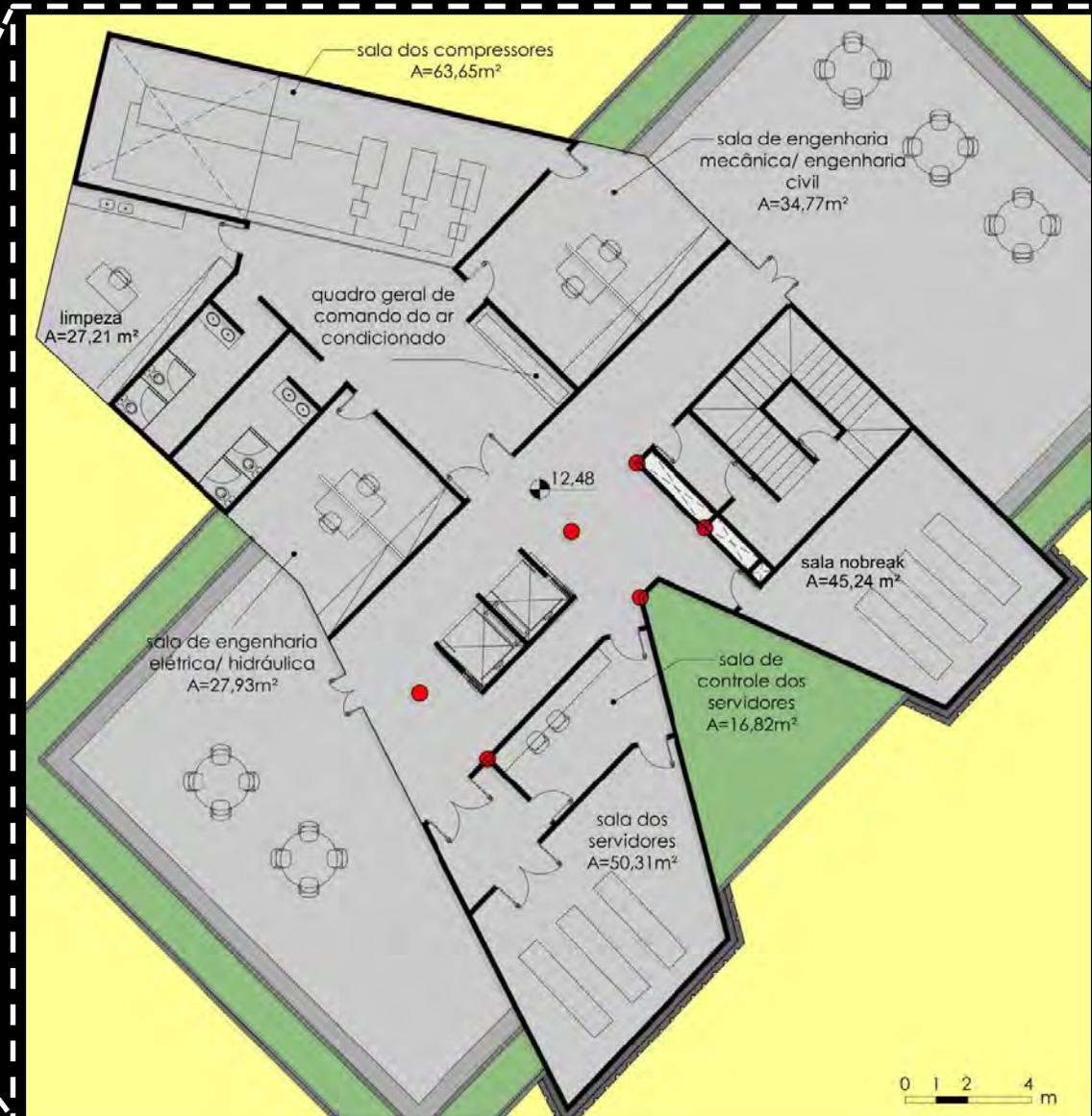
- Sala de conforto dos funcionários
- Digitalização
- Catalogação
- Acervo de transferência e doações
- Administração



Pavimento 3



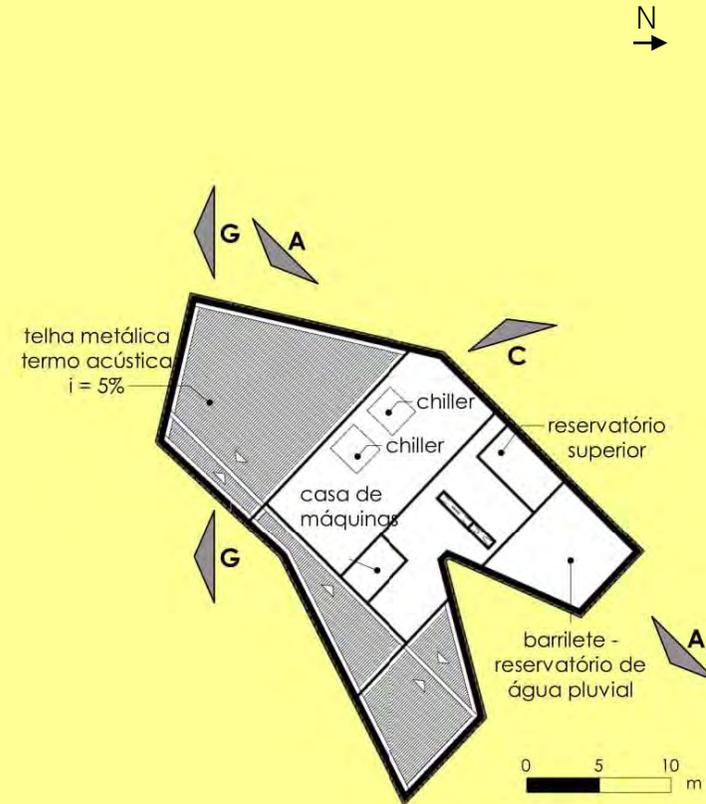
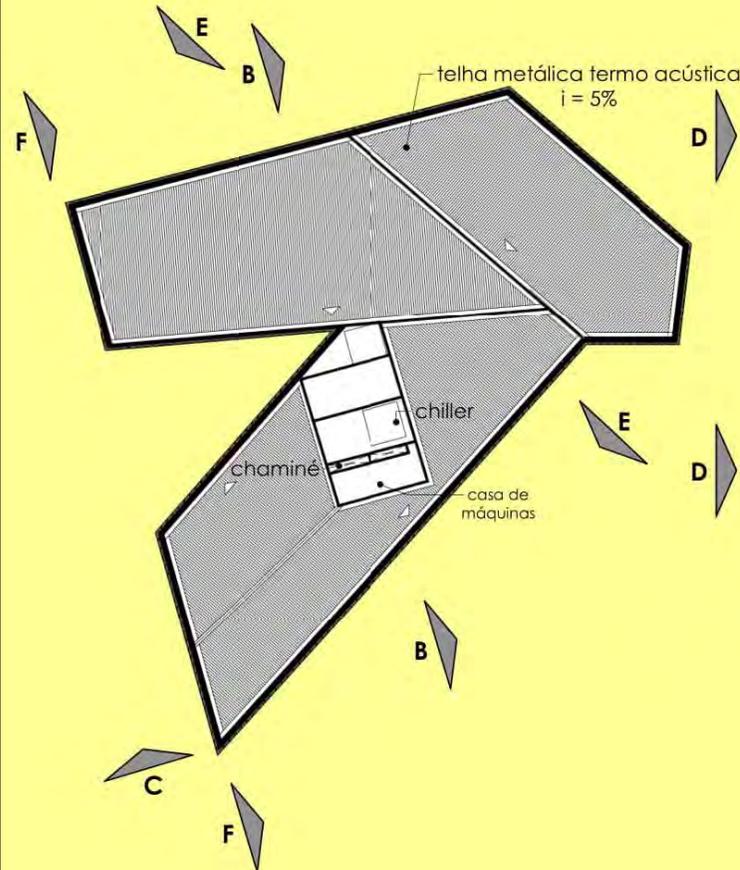
- Sala dos compressores
- Sala de engenharia mecânica e civil
- Sala nobreak
- Sala dos servidores
- Sala de controle dos servidores
- Sala de engenharia elétrica e hidráulica
- Limpeza



Cobertura

A cobertura o edifício foi feita com telha metálica termo acústica, com inclinação de 5%.

Neste pavimento também se encontram as casas de máquina, os chillers e os três reservatórios superiores, dois destinados a água potável e o terceiro sendo destinado a água pluvial, do sistema de aproveitamento de água da chuva.



PLANTA DE COBERTURA

Paisagismo

Em relação as plantas do subterrâneo e do térreo, grande parte delas serão arbustos, como o ipê de jardim, o abrunheiro, a chuva de ouro, a pata de vaca e a aroeira salsa.



Planta térreo

1



Aroeira Salsa – Schinus Molle

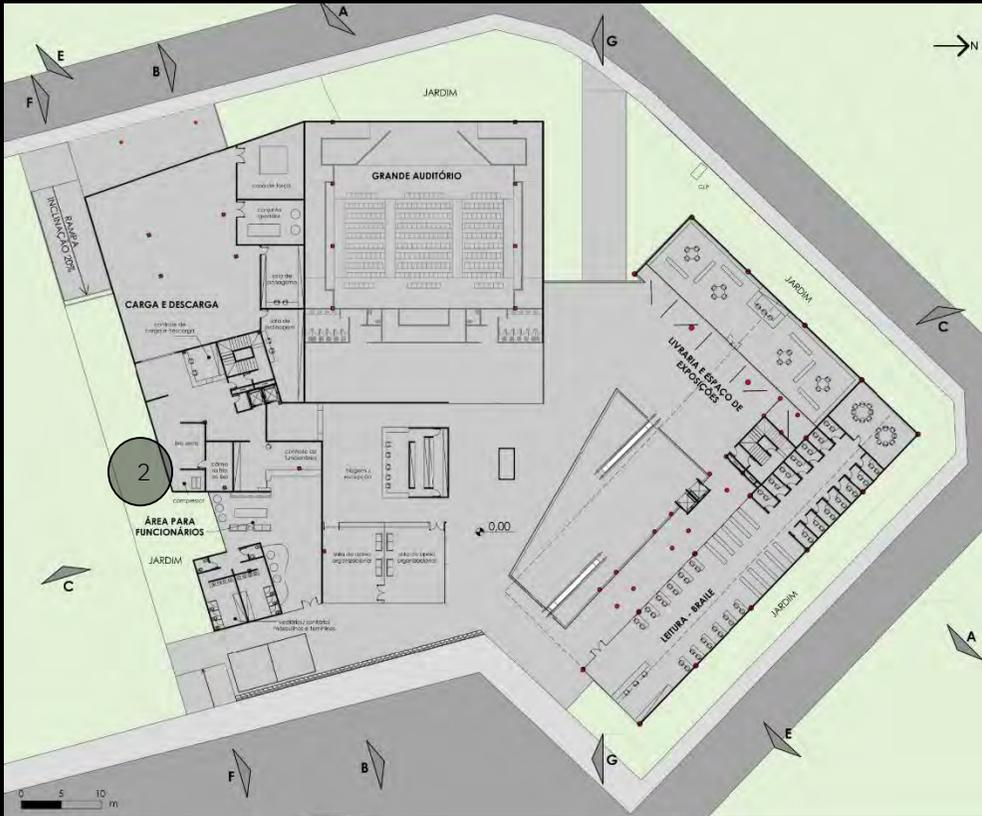
Pata de Vaca – Bauhinia Variegata



Ipê de Jardim – Tecoma Stans

Paisagismo

No jardim na área dos funcionários e nos demais pavimentos, serão usadas flores, como a agave, alamanda, cica, clúsia e rabo de gato.



Planta térreo

2

Agave



Alamanda



Cica



Clúsia



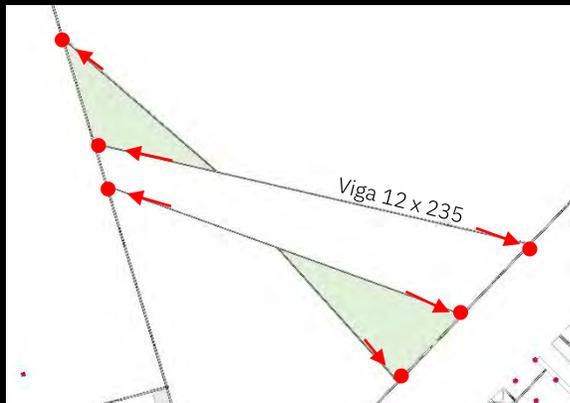
Rabo de gato



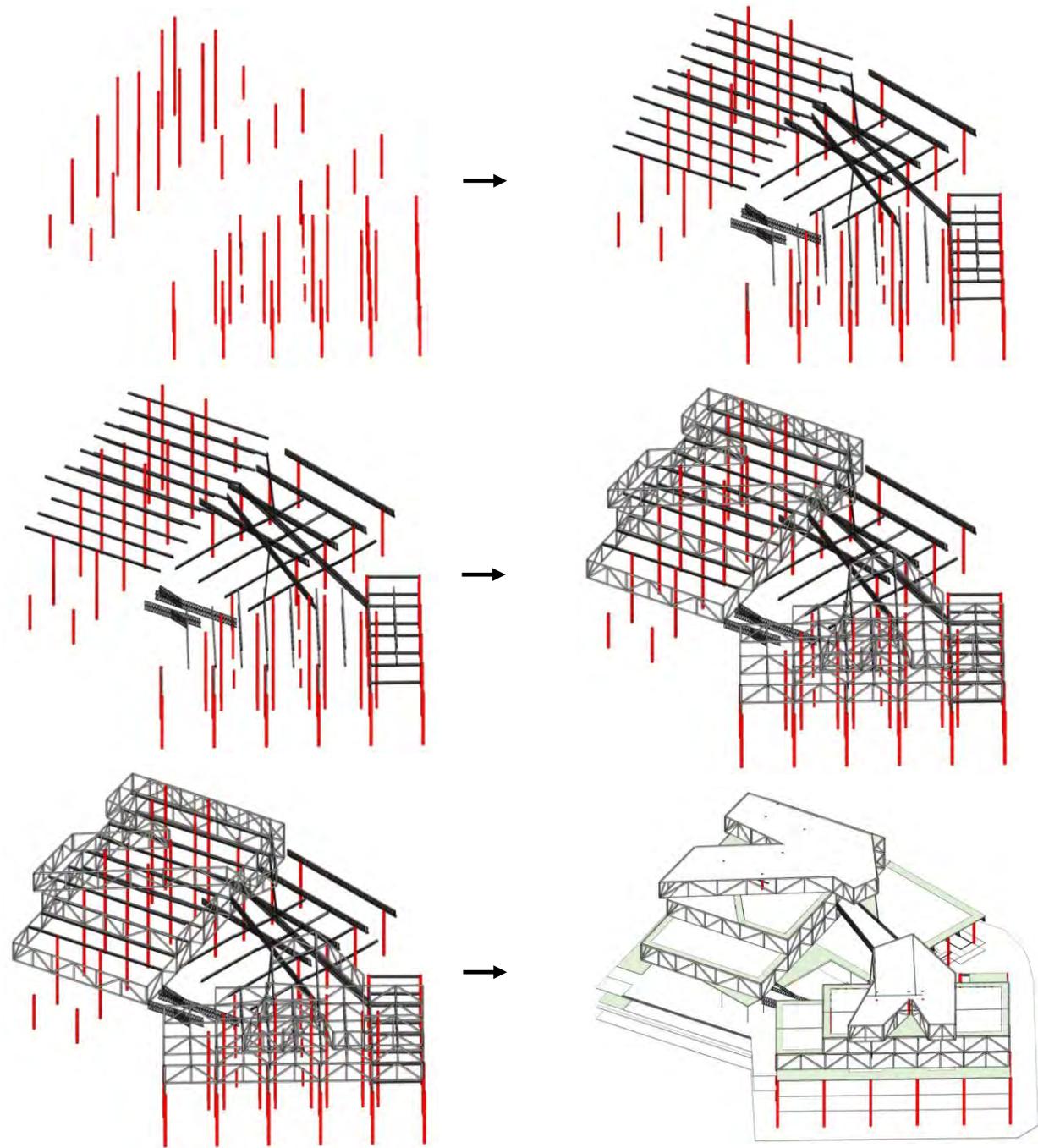
Estrutural

A estrutura do edifício é inteiramente metálica, com pilares que começam desde o subsolo até o último pavimento, vigas treliçadas secundárias e vigas vierendeel que possuem a altura do pavimento e se encontram nos limites das paredes do pavimento 1, 2 e 3, dando sustentação ao edifício e aos grandes vãos.

Já as passarelas são sustentadas por vigas treliçadas de 12 x 235 cm.



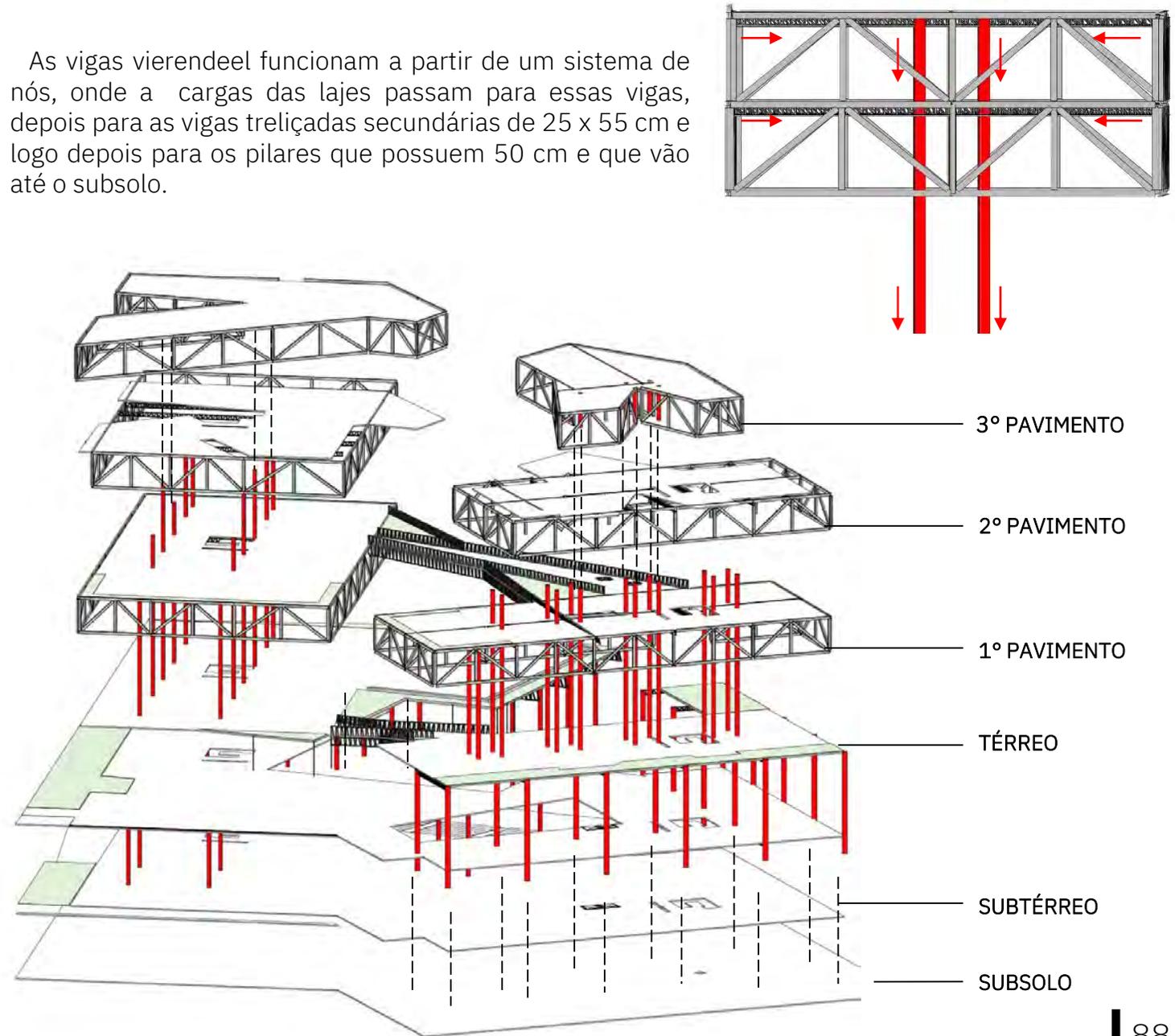
Detalhe passarela
Sem escala



Estrutural

DIAGRAMA

As vigas vierendeel funcionam a partir de um sistema de nós, onde a cargas das lajes passam para essas vigas, depois para as vigas treliçadas secundárias de 25 x 55 cm e logo depois para os pilares que possuem 50 cm e que vão até o subsolo.



Fachadas

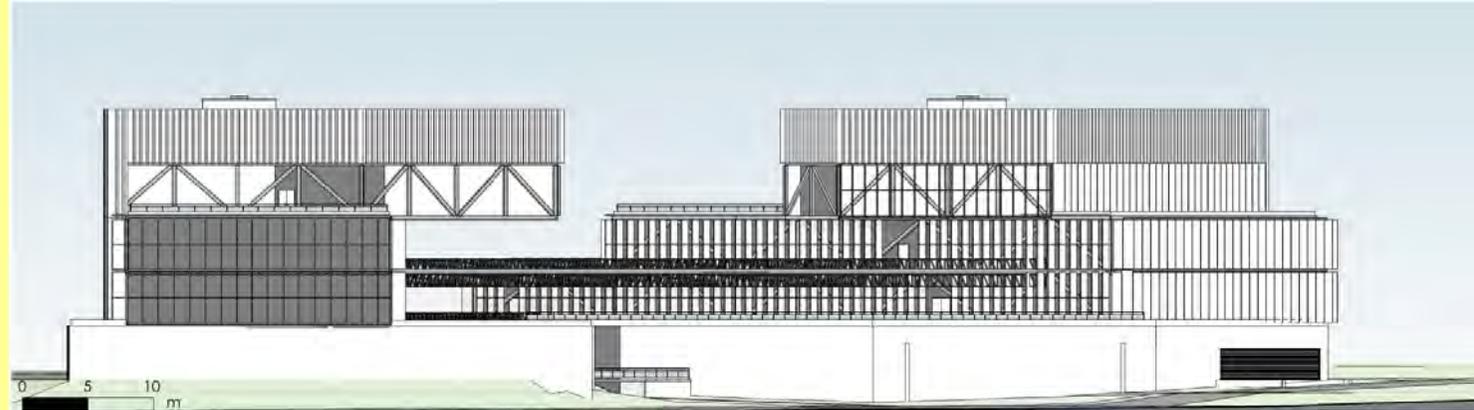


FACHADA RUA 82



FACHADA RUA 16

Fachadas



FACHADA RUA 12

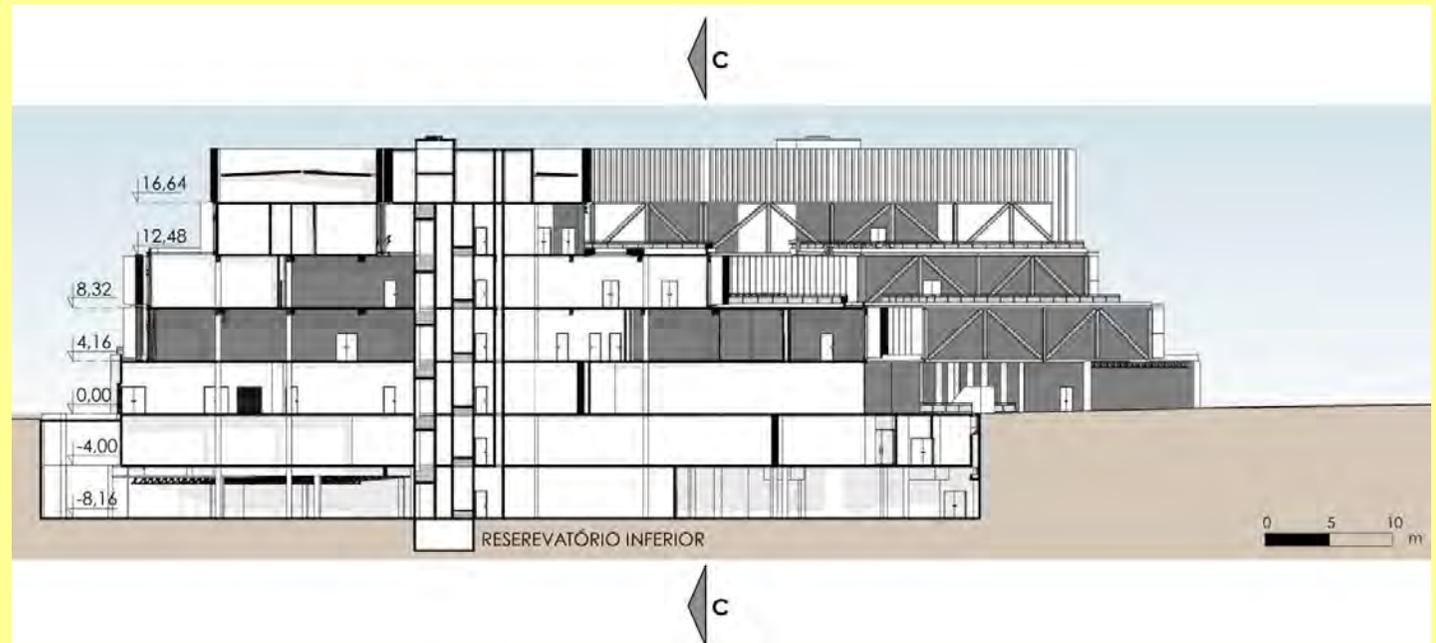


FACHADA RUA 25

Cortes

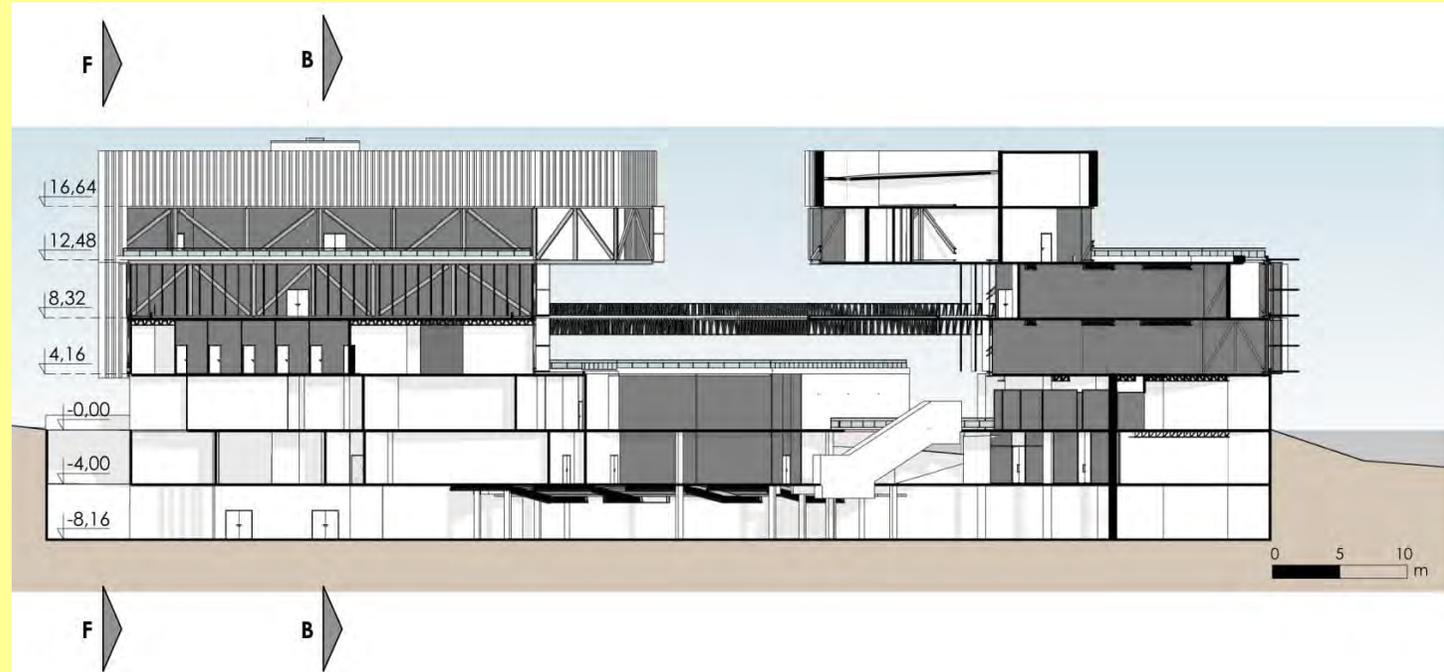


CORTE AA



CORTE BB

Cortes

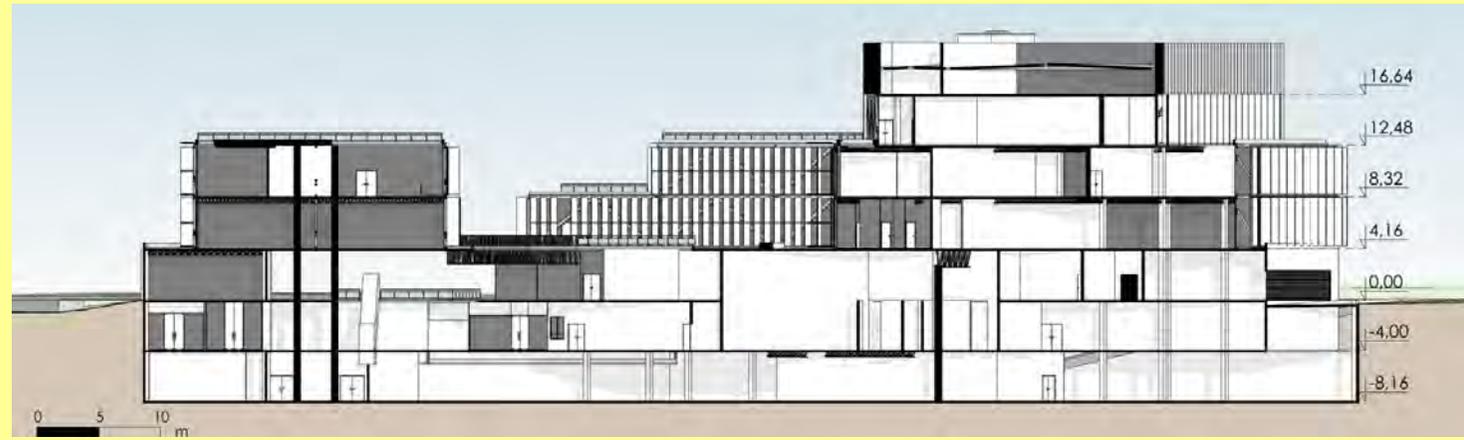


CORTE CC

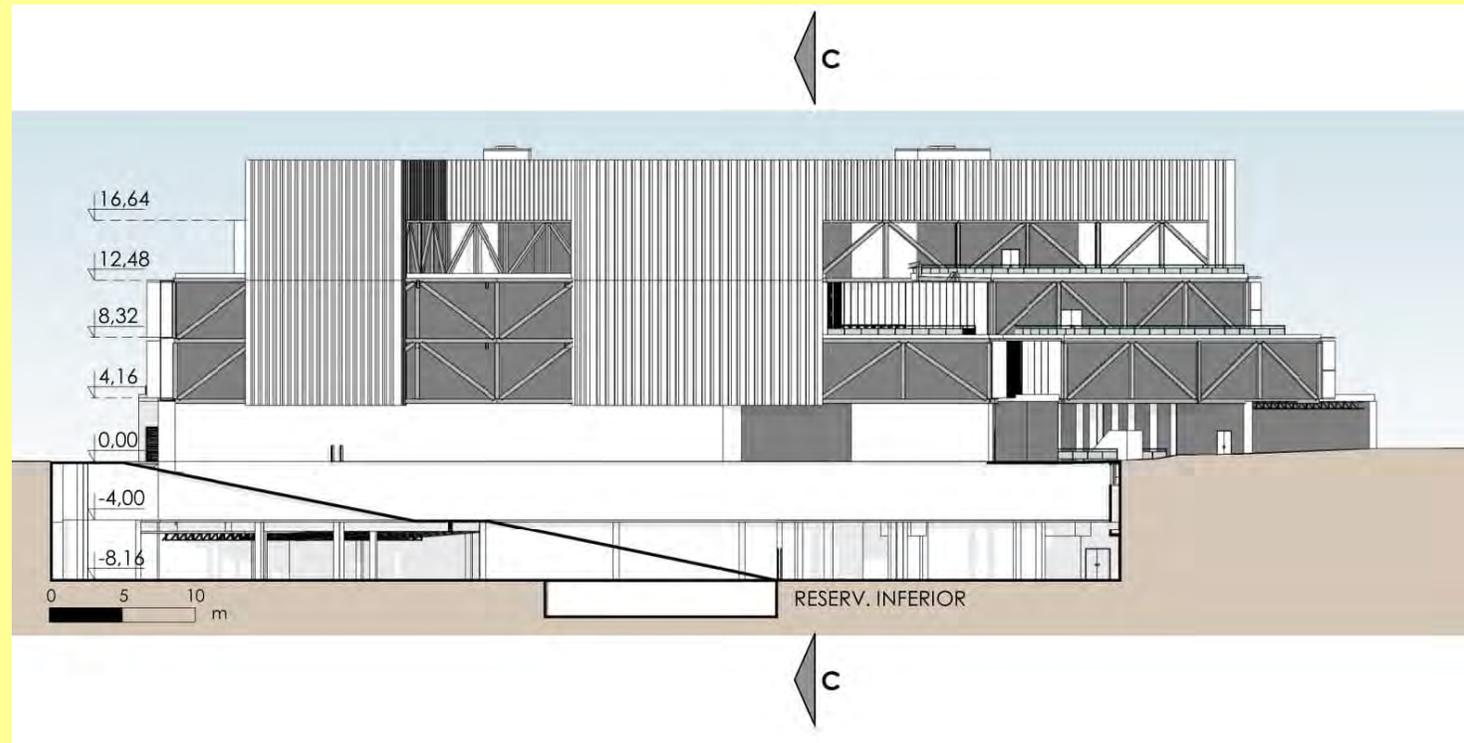


CORTE DD

Cortes

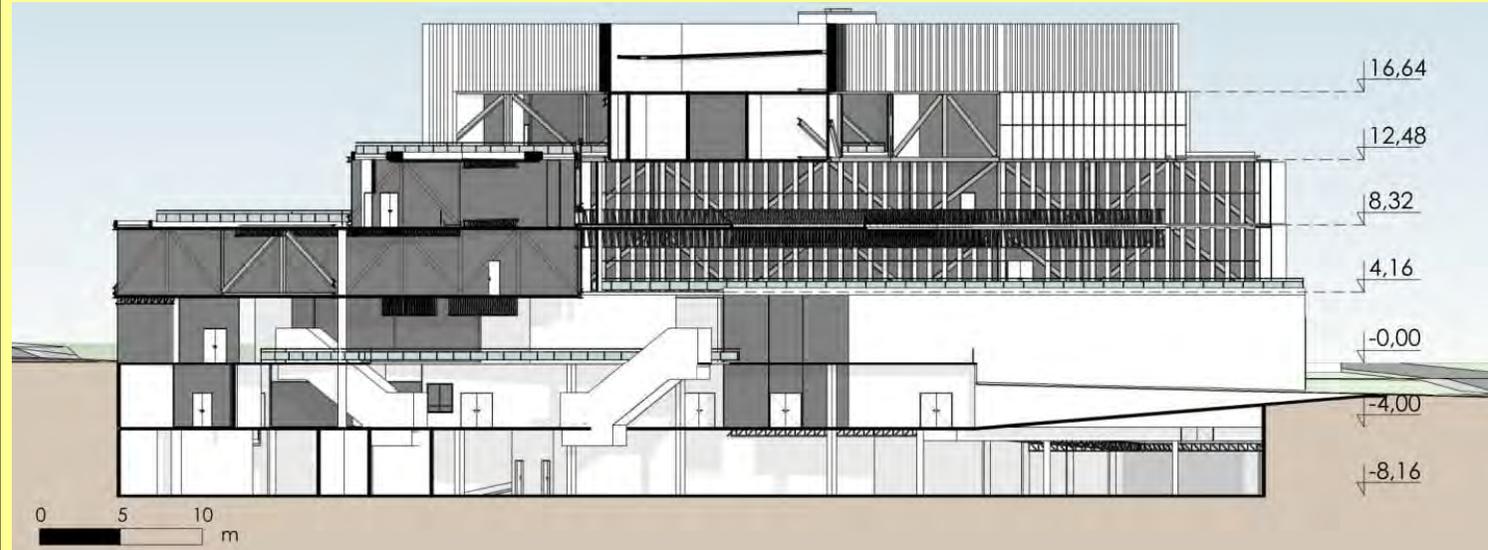


CORTE EE



CORTE FF

Cortes



CORTE GG

Rua 82



Rua 82



Praça



Praça



Praça



Subterreo



Rua 12



Rua 12 e rua 25





Passarelas



Passarelas



Passarelas



Conclusão

Podemos concluir a partir desse trabalho a importância de uma Biblioteca e Mídia-teca na cidade de Goiânia, visto que a mesma possui apenas 0,58 livros por habitante adulto.

Podemos perceber também que os objetivos da proposta teórica foram alcançados, criando um edifício que atende o programa e a sociedade a sua volta.

Vemos também que ele se encaixa no conceito de atualização dos equipamentos presentes na sociedade por causa da nova era tecnológica, sendo um edifício que abraça a ideia não só do livro digital, mas de todas as ideias ligadas a mídia, possuindo salas de realidade virtual, simuladores e outros.

Além disso, ele também é um equipamento que convida o usuário a leitura a partir desses novos recursos, promovendo também uma interação entre a mídia e o usuário.

Referências bibliográficas

PORFIRIO, Francisco. Cultura, **Brasil Escola**, 2020. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/cultura>>. Acesso em: 17 de agosto de 2020.

DIANA, Daniela. O que é cultura?, **Toda Matéria**, 2020. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/o-que-e-cultura/>>. Acesso em: 18 de agosto de 2020.

Tipologia de espaços e equipamentos culturais, **Portal Educação**, 2020. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/tipologia-de-espacos-e-equipamentos-culturais/55184>>. Acesso em 19 de agosto de 2020.

MINISTÉRIO DA CULTURA, Assessoria de Comunicação. Equipamentos Culturais, **Plano Nacional de Cultura**, 2018. Disponível em: <<http://pnc.cultura.gov.br/tag/equipamentos-culturais/>>. Acesso em: 20 de agosto de 2020.

FREITAS, Carlos. Bibliotecas em Goiânia: uma lista de locais para estudar gratuitamente, **Dia Online - IG**, 2019. Disponível em: <https://diaonline.ig.com.br/aproveite/cidades/goiania/bibliotecas-em-goiania-uma-lista-de-locais-para-estudar-gratuitamente-2/?utm_source=Carlos+Freitas&utm_campaign=diaonline-author>. Acesso em: 22 de agosto de 2020.

HIROSHI. Sendai Mediatheque / Toyo Ito, **Arquitete suas ideias**, 2011. Disponível em: <https://arquitetesuasideias.com.br/2011/04/29/sendai-mediatheque-toyo-ito/>. Acesso em: 09 de Agosto de 2020.

TREVISAN, Francine. Toyo Ito – **Virtualidade Física, Habitare**, 2017. Disponível em: <https://www.revistahabitare.com.br/artigos/toyo-ito-virtualidade-fisica/>. Acesso em: 09 de Agosto de 2020.

BOCCHINI, Bruno. Só dois dos 96 distritos de São Paulo têm mais de dois livros por habitante, **Exame**, 2011. Disponível em: <<https://exame.com/brasil/so-dois-dos-96-distritos-de-sao-paulo-tem-mais-de-dois-livros-por-habitante/>>. Acesso em: 25 de agosto de 2020.

Bibliotecas, **Prefeitura de Goiânia**. Disponível em: <<http://www4.goiania.go.gov.br/portal/goiania.asp?s=2&tt=con&cd=1693#:~:text=A%20biblioteca%20possui%20um%20acervo,semanais%20e%20mensais%20e%20jornais.>>. Acesso em: 19 de agosto de 2020.

Manifestações em Goiás, **Secretaria de Estado da Educação**, 2020. Disponível em: <<https://site.educacao.go.gov.br/manifestacoes-em-goias/#:~:text=A%20cultura%20goiana%20%C3%A9%20vista,leg%C3%ADtimas%20e%20espont%C3%A2neas%20das%20popula%C3%A7%C3%B5es.>>. Acesso em: 27 de agosto de 2020.

Spbr. Disponível em: <<http://www.spbr.arq.br/portfolio-items/miateca-puc-rio-2/>>. Acesso em: 25 de agosto de 2020.

CASTRO, Fernanda. Miateca em Bourg-la-Reine / Pascale Guédot Architecte, Archdaily. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/771258/miateca-em-bourg-la-reine-pascale-guedot-architecte>>. Acesso em: 22 de agosto de 2020.

HIROSHI. Sendai Mediatheque / Toyo Ito, **Arquitete suas ideias**, 2011. Disponível em: <https://arquitetesuasideias.com.br/2011/04/29/sendai-mediatheque-toyo-ito/>. Acesso em: 09 de Agosto de 2020.

TREVISAN, Francine. Toyo Ito – **Virtualidade Física, Habitare**, 2017. Disponível em: <https://www.revistahabitare.com.br/artigos/toyo-ito-virtualidade-fisica/>. Acesso em: 09 de Agosto de 2020.